



MARIO DIONÍSIO
ESCREVE SOBRE
DESINTERVENÇÃO
DO "DL"

**Velha lei
da selva
volta
ao proscénio**

Pág. 2

**Desintervenção
da Expresso
e Regimprensa
empurra editoras
para a falência**

Pág. 2

"Está um estranho no terraço"

Uma mulher da limpeza fez deslocar esta manhã à Secretaria de Estado da Cultura, na Avenida da República, a Brigada de Minas e Armadilhas da Polícia de Segurança Pública.

Passado o edifício «a pente fino», não foi encontrado o sujeito que a mulher disse ter visto no último piso, o nono, cerca das 8 da manhã, e que, enfim, pode-

ria estar armado.

Missão cumprida, a PSP não regressou à esquadra de mãos vazias: de facto, a mulher da limpeza foi convidada a acompanhar os agentes para «uma pequena conversa», segundo o chefe.

Refira-se, por curiosidade, que o alarme dado pela mulher em questão esteve na origem de

um considerável «ajuntamento» no rés-do-chão do edifício: cerca de meia centena de funcionários não pegou ao trabalho enquanto a PSP não deu «luz verde». Entretanto um funcionário que parecia incomodado com o prejuízo que lhe trouxe, ou à sua Repartição, o excesso de zelo da mulher, disse que não era a primeira vez que ela «via coisas».



Não tendo encontrado ninguém no terraço, a Polícia levou a mulher da limpeza para «uma pequena conversa»

OUA APELA À INTERVENÇÃO DO GOVERNO DE LISBOA

Mercenários portugueses em força com Ian Smith

Mercenários portugueses formam a maior parte do contingente dos «cães de guerra» que combate ao lado das forças racistas de Ian Smith contra a Frente Patriótica do Zimbábue.

Segundo dados da Organização da Unidade Africana há 2800 portugueses entre os 13 mil mercenários estrangeiros estacionados na Rodésia. Aquela Organização decidiu lançar um apelo aos Governos dos países cujos súbditos combatem a soldo de Smith e seus aliados

para que impeçam o recrutamento de mais mercenários. O Governo português, evidentemente, terá prioridade nestes apelos.

Em Lisboa um porta-voz do Palácio das Necessidades disse-nos hoje que até agora não havia conhecimento oficial de qualquer iniciativa diplomática da OUA. Isto não exclui, todavia, que não tenha já sido feito sentir a Portugal o desagrado dos países africanos, e em particular de Angola e Moçambique,

pelo papel que súbditos nacionais desempenham na África Austral. Via Tanzânia, outro dos países da «Linha da frente», também terão chegado a Lisboa manifestações de desagrado algumas delas expressas num recente discurso de Julius Nyerere que não teve conveniente divulgação nos órgãos de Informação Portuguesa.

Segundo o Comité de Libertação da OUA, que esteve esta semana reunido em Dar es-Salaam, para além dos 2800

mercenários portugueses estariam a combater nas fronteiras com Moçambique e com a Zâmbia mais 1800 franceses, 1055 alemães, 800 israelitas, 300 australianos e efectivos menores originários da Grã-Bretanha, Canadá, Nova Zelândia e Chile.

Uma parte dos mercenários portugueses foi recrutada entre elementos da Pide e das forças militares e paramilitares especiais que fugiram de Moçambique entre o 25 de Abril de 1974 e a derrota da intentona colonia-

lista de 7 de Setembro do mesmo ano. Em 75/76, com a derrota sofrida em Angola pelo invasor sul-africano e pelos exércitos da FNLA e UNITA, enquadrados por portugueses, novos recrutas foram engrossar aqueles efectivos. Posteriormente outros elementos foram recrutados directamente em Portugal através de agências que actuavam com sede em Madrid, havendo conhecimento que a contratação

Continua na pág. 24



Dois vagões destravados galgam o cais a 100 à hora

Uma senhora morta e 9 feridos em Santa Apolónia

A Estação de Santa Apolónia foi ontem palco de morte e angústia, quando dois vagões de mercadorias, incontrolados, embateram na plataforma de embarque a uma velocidade próxima dos 100 km/h. O balanço do acidente traduz-se na morte de uma mulher de 45 anos e ferimentos em mais nove pessoas, duas das quais tiveram de ficar internadas no Hospital de S. José, além dos prejuízos materiais, porventura elevados, mas ainda não contabilizados. Note-se que, em situações semelhantes (vagões incontrolados deslizando pela via férrea) é normal provocar o descarrilamento, evitando-se desastres pessoais. Neste caso, porém, a rapidez dos acontecimentos não permitiu outras medidas que não fossem os gritos desesperados de quem se deu conta do que ia acontecer.

Pág. 11

Alta de preços em 1978 foi de 22,1 por cento

O índice de preços o ano passado subiu 22,1 por cento em relação ao anterior, de acordo com dados tornados públicos pelo Instituto Nacional de Estatística. O índice, que exceptua a habitação, excede em 2,1% o aumento previsto no início do ano. Por seu turno, as despesas de habitação aumentaram 23,8 por cento (37,3% para os combustíveis e electricidade, e 42,1 por cento para o gás, que foram as rubricas que mais contribuíram para esta subida).

A rubrica «alimentação e bebidas» apresentou um acréscimo de 22,4 por cento, sendo determinante nesse aspecto o comportamento das bebidas (mais 70,8% em relação a 1977). A alimentação subiu 18,3 por cento. O vestuário e o calçado subiram 19,5 por cento (19% para o primeiro e 21,7 para o segundo).

A saúde quase acompanhou a subida geral em 1978, expressando um acréscimo de 18,9 por cento, de que correspondem 22,9 à assistência médica, enquanto o material para pensos e desinfectação, e as especialidades farmacêuticas, aumentaram respectivamente em 18,7 e 17,2.

O tabaco e as despesas do fumador aumentaram 24,4 por cento, os transportes 19,3 as comunicações 34,4 a instrução 17,6.

MÁRIO DIONÍSIO

E A DESINTERVENÇÃO DO "DL"

Manobras pacóvias mas graves

Argumente-se como se quisesse. Mas que a "desintervenção" no "Diário de Lisboa" e, sobretudo, os termos em que foi decidida visam liquidar um jornal de muito antigas tradições mas que incomoda a direita a reinstalar-se no Poder, só um cego o não veria. Limpar o campo e depressa.

Sem cerimónias nem sombra de pudor, os vencidos no 25 de Abril — seus descendentes directos ou colaterais — regressam à ponte de comando, cuja porta imperdoavelmente lhes abriram, e usam métodos dia a dia mais parecidos com os dos tempos áureos do fascismo: a força, a arrogância, a insolência, o facto consumado. Nem se coíbem mesmo de passar a rasteira aos que os ajudaram a subir a escada.

É, aliás, o que se observa, com ligeiras diferenças de processo e de ruído, em todos os sectores da Informação. Põem-se na rua porque sim directores de programas da Rádio e da Televisão — bem pouco radicalizantes, ao que parece — faz-se constar que este ou aquele salsaparrilha substituirá o director de um importante diário, que o é por conhecida e reconhecida eleição dos que nele trabalham, exerce-se atrevida influência em órgãos de comunicação que passam a dar na integra discursos ou discursinhos, em que sob o frágil verniz de cerimónias do velho estilo, se ouve vibrar o pingalim impaciente. Sob os salivosos «V. Excelências», é o botim que espreita.

Os linguistas terão pano para mangas, em discursos e notas oficiosas ou (falsamente) pessoais desta inquietante actualidade, para analisarem a alteração dos nossos usos e costumes políticos recentes e o açado regresso ao clima do mando quem pode e porque pode. Quando esta velhíssima lei da selva, reposta em trajes de Capuchinho Vermelho (ou Encarnado...), volta ao prosaíco para que continue a dizer «empreendedores», quando de empresários sempre se tratou?

É estudo lento e para especialistas. Mas, lendo e ouvindo, com mais atenção do que merecem, muitas notícias recentes, nada custa prever alguns dos seus resultados: enquanto a censura não regressa de mãos na ilharga, e talvez nunca assim regressa (há mil maneiras de exercê-la), a autocensura, que é a mais grave de todas elas, já chegou ou está chegando. A velha e forçada prática da alusão velada, da crítica nas entrelinhas, da redacção ambígua de títulos e enquadramento submisso de certas imagens e a rapidez ou demora com que são projectadas (ou omitidas) estão voltando aos nossos hábitos. O «se» indefinido, explícito ou implícito, do raposo de Santa Comba reaparece a galope. Que o frontal e democrático não ter papas na língua desagrada — ai de nós! — aos defensores oficiais da «Democracia» — vocábulo que, por razões circunstanciais mas apesar de tudo poderosas, esses estranhos defensores do que detestam ainda usam, por enquanto, a toda a hora, em vez de «Ordem», que é o que beberam no leite. E que lhes assegure o domínio da terra, onde não trabalham, e a conta no Banco que Deus abençoe.

«Democráticos» são pois o gravatão sedoso e a calça listrada, a hierarquia assente em privilégios, por exemplo, a militar o cauteloso e respeitoso «diz-se que», não se sabe quem.

Porque, travando à má cara o passo à esquerda e mesmo aqueles que não sejam totalmente contra ela, proibindo comissões de trabalhadores, reintegrando no Estado e nas empresas, na vida social e pública, os colaboradores do fascismo, limpando-os de toda a mácula, insistindo cada vez mais, em todos os tons e em todos os lugares, na «revisão» dessa espinha atravessada na garganta, que é a Constituição — de que se havia de tratar senão de defender a Democracia? Pois que é a «Democracia» senão «o bem da Pátria»? E «o bem da Pátria» senão os exploradores voltarem a explorar sem embaraços de maior e os explorados continuarem a sê-lo em plena paz, «protegidos» portanto da «agressão» que representam as ideologias (horror!) e as análises políticas (maior horror ainda!), teimosas no intuito subversivo de chamar as coisas pelo seu nome?

Poderiam os isentos defensores de tal «Democracia» consentir que seja o próprio povo «agredido» nos seus «sentimentos e convicções», nas suas «crenças», a pagar o que o «agride», quando ele deve pagar, isso sim e cada vez mais, o que lhe dá a extrema felicidade de sentir-se infeliz ignorando porquê?

Porque ler e ouvir os discursos secretos ou declarados de Salazar, na infusão marcelista ou outra, e ver as imagens deles nos jornais, na rádio, na televisão, não agride, e é bom que o mesmo povo o pague e sem reparo. Não agridem, e muito ajudam à reconstrução do Portugal de sempre, por exemplo, o fado, o futebol e a tourada, não lá de quando em quando, mas ao almoço, à merenda e à ceia. Que o bom povo, ou seja, aquela parte dele que os tiranetes em potência desejam manter na santa ignorância em que os seus antepassados o mergulharam, nessa santa ignorância que garante a ventura nos Céus e o voto de que precisam na Terra, tem de ser preservado de contaminações antidemocráticas... E ninguém melhor do que a chusma de democratas de gema pós-25 de Novembro para fazê-lo.

Colabora no «Diário de Lisboa» há muitos anos, em várias das suas fases, e nada interessa agora declarar se aprova, ou não, inteiramente a sua orientação actual, como a de outros periódicos em que também colaboro sempre que posso.

O que interessa, sem dúvida, é tornar claro que há muita e muita gente neste País que compreende bem o sentido das manobras pacóvias que se estão gizando e praticando. E que tem bem consciência de que, nem por serem elas ridiculamente pacóvias, serão menos graves. Que os amigos deste jornal — como de outros órgãos de comunicação em perigo — acorram a defendê-lo e defendê-lo. Receio que seja tudo o que pode desejar-se a quem só tem as próprias mãos e a franqueza do seu lado. Mas creio também que esse pouco é muito mais do que pode parecer.

DESINTERVENÇÃO NA EXPRESSO E NA REGIMPrensa

Autêntica machadada na cultura

● Ameaçados milhares de postos de trabalho

As últimas desintervensões decretadas pelo Conselho de Ministros (e que pormenorizámos noutra local) «representam no campo editorial uma autêntica machadada em instituições de cultura» — disse-nos, esta manhã, Ana Maria Alves da Editorial Estampa, (com livros por ano), cliente e credora da Expresso-Bloco Editorial de Distribuições. Além disso, estão em causa centenas de postos de trabalho, a sobrevivência de milhares de trabalhadores e a paralisação de um grande volume de negócios. «As falências, no sector, são um risco permanente» — acentuou ainda a nossa interlocutora.

A Estampa é a maior empresa credora, entre cerca de 20, da Expresso-Bloco: são cerca de onze mil contos em dívida. «Não sabemos se o Governo pensa ignorar as responsabilidades contraídas para com os fornecedores da Expresso. Caso assim proceda (o que seria um acto irresponsável) as empresas poucas possibilidades têm de sobreviver».

Uma solução de momento se impõe para as cerca de 20 editoras clientes da Expresso: o estabelecimento de acordos com os bancos enquanto aquelas editoras pressionariam o Estado no sentido da satisfação das dívidas existentes à data da desintervenção. Caso o diálogo não fosse possível, a reclamação dessas dívidas seria feita por via judicial.

Assente-se, no entanto, no seguinte: «a lentidão paquidérmica dos nossos tribunais só proporcionaria uma solução para daqui a cinco anos» — e, nesse decurso de tempo, muitas das empresas teriam já desaparecido. «Em números redondos, temos 40 editoras (cerca de), afectadas pela desintervenção da Expresso-Bloco e da Regimprensa, num montante global de dívidas de mais de 60 mil contos. «Porque uma coisa é certa: o Governo sabe que o Estado é nosso devedor. Sabe que irá pagar. Só que a lentidão do processo não permitirá às empresas editoras esperar por esse pagamento — e, assim, as empresas terão de ficar pelo caminho...»

No caso da Estampa, por exemplo, são dez postos de trabalho que estão em jogo. Mas o problema não pode ser visto desta maneira: é que também se encontra em jogo a tipografia que a Estampa utiliza — e, aí, são já cinquenta postos de trabalho que correm perigo. Se tivermos agora em conta editoras como a Moraes, a Arcádia, a Horizonte,

etc., esse número vai crescendo.

E cresce ainda mais se tivermos também em conta autores, tradutores, gráficos, revisores, outros funcionários que integram o sector editorial. Daí, pois, ter-se afirmado que milhares de trabalhadores (os da cultura e os da produção) se encontram na iminência de, por assim dizer, «ficarem na rua».

Ainda mais: os próprios fornecedores de papel também serão afectados.

O primeiro passo a dar, face a estas últimas intervenções, «será perguntar ao Ministério da Comunicação Social quando se processará o pagamento das dívidas da Expresso-Bloco». Aten e-se que, há cerca de dois meses, os editores agora afectados se reuniram e enviaram ao Presidente da República uma exposição detalhada sobre a situação da Expresso, solicitando a satisfação das dívidas. Resposta-nenhuma. Na passada segunda-feira, um telegrama enviado ao PR, lembrando a exposição, não mereceu também qualquer resposta.

A situação da Expresso já era afritiva havia um ano, estando

precisamente há doze meses sem salários os trabalhadores (80) que a integram. Nunca à Comissão Administrativa foram dadas quaisquer satisfações no sentido de tornar viável a distribuidora. «De estranhar que seja em Janeiro que se proceda à desintervenção da Expresso, não se tendo considerado que em 31 de Dezembro passado terminou a data limite para a efectivação de contratos de viabilização entre aquela distribuidora e os seus clientes».

O actual ministro da Comunicação Social (acrescente-se) «nunca recebeu a Comissão Administrativa da Expresso».

Breve história da Expresso: tendo começado por ser uma sociedade por quotas, constituída por quatro editoras, transformou-se, com sete, numa sociedade anónima. Assim se passaram alguns anos, até que, em 73, a Expresso foi adquirida pela Arcádia. Passado pouco tempo, a Arcádia, e por via dela, a Expresso, foi adquirida pelo grupo das Companhias Seguro Império.

Depois das nacionalizações, o Estado passou a deter cerca de

90 por cento das acções da Império, dominando por completo a Arcádia e a Expresso. Atente-se que já antes do 25 de Abril, a situação da Expresso era má no aspecto económico-financeiro. «Era já uma empresa tecnicamente falida». Subsistia em consequência das «injecções monetárias» da Império e de empréstimos conseguidos na banca. Tendo-se deteriorado a situação, nunca o Governo (ou Governos) «se interessou verdadeiramente em tomar medidas». Limitou-se a um regime provisório de gestão — e mais tarde, a um regime de intervenção. Agora, «sem uma palavra», veio a desintervenção.

Para além, dos os postos de trabalho em jogo, trata-se também de «uma autêntica machadada nas instituições de cultura». As implicações destas desintervensões (Expresso e Regimprensa) tornam secundário o caso lamentável de «O Século»: milhares de trabalhadores futuramente sem vencimento e grande desrespeito pelas grandes massas de leitores que buscam nos livros orientação e conhecimentos.

Exoneração de Caeiro foi saneamento político

— afirma (por maioria) o CI para a RDP

A exoneração de Igrejas Caeiro foi um saneamento político — decidiu o Conselho de Informação para a RDP, em reunião ontem efectuada.

Além disso, o CI decidiu ainda, também por maioria, criar uma Comissão de Inquérito destinada a apurar o modo como se processou a exoneração.

Quanto ao primeiro ponto, o PS, o PCP e a UDP consideraram, efectivamente, a exoneração de Igrejas Caeiro como um saneamento político. O PSD absteve-se e o CDS votou contra a respectiva proposta, apresentada pelo Partido Socialista.

O requerimento que propunha a criação da Comissão de Inquérito (da iniciativa do PS) foi votado favoravelmente pelo PCP, PS e CDS e negativamente pelo PSD.

Entretanto, a proposta (do PCP) que recomendava a recondução de Igrejas Caeiro no cargo anteriormente ocupado,

● Criada Comissão de Inquérito

foi rejeitada com votos contra do CDS e PSD, votos a favor do PCP e UDP e a abstenção do PS.

Na sua declaração de voto, o representante do PS disse que o seu Partido, embora considerando urgente a recondução de Igrejas Caeiro, considera que tal

só deverá efectuar-se depois de concluído o inquérito às condições em que decorreu a exoneração.

Note-se, aliás, que o CI recebeu uma carta de Igrejas Caeiro solicitando um inquérito às condições em que foi exonerado.

Sindicatos brasileiros lamentam não efectivação do I Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa

Três sindicatos brasileiros enviaram ao Sindicato de Jornalistas uma carta em que lamentam a resposta negativa dada por Angola e Moçambique à participação no I Encontro de Jornalistas dos países de língua portuguesa. O encontro, que esteve inicialmente marcado para o início de Dezembro, veio posteriormente a ser adiado «sine die» pelo sindicato português, que considerou que o encontro ficaria «amputado de uma parte do seu significado» sem a participação daqueles dois países.

Na posição agora enviada aos sindicatos portugueses, os três sindicatos brasileiros (de Brasília, S. Paulo e Belo Horizonte) são unânimes em que devem ser desenvolvidos todos os esforços para que Angola e Moçambique venham a participar no encontro.

No entanto, são de opinião que, mesmo sem a adesão daqueles dois países, o encontro deve ainda assim realizar-se, apontando razões como a apreensão pelo sindicato de S. Paulo, que considera que um en-

contro deste género «somente trará benefícios à nossa luta por dias melhores neste nosso sofrido e oprimido Brasil».

«Os companheiros de Angola e Moçambique compreenderão que a língua, que ontem era um factor de opressão, será amanhã um elo que nos facilitará as trocas de experiências» — considera a propósito o sindicato de S. Paulo, que acrescenta que só os preparativos do encontro «tiveram já a grande virtude» de proporcionar os primeiros contactos entre os jornalistas dos diferentes países.

Por seu turno, o sindicato de Brasília salienta que os sindicatos não estão ligados por qualquer vínculo ao Governo do seu país, mas simultaneamente afirma reconhecer «o direito dos angolanos e moçambicanos, jornalistas ou não, de constituírem o modelo de sociedade que julguem mais justo e adequado, bem como o de preservarem a sua cultura, diante do que lhes pareça tentativa de interferência externa».

ESCREVE DIÁRIO CATALÃO

Desintervenção do "DL" feita de modo abrupto

O Governo contra o «DL» — eis a súmula (e aliás o título) de um breve despacho do correspondente em Lisboa do diário catalão «Avui», publicado na edição do passado dia 30 de Dezembro sobre a então recente desintervenção da Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal.

Depois de dizer que o «DL» se tem distinguido pela defesa da democracia e do 25 de Abril, o «Avui», um diário barcelonês editado na língua catalã, afirma ter a desintervenção sido «realizada de maneira abrupta», deixando a RG/DL desprovida de meios de apoio.

Os partidos de esquerda (PS, PCP e UDP) manifestaram a sua preocupação e criticaram a Go-

verno declarando que a desintervenção deveria ter sido acompanhada de medidas de viabilização da empresa e da concessão de subsídios e créditos que lhe permitam a sobrevivência, como é de uso passar-se com outras empresas — acrescenta o despacho, para mais frente especular sobre o que pensará disto «l'home del corer», o homem da rua, que veria no gesto governamental «uma clara medida discriminatória para fazer calar um dos diários mais intransigentes em defesa da liberdade».

O despacho termina com uma referência às preocupações manifestadas também ao nível do Conselho de Informação.

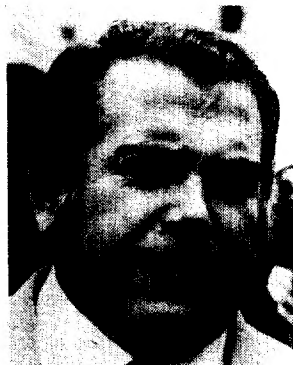
ponto a ponto



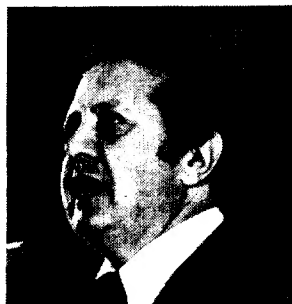
A vida nos países socialistas é o tema do colóquio que leva esta noite o eng. Lopes Cardoso à Sociedade Boa-União, em Alfama (Beco das Cruzes, 9). A sessão integra-se nas comemorações do 109.º aniversário daquela popular colectividade.



A deputada comunista, Zita Seabra participará amanhã à noite, pelas 21 e 30, em Aveiro, no Salão Cultural da Câmara Municipal, numa sessão de esclarecimento subordinada aos temas o PCP e o momento actual, o PCP e os problemas da assistência e da Saúde.



Partiu ontem para Moscovo o presidente da Comissão Administrativa da RTP, Soares Louro que, na capital soviética, manterá conversações sobre a transmissão dos Jogos Olímpicos de 1980. O responsável da RTP, viaja acompanhado de dois altos funcionários da empresa e no regresso viajará por Varsóvia para estabelecer contactos com a TV polaca, tendo em vista acordos de cooperação.



O secretário-geral do PS, dr. Mário Soares, encontra-se de visita ao Algarve para uma série de sessões de trabalho partidário, além de contactos com o governador civil e o bispo de Faro. Acompanham-no, entre outros, Maldonado Gonet, Jorge Campinos e Pedro Coelho.



«Um coração como este não se enterra, a terra não o merece...» escreveu o poeta Christo Smirnenski, há 60 anos, no dia do assassinato de Rosa Luxemburg, em 15 de Janeiro de 1919. Como ela pereceu igualmente nesse dia outro célebre líder operário alemão: Karl Liebknecht. Ambos serão evocados amanhã à noite, pelas 21 e 30 na Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31, numa mesa-redonda com Urbano Tavares Rodrigues e os profs. Eduardo Chitas e Álvaro Pina. A sessão é promovida pela Associação Portugal RDA e inclui outros actos comemorativos.



Um sacerdote português, padre Leoneto Vieira, de 63 anos de idade, foi encontrado pelas tropas indonésias na selva do Timor-Leste. Segundo um telex da France Presse, o padre, que vive em Timor desde 1965, tinha seguido com os guerrilheiros da Fretilin para a selva. A agência acrescenta que Leoneto Vieira quer regressar depressa a Portugal.

ANGOLA: CULTURA E VANGUARDA

No Congresso que em Outubro de 1965 a Comunidade Europeia de Escritores organizou em Roma, e cujo tema era «as Vanguardas de ontem e de hoje», coube a Jean-Paul Sartre fazer a intervenção de fundo — porventura a mais polémica de todas — em que, justapondo os conceitos de estética e ideologia, defendeu a tese de que, perante a exaustão das culturas ocidentais, haveria que procurar na América Latina e nos novos países africanos os gérmenes de uma nova cultura. Assim, às pretensas vanguardas artísticas, politicamente situadas à retaguarda, opunha o autor dos **Caminhos da Liberdade** o projecto revolucionário de criação de uma nova linguagem, de um novo tipo de comunicação, em consonância perfeita com a construção de uma sociedade nova. Não foi, aliás, por acaso que a delegação portuguesa a esse congresso denunciou a medida, que o Governo de Salazar acabara de tomar, de extinguir a Sociedade Portuguesa de Escritores por ter ousado atribuir o Grande Prémio de Novellística a uma obra exemplar dessa nova vanguarda literária: **Luanda**, cujo autor Luandino Vieira, nesse momento expiava no Tarrafal o «crime» de lutar pela independência de Angola e do seu povo, pelo fim da exploração colonial. E se os escritores que constituíram o juri desse prémio foram presos pela PIDE, e a sede da associação saqueada e destruída por um bando de fascistas, os delegados portugueses ao Congresso de Roma, viram-se, no regresso a Portugal, punidos com a pena de silêncio, já que durante meses não só todos os

LUIS FRANCISCO REBELO

seus escritos foram censurados como até os seus nomes proibidos de serem mencionados em todos os órgãos de comunicação. «Estes escritores morreram, os seus nomes são cortados» – era a ordem (textual 1) dada pela Comissão de Censura aos jornais.

Assim, a luta dos escritores portugueses contra o fascismo e a censura em que, juntamente com a polícia política, o regime se apoiava, e a luta dos povos



africanos da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique pela sua libertação, eram aspectos diversos e complementares de um mesmo e único combate. E, nesse combate, as tarefas culturais desempenham um papel que não pode ser minimizado. Como disse Agostinho Neto, «a luta pela libertação nacional não pode desligar-se da luta pelo reconhecimento duma cultura popular do povo angolano».

lano» — tal como o trabalho cultural não pode separar-se da luta pela consolidação da independência nacional e pela construção do socialismo.

As palavras do autor de **Sagrada Esperança**, sem dúvida um dos maiores poetas africanos de expressão portuguesa, exemplo admirável da simbiose do intelectual e do militante, foram proferidas em 10 de Dezembro de 1975, um mês por-

falar a seu respeito em internacionalismo proletário, não é mera expressão de retórica — e, por outro lado, revolucionária na sua linguagem e no seu substracto ideológico. A novelística de Luandino Vieira, de Boaventura Cardoso, Uanhenga Xitu, Jorge Macedo, a poesia de António Jacinto, Manuel Rui, Costa Andrade, Arlindo Barbeitos, António Cardoso, o teatro de Pepetela e Domingos Van Dunem (mas quantos outros nomes ficam injustamente esquecidos neste rol apressado 1), são o vivo testemunho a prova provada, de que arte e política não são compartimentos estanques e que a verdadeira vanguarda é aquela em que os dois conceitos coincidem.

Debati este problema num colóquio realizado,* precisamente, na União dos Escritores Angolânos — e esse encontro foi dos mais gratos e estimulantes de toda a minha vida literária. Entre escritores que haviam conhecido a prisão e o exílio, ou que de armas na mão haviam defendido em duas guerras libertadoras, a sua terra e o seu povo, e que pisavam agora, decididamente, os caminhos do futuro, conscientes das dificuldades e dos perigos que procuram travar-lhes o passo, a discussão destes problemas perdeu por completo o aspecto acadêmico e abstrato dos círculos literários para se inserir na realidade viva, dinâmica, e dura, de um país no trilho do socialismo. E para que a criação cultural é uma forma de luta, de continuar na vanguarda do combate: «criar no espírito criar no músculo criar no nervo /criar no

Continua na pág. 4.



democratização e a dedicação constitucionalista dos quadros hierárquicos da Instituição. As Forças Armadas deverão servir Portugal continuando Abril, defender a Constituição pelo empenhamento efectivo na sua própria democratização e na democratização do País.

A INTRIGA

Tenta-se abrir um conflito entre o Presidente da República, na sua qualidade de CEMGFA, e os membros do Conselho da Revolução. Pretende-se hiperbolizar quaisquer diferenças de critério entre os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas e os outros membros do Conselho da Revolução. Divulgam-se os resultados das votações das reuniões do CR. Dão-se a conhecer, ou forjam-se, posições em choque. Anunciam-se desinteligências, irredutibilidades, catástrofes.

Tudo isto faz parte de uma campanha urdida com um claro objectivo: dividir as Forças Armadas. Mais precisamente: abrir desconfianças, rivalidades e divisões no sector democrático das Forças Armadas e criar condições para o restabelecimento da «ordem velha» promovendo o afastamento dos «militares de Abril» e dos militares que sinceramente se dispõem a defender a «ordem constitucional».

Alguns políticos, trazendo um infeliz complexo de culpa, obstinam-se na crítica ao Conselho da Revolução, pretendem eliminá-lo do quadro constitucional. Mas a «direita» e a «extrema-direita» não atacam o Conselho da Revolução determinadas por pruridos constitucionalistas, têm em vista rasgar um vazio político. No fundo, é-lhes indiferente a não nomeação do coronel X ou a preterição do brigadeiro Y, o que lhes interessa é manter a intriga desestabilizadora e oferecer à opinião pública a imagem de umas Forças Armadas enleadas por contradições internas e dilaceradas por lutas e rivalidades.

A DEFINIÇÃO

Quando se pede ao Presidente da República que se defina é evidente que se pretende, com alguma impertinência, obrigar alguém que pela função deverá assumir a autoridade de árbitro, a tomar partido ou a alinhar com uma corrente. Não cabe na função presidencial essa necessidade de definir-se por pressão de um ou vários partidos quanto ao apoio que solicita ou que lhe solicitem, a não ser que estejam em causa grandes questões nacionais.

De um discutível conceito de liderança presidencial, que só forçando a Constituição em teoria poderá ser defendido, parece partir-se para pedir ao Presidente que se defina em relação às correntes, grupos e partidos liderados. Aqui parece confundir-se o Presidente eleito de todos os Portugueses, e o Presidente candidato dos que o escolheram, apoiaram em campanha e nas urnas lhes deram seus votos.

Tendo jurado a Constituição, o Presidente da República definiu-se. Difícilmente poderá definir-se em termos que comprometam esse compromisso perante a Nação e os «militares de Abril».

A OFENSIVA

Assistimos a uma nova ofensiva contra o Conselho da Revolução. Foi o caso que, com o coronel Pires Veloso, outros oficiais superiores não foram promovidos aos postos imediatos de brigadeiro e de general segundo a escolha e o gosto de certa imprensa. A alguns se afigura ser insólita a relevância que, no exterior das Forças Armadas, se atribui ao funcionamento interno da Instituição militar.

Não será o carácter institucional das Forças Armadas, na sua tradição e estrutura hierárquica que estará em causa, estamos sim, perante o reflexo na opinião pública da sua decisiva intervenção recente na vida nacional. Aos militares se creditam muitos dos erros de um processo que tiveram o mérito histórico de desencadear.

Não desconhecemos a longa resistência nem a espontânea, entusiástica e radicalizadora adesão popular, mas a Revolução foi inicialmente uma «ação militar» e aos Capitães de Abril cabe o mérito histórico inapagável de terem passado das palavras aos actos.

Para a defesa de Abril, do processo de democratização da sociedade portuguesa, e da «ordem constitucional», tem sido relevante a existência do Conselho da Revolução. Existência essa que está condicionada pela Constituição, que depende dos próprios termos da Lei Constitucional.

Não é segredo que, para os pressurosos defensores da «revisão constitucional», o Conselho da Revolução é um alvo. Os que entendem que em 1980 o Conselho da Revolução deverá desaparecer, vão animando a guerrilha contra um Órgão de Soberania que resultou da própria natureza do movimento revolucionário que derrubou a tirania.

Ficaram os militares em foco. E foram eles, na diligência de saneamento das Forças Armadas, que provocaram as primeiras iras, descontentamentos e ressentimentos. A Revolução – como a experiência histórica ensina – engendra a Contra-Revolução. As contradições no seio das Forças Armadas espelham as contradições da sociedade civil. A sociedade castrense não é homogênea, nem ideológica, nem sociologicamente. As fardas vestem homens que pensam diferentemente, que têm ideais diferentes, diferentes concepções de vida, diferentes mentalidades, com diversas ligações de classe.

Daí que as forças políticas escolham os **seus** militares e queiram as **suas** Forças Armadas. O dever do Conselho da Revolução é o de contrariar a partidização e o elitismo, a

CONTARAM PARA TODOS NÓS

Comissão de Avaliação da Lousã aumentou renda de pensão em 1400%

A Comissão de Avaliação de Rendimentos da Casa do Concelho da Lousã fixou uma renda de seis mil escudos por mês ao prédio onde está instalada uma pensão de terceira classe («Estância de Repouso de Alfuceiras»), desde 1938 explorada em conjunto por cinco viúvas, uma delas com 85 anos. Além desta primeira curiosidade (cinco viúvas vivendo como um todo dos parcos rendimentos proporcionados por uma pensão de 3.ª classe), uma outra se verifica: a estância de repouso apenas funciona durante o Verão, entre três a quatro meses.

Perante isto e o que de dramático (ou pelo menos ameaçador) a história envolve, os comerciantes da Lousã estão justificados em pânico: é que para além do cada vez mais débil poder aquisitivo dos seus naturais devido ao aumento do custo de vida em flecha, uma outra dificuldade se poderá levantar, e essa decorrente de um processo de avaliação pelo menos discutível, e a concomitante fixação de um montante quase sem possi-

bilidades de recurso e contestação. O que é isso?

Importa é desde já averiguar das razões da competência dada a uma Comissão que se atreve a passar uma renda de 450 escudos para seis contos (aumento de 1400%), para um prédio construído no século passado, e alertar as autoridades deste País para o poder discricionário, contestável e beliscável como uma Comissão de Avaliação de Rendimentos, seja ela da Lousã (como no caso vertente), seja da Patagónia. Mas já viram onde poderiam ir parar os pequenos e médios comerciantes com arrancadas e dificuldades que se lhes colocam com maior gravidade e acuidade cada dia que passa depois do acordo com o FMI?

Aqui fica o caso, em poucas linhas, para que os responsáveis destes 89 000 km2 de superfície saibam o que se passa na província, e o promotor geral de Justiça ou o provedor assumam face ao exposto a posição que se impõe.

Fiscalização Económica actua nas feiras do Norte

PORTO, 18 — Desde há dias que a Fiscalização Económica do Por vem intensificando a sua actuação, em colaboração com a Guarda Fiscal, no sentido de reprimir e acabar com o contrabando de gado com Espanha, que tem merecido deste jornal toda a atenção de uma situação como esta, atentando contra a nossa economia e saúde, exige.

De acordo com o seu esquema de actuação, montado para o fim acima enunciado, a brigada de fiscalização operam (a partir de

agora) nas feiras do Norte, recolhendo todos os elementos susceptíveis de levarem à detecção e identificação dos marchantes e negociantes envolvidos, directa ou indirectamente no contrabando, que depois fornecem à GF para que esta proceda em consonância.

Assim sendo, é até possível que possam vir a localizar pessoas nessas circunstâncias, e em «condições muito especiais», nas fronteiras, quem sabe se em local muito afastado do posto aduaneiro da área.

Bombeiros de Faro: 56 anos de serviço

FARO, 18 — O ajudante José Francisco completou 40 anos de actividade ao serviço dos Bombeiros Voluntários «A Cruz Lusa», desta cidade, e foi no passado domingo agraciado com a medalha de ouro de 2.ª classe da LBP (Liga dos Bombeiros Portugueses).

A entrega da medalha ocorreu

como ponto cimeiro da comemoração do 56.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros locais, durante o qual foi posto em realce a vasta e despendida folha de serviços em prol desta cidade.

Os actos que recordaram a efeméride realizaram-se em Faro no último fim-de-semana.

PODER LOCAL

Recenseamento: boa percentagem na região autónoma madeirense

O PCP considera ser «razoável» a percentagem da população recenseada na Região Autónoma da Madeira, destacando o elevado número de inscrições efectuadas entre os dias 8 e 10 do corrente mês.

Os dados mais recentes sobre o recenseamento eleitoral apontam percentagens que, tendo por base os números de 1976, atingem os 100 por cento em Machico e Porto Santo, e mais de 99 por cento no Funchal, Santa Cruz e São Vicente. Apenas no concelho da Calheta o número de inscritos não atingia, no fim-de-semana, os 90 por cento, cifrando-se na altura, em 87 por cento.

O PCP salienta que, não fora



A população recenseada na Região Autónoma da Madeira atingiu já, em certos locais, os cem por cento. A percentagem mais baixa é de 87 por cento

ter-se verificado o alargamento do prazo de inscrição, «teriam ficado muitas pessoas por recensear», chamando a atenção para o facto de algumas Comissões Recenseadoras continuarem a exigir aos eleitores o comprovativo da freguesia de naturalidade, obrigatória que foi anulada pela Lei 69/78.

O PCP critica ainda algumas Comissões Recenseadoras por estas estarem a pagar a pessoas para execução do recenseamento, facto que, embora não sendo ilegal, deveria revestir-se de carácter gratuito, podendo as verbas recebidas ser aplicadas em «benefícios concretos para a população».

Governo Regional só ajuda no "papel" — acusam caseiros da Madeira

A ajuda prometida pelo Governo Regional da Madeira para acorrer aos agricultores, cujas culturas foram mais atingidas pelo temporal, «é uma ajuda no papel» — acusa a União dos Caseiros da Ilha da Madeira.

Após criticar o Governo Regional por declarar a concessão de empréstimos aos agricultores, quando muitos dele não terão que comer durante dois anos (tempo que leva, em média,

uma bananeira a produzir), a União dos Caseiros afirma que, para parte dos agricultores, «nem é fácil utilizar empréstimos, pois não sabem como fazê-lo».

Considera a União dos Caseiros que o Executivo tem «a obrigação legal» de indemnizar os agricultores pelos prejuízos sofridos, com base no Seguro Agro-Pecuário, que, não tendo ainda sido criado na Madeira,

confere ao Executivo Regional a «obrigação de reparar essa falta», dando indemnizações aos agricultores.

Entende também a União dos Caseiros da Madeira que compete ao Governo Regional a avaliação dos prejuízos para atribuição das indemnizações, à imagem do que aconteceu aos agricultores do Baixo Mondego, no continente.

Electrificação de Vimioso

No plano de obras da Câmara Municipal de Vimioso, do distrito de Bragança, para o ano em curso, está prevista uma verba de 110 mil contos para electrificação, equipamento, viação rural e saneamento básico.

A construção da nova Escola Secundária, que irá substituir os velhos prefabricados existentes, está em fase de arranques, prevendo-se o seu início durante o primeiro trimestre do ano corrente.

Braga: desaparecimento do BIG será compensado

A cidade da Guarda terá uma contrapartida no caso de vir a concretizar-se a extinção do Batalhão de Infantaria da Guarda (BIG).

Esta afirmação foi feita pelo ministro da Defesa, coronel Loureiro dos Santos, em audiência concedida ao governador civil do distrito e ao presidente do município, que foram transmitir àquele membro do Governo as preocupações das forças económicas da cidade pelo possível desaparecimento daquela unidade militar.

O assunto, segundo Loureiro dos Santos, está ainda no âmbito da competência do chefe do Estado-Maior do Exército e só a ele compete decidir. Todavia, acrescentou, no caso de se concretizar a extinção do BIG, a cidade receberá uma compensação de contrapartida pelos prejuízos que essa extinção acarreta.

Recorda-se que a possível extinção do BIG, como a de outras unidades militares, está prevista no estudo de reestruturação do Exército, face às novas exigências militares do País.

PPD (no Funchal) afecta PS nas funções autárquicas

A Federação do Funchal do PS afirma que, na Junta e Assembleia de Freguesia do Monte, «tudo está a correr mal», sobretudo desde que o presidente da Junta se demitiu do seu cargo, não lhe sendo permitida a reocupação do seu lugar como membro da Assembleia de Freguesia.

Segundo o PS, a Assembleia de Freguesia do Monte já reuniu duas vezes «irregularmente», uma vez que o ex-presidente da Junta «não foi convocado» para nelas participar.

No entender do PS, tal deve-se ao facto de «os elementos do PPD não saberem distinguir pedido de demissão do cargo de pedido de renúncia ao mandato» pelo que inquirir se o artigo 105 da Lei 79/77 foi «anulado pelos elementos do PPD».

Dado que considera ilegais as reuniões efectuadas, o PS apela para a marcação urgente de uma reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia.

Angola: cultura e vanguarda

Continuação da pág. 3

homem criar na massa/criar», como se diz (se ensina) no belo poema de Agostinho Neto.

Na semana que precedeu a minha ida a Luanza, ali estivera por ocasião da I Feira do Livro Progressista, Urbano Tavares Rodrigues e na semana seguinte estariam por ocasião do I Festival da Canção Revolucionária, José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Fausto, o grupo «Trova» e outros outros fomes testemunhas do gigantesco esforço de reconstrução a que por toda a parte se assiste, do inesgotável dispêndio de energia e de imaginação com que o povo angolano

e a sua vanguarda — o MPLA — estão contribuindo para a liquidar os restos de um passado de exploração e opressão e construir um país novo. Das campanhas de alfabetização, saúde e assistência à campanha da produção, o ritmo ofegante não conhece pausas nem tréguas, como as não conhece o combate contra o inimigo, que, de fora mas perto, na fronteira sul de Angola, ameaça a soberania de um país livre e procura infiltrar-se internamente através da sabotagem económica e dos vícios pequeno-burgueses que o colonialismo deixou semeados mas que urge extirpar para que o chão se desentranhe em novas

colhieta e novos frutos. Esse inimigo é o imperialismo, contra o qual o povo de Angola travou vitoriosamente duas guerras e mantém erguida, neste momento, uma barreira invencível.

Se, durante os negros tempos da repressão colonial-fascista a solidariedade entre os trabalhadores da cultura de Portugal e de Angola (como, aliás, das outras colónias) foi um factor decisivo para a vitória sobre as forças que oprimiam uns e outros, mais do que nunca é hoje necessária essa mesma solidariedade, que deverá reforçar-se e aprofundar-se na luta pela edificação do socialismo. Decerto, a opção socialista, é já, na Repú-

blica Popular de Angola, uma realidade em marcha, enquanto em Portugal é apenas um projecto inscrito numa Constituição progressista que as forças da reacção, a soldo do capital monopolista nacional e internacional, procuram por todos os meios destruir. Mas se o trabalho dos escritores e dos artistas dos dois países, na frente cultural se exerce em condições diferentes, é-lhes comum o inimigo que defrontam como é o mesmo o horizonte que demandam.

Há, por isso, que encontrar formas apropriadas para estreitar os laços dessa solidariedade, para nos aproximarmos uns dos outros. A ratificação dos acordos

de Guiné-Bissau e a formação da comissão mista, que neles se prevê será, sem dúvida, um passo importante nesse sentido. Não esqueçamos, como tão bem disse Urbano Tavares Rodrigues, e as declarações de José Afonso e Fausto na entrevista que o «Diário de Lisboa» publicou em 6 de Janeiro, plenamente confirmam, que «o cooperante ideal em Angola é o português, benquisto, adaptável, integrável, instrumento valioso de um crescimento tal que, pisados que foram — e sê-lo-ão brevemente — as vórbas imperialistas, os semeadores do ódio, os sacerdotes da desigualdade. Angola causará o maravilhoso espanto

do nosso século». Não só por disporem de uma língua comum (posto, como Agostinho Neto, não deixou de lembrar, «o uso exclusivo da língua portuguesa, como língua oficial, veicular, não resolve inteiramente os nossos problemas») mas, fundamentalmente, por uma identidade de objectivos e propósitos.

É nesse sentido que urge avançar. Demasiado tempo já se perdeu. Mas há ainda um longo e árduo caminho a percorrer em comum. Que os trabalhadores intelectuais portugueses saibam, como souberam durante o fascismo, estar uma vez mais à altura das suas responsabilidades.

C.C.T.V. DA METALURGIA E METALOMECÂNICA



LUTEMOS POR UM SÓ CONTRATO! DEFENDAMOS O ACTUAL AMBITO EM VIGOR!

Camaradas,

O processo das negociações para o CCTV do sector está na sua fase final. No entanto, devemos estar alerta e preparados para a luta a fim de vencermos esta última etapa.

A situação actual resume-se do seguinte modo:

1. TABELAS SALARIAIS E CRITÉRIO DIFERENCIADOR DE TABELAS ENVIADOS PARA PUBLICAÇÃO

— A Associação Patronal das Cutelarias não enviou credencial

A matéria negociada referente às tabelas salariais, critério diferenciador e entrada em vigor foi já enviada em 3 de Janeiro para publicação no Boletim do Ministério do Trabalho. Tal não ocorreu antes devido à falta de credencial da Associação das Cutelarias, que se recusa a aceitar as tabelas salariais acordadas entre as partes.

Na verdade, até à presente data, as cutelarias têm sido representadas pela Comissão Negociadora Patronal, sem que tenha parecido, até ao momento, qualquer IA matéria negociada referente às tabelas salariais, critério diferenciador e entrada em vigor foi já enviada em 3 de Janeiro para publicação no Boletim do Ministério do Trabalho. Tal não ocorreu antes devido à falta de credencial dores de todo o sector.

Ação concertada ou não, as responsabilidades cabem por inteiro às Associações Patronais. Mas nem por isso a CNS cruzou os braços: Exigiu que esta matéria fosse para publicação, o que sucedeu. Todavia, afirma a sua firme disposição de mover todos os meios ao seu alcance para evitar que os trabalhadores das Cutelarias sejam de algum modo prejudicados. Nesse sentido exigiu do Ministério do Trabalho a definição de uma posição clara e inequívoca em relação a este assunto, que não poderá ser outra senão, a imediata extensão da matéria acordada ao subsector das Cutelarias, caso persista a má-fé e boicote descarado do patronato.

É necessário, contudo, que os trabalhadores das cutelarias se mobilizem e lutem para que os seus direitos sejam respeitados pelo patronato e para que este cumpra os compromissos assumidos ao longo das fases de negociação e conciliação.

Nos próximos dias efectuar-se-ão plenários para se debaterem as formas de luta a adoptar na defesa dos interesses da classe, onde os trabalhadores das cutelarias deverão participar massivamente.

2. PERSISTEM EM SUSPENSO OS RESTANTES 7 PONTOS DESDE HÁ MESES EM LITÍGIO

— O Patronato recusa negociar e pretende via administrativa
— Sindicatos consideram que se pode negociar

Persistem em supenso os restantes pontos em litígio desde há meses, que motivaram o fim da negociação directa

e a passagem à fase de conciliação, fase esta que poderia ter chegado ao fim, não fosse a intransigência que o patronato desde início tem mantido. Estes 7 pontos são os seguintes:

PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS, CONDIÇÕES ESPECIAIS DE RETRIBUIÇÃO, QUOTIZAÇÃO SINDICAL, REFEITÓRIOS, DIUTURNIDADES, RETRIBUIÇÃO EM CASOS DE BAIXA POR DOENÇA E PROCESSOS DISCIPLINARES.

O patronato pretende que estas matérias passem à administrativa. Não aceitamos esta posição, porque entendemos não estarem esgotadas as possibilidades de negociar. Por outro lado, não temos qualquer garantia que a actual equipa que dirige o M. T. venha a considerar de modo satisfatório os interesses dos trabalhadores.

3. GRUPO DE TRABALHO VAI ESTUDAR QUESTÕES RELACIONADAS COM O ENQUADRAMENTO DAS PROFISSÕES QUE BAIXARAM DE GRAU NA PRT/77

A negociação do enquadramento das profissões que baixaram de grau na PRT/77 deparou com a posição do patronato que argumentou não possuir elementos necessários para uma séria discussão deste problema. As dificuldades de imediato se proceder a um estudo profundo que esta matéria exige, arrastaria as negociações do CCTV para data indeterminável, mas nunca próxima.

Assim, para que a publicação do Contrato não sofresse maiores atrasos, acordou-se constituir-se um grupo de trabalho com vista à revisão dessa matéria e ao estudo de novas profissões que se justifiquem criar. Este grupo estudará também, o caso específico dos profissionais de chefia. No entanto por exigência da C.N.S. ficou acordado que os profissionais de chefia auferirão um salário superior em 5% ao do trabalhador mais qualificado sob a sua orientação, nunca podendo esse aumento ser inferior a mil escudos.

Aquele grupo de trabalho, entrará em funcionamento no próximo dia 15 deste mês.

4. UMA COMISSÃO DE REDACÇÃO ESTÁ A PROCEDER AO ORDENAMENTO FINAL DAS RESTANTES MATÉRIAS NEGOCIADAS COM VISTA A SUA RÁPIDA PUBLICAÇÃO

Foi constituída uma Comissão de Redacção com vista ao ordenamento da restante matéria negociada e acordada, a fim de ser enviada para depósito no M.T. com vista à sua imediata publicação no Boletim do Ministério do Trabalho.

5. SOLICITADA AUDIÊNCIA COM VISTA À RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES EMERGENTES

Os representantes sindicais solicitaram uma audiência

ao secretário de Estado do Trabalho a fim de se encontrar solução para os diferendos entre os quais salientamos:

— extensão da matéria acordada aos subsectores das Cutelarias, Reparação e Montagem Automóvel;
— aplicação do CCTV às Regiões Autónomas da Madeira e Açores;
— aplicação do CCTV aos metalúrgicos de empresas não metalúrgicas nem metalomecânicas sem contratação específica, e às empresas nacionalizadas e intervencionadas, e extensão às empresas metalúrgicas e metalomecânicas não filiadas nas associações patronais subscritoras.

Sobre estas questões, informamos que ao Ministério do Trabalho cabem grandes responsabilidades quanto ao não se ter conseguido sequer, chegar a um protocolo com as associações patronais do subsector, automóvel. Recorde-se que o Ministério do Trabalho, ficou em convocar as partes o que, até à data, ainda não se verificou, tornando-se conveniente com os interesses do patronato.

ALERTA E MOBILIZADOS PARA A LUTA

A Comissão Negociadora Sindical mantém as suas posições de sempre no que respeita às questões atrás indicadas, nomeadamente quanto ao subsector automóvel.

Os Sindicatos vão realizar plenários para discussão de todas estas questões, pelo que se apela para uma grande mobilização dos trabalhadores para mais esta etapa que falta ganhar para que a Metalurgia e Metalomecânica tenha finalmente o seu Contrato Colectivo de Trabalho Vertical e Nacional.

PELO CCTV NACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA!

PELA DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES DE CLASSE!

UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

Lisboa, 5 de Janeiro de 1979

A C. N. S.

**Apresente este anúncio e receberá
a oferta surpresa**

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Tienza não sabe se o Tarrafal existiu

Com o início do interrogatório pela acusação particular, conduzido por Luís Saias, começaram ontem as contradições de Agostinho Tienza, um dos homens da brigada assassina, duplamente homicida em Badajoz. As contradições e a ignorância, que levou ao exagero, provocaram na assistência reacções entre a indignação e a gargalhada.

Por exemplo, Luís Saias afirmou que havia pessoas mortas

pela PIDE e que havia Tarrafal, e o «pide» respondeu: «Descobri isso, mas julgo que não havia Tarrafal». Sem mais.

E Luís Saias pergunta, não vá o diabo da ignorância e da amnésia tecê-las: «Mas pelo menos conheceu Caxias?». E Tienza respondeu: «Ah, sim.»

Tienza quis a todo o custo minimizar as suas atribuições na extinta polícia política. Para além de Badajoz, nunca teria entrado em missões exteriores de impor-

tância. O seu patrono alegava anteriormente que o louvor privilegiava uma acção do «pide» Tienza durante uma diligência pela extradição de Palma Inácio, à altura detido em Madrid. Mas como ontem Tienza já não tivera missões importantes no exterior, nem Palma Inácio nem Madrid foram tidos e achados. Fez-se silêncio, mau grado a insistência do juiz-auditor Gonçalves Pereira.

Pelas palavras de Tienza a Escola Técnica da PIDE era um centro de cultura. Ele teve três cursos de aperfeiçoamento. Apenas, salientou, lhe foram ministradas aulas de Filosofia, de línguas e algumas «técnicas de detenção», que, não se sabe por que falha, não previam o procedimento a adoptar quando o presumível detido oferecia resistência. Quanto ao tiro e a manobra de armas, Tienza foi contemplado com um bom treino, durante o serviço militar...

Modesto, Tienza diz que subiu na hierarquia da polícia fascista apenas por acções de protecção a personalidades estrangeiras quando de visita ao nosso país, segurança da ponte do Tejo e voos da TAP. Manuel Anselmo alegrou os corações do Tribunal: Rosa Casaco afinal ainda está vivo, estando aprazado, para breve um encontro entre os dois.

A inquirição do réu pela acusação particular vai prosseguir na próxima sessão do julgamento, marcado para a tarde de amanhã. Tienza promete: o que virá a seguir se o «pide» (desde 1947) ignora que existiu o Tarrafal?

RFA agradece aos Açores

O vice-almirante Luther, chefe da armada da República Federal Alemã, enviou ao comando da força aérea portuguesa um telegrama de agradecimento pela operação prestada pela base aérea n.º 4 nas Lajes (Açores) nas recentes operações de busca e salvamento do navio «Muenchen».

O telegrama refere que as equipas de salvamento alemãs deslocadas para as Lajes tiveram a cobertura necessária o «que aumentou enormemente a sua motivação e esforço na frustante, e eventualmente inútil, busca de sobreviventes do navio».

"PODER ARBITRÁRIO CONTINUA"

Exilados brasileiros denunciam "democracia cibernética" de Geisel

O Comité Pró-Amnistia Geral do Brasil (CAB), em comunicado ontem divulgado, afirma que as concessões aos exilados brasileiros, recentemente concedidas pelo regime brasileiro, «não lhe retiraram o poder arbitrário, nem permitem ainda garantias aos exilados que retornam ao país».

Segundo o CAB, o decreto do presidente Geisel, de 29 de Dezembro passado, «elimina a figura do «banimento», pena que atingia 128 pessoas, das quais várias já estão mortas», significando apenas que «as pessoas que se encontravam nessa situação terão os seus processos reabertos e, no caso de regressarem ao Brasil, estarão sujeitas a prisão e condenação».

O CAB insurge-se contra o facto de não haver, naquele país, nenhuma legislação ou mecanismos que garantam «nem mesmo a integridade física dos opositores ao regime», uma vez que «os órgãos de repressão montados pelo regime ainda não foram desactivados».

Quanto às reformas constitucionais, entradas em vigor no dia 1 deste mês, eliminando o Acto Institucional n.º 5 (decreto-lei, promulgado em Dezembro de 1968, instaurando o poder de arbitrio do executivo), mantém as chamadas «salvaguardas», que, segundo o CAB, «atribuem ao presidente da República poderes que lhe permitirão ressuscitar o arbitrio sempre que o entender».

Por outro lado, o CAB denuncia o clima político que se vive no Brasil, e que o povo brasileiro baptizou de «Democracia Cibernética, na medida em que estão programados no computador do Serviço Nacional de Informações os tratamentos a dar aos diversos opositores ao regime».

O mesmo comunicado acrescenta que as Embaixadas e Consulados do Brasil negam-se

a fornecer passaportes e até títulos de nacionalidade aos que, acusados de delitos políticos, têm condenações ou processos a responder no Brasil, e que «o único documento que lhes fornece é um salvo-conduto para o ingresso no país, dando-lhes o direito de entrar no Brasil e ir directamente para a prisão, como ocorreu com Lúcio Flávio Uchoa».

"HABEAS CORPUS" PARA BRIZOLA NO SUPREMO

BRASÍLIA, 18 — O Supremo Tribunal Militar (STM) estudará nos próximos dias o parecer do procurador geral de justiça militar, contrário à concessão de «Habeas Corpus» ao ex-governador do estado do Rio Grande do Sul e dirigente do dissolvido Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Leonel Brizola, que pretende regressar ao país nas próximas semanas.

O pedido, feito pelos advoga-

dos do ex-governador, pretendia assegurar que Brizola não seria preso ao chegar ao país. As condenações contra Brizola somam 41 anos de detenção, mas para o advogado Wilson Mirza essas condenações não têm valor, já que foram estabelecidas considerando que Brizola estaria, na ocasião do julgamento, em lugar «não conhecido».

«Pelo contrário, disse, as autoridades brasileiras sabiam que o ex-governador estava internado no interior do Uruguai, a pedido do próprio governo brasileiro».

Porém, o procurador Milton Menezes da Costa Filho considera que Brizola não estava asilado, mas que havia «fugido» para o Uruguai «ante a hipótese viável, reconhecida por ele mesmo, de que seriam propostas contra a sua pessoa procedimentos criminais, envolvendo-se, como sujeito e agente de delitos contra a segurança nacional».

Comandante do SACLANT vem a Lisboa

Visitará Portugal de 8 a 10 de Fevereiro próximo o novo Comandante Supremo do Atlântico (SACLANT), almirante Train.

O almirante Train, que foi comandante da Sexta Esquadra norte-americana, tomou posse das suas novas funções em Setembro passado, em substituição do almirante Kid Junior.

A visita a Portugal do novo comandante, segundo revela a agência ANOP, insere-se num conjunto de primeiros contactos com os países membros da NATO que o almirante Train deseja efectuar no início do seu mandato.

O almirante Train discutirá em Lisboa com as cúpulas militares

a colaboração entre Portugal e o SACLANT e ainda as infraestruturas da NATO neste País.

O novo comandante do SACLANT terá contactos com o general Ramalho Eanes, o almirante Souto Cruz e o tenente-coronel Loureiro dos Santos, respectivamente, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e Ministro da Defesa.

O almirante Train visitará também o Comiberlant, nos arredores da capital, organismo da NATO dependente da SACLANT e que é comandado pelo almirante James Scott.

POR NÃO HAVER CARNE DE VACA

Donas de casa voltam-se para as salsichas em lata

É a ANOP que o revela a partir de um inquérito-ronda levado a cabo por Isabel Lourenço, dos seus quadros redactoriais, e dá mesmo que pensar (para gáudio e imposição dos fabricantes do «sucedenho»): nunca se venderam tantas latas de salsichas em Portugal como agora. A razão, liminarmente, é simples: é que não há carne de bovina fresca (pelo menos ao Sul), também chamada «nacional». Ou, se há, porque é muito incerto e deficiente o seu abastecimento.

Na ronda promovida pela Anop em talhos de Lisboa (zona de grande densidade populacional), apurou a redactora da agência nacional que, devido à escassez de abastecimento, os comerciantes continuam a ver-se obrigados a adquirir carne a preços incompatíveis com as tabelas em vigor. Todos se queixam, naturalmente da diminuição da

clientela de posses médias e abaixo desse nível que cada vez tem menor poder de compra para um produto que, aliás, já mal encontra.

«Havendo falta de carne de vaca, aumenta o preço de tudo o que é carne» — afirmou o encarregado da empresa comercial de carnes, no Largo do Mastro, a qual, segundo disse, importava dantes directamente miudezas. Essa importação — afirmou — é agora feita pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, pelo que, no mercado, não tem faltado, principalmente o fígado e a dobrada (muito procurados) cuja tabela garantiu estar a ser respeitada.

O problema da carne, cada vez mais intrincado (não se sabe quando e como será resolvido), permanece como um verdadeiro flagelo para as donas de casa — as pessoas que mais directamente e dia a dia o sentem por si e pelos seus agregados familiares.

Há carne fresca nos talhos do Porto

PORTO, 18 — A Comissão de Gestão do Matadouro Municipal do Porto não prevê qualquer alteração ao funcionamento normal do matadouro nem recebeu qualquer ordem da JNPP a proibir o abate de reses — segundo os responsáveis por aquele departamento municipal. Aliás, as declarações prestadas pelo presidente da Associação dos Comerciantes de Carnes a um jornal sobre a proibição de abate, eram novidade para aquela Comissão de Gestão.

Essa proibição viria, como foi noticiado, na sequência da falta

de pagamento das respectivas taxas por parte dos comerciantes de carnes que, dessa forma, pretenderiam garantir a sua margem de comercialização que afirmam estar ameaçada.

Entretanto, e de acordo com informações prestadas pelos responsáveis do matadouro este labora normalmente até «muito melhor do que é vulgar nesta época», pelo que não haverá falta de carne nos talhos. Haverá, quanto muito, falta de poder de compra por parte das donas de casa, para quem a carne é hoje «um artigo de luxo».



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

19 de Janeiro às 20,30 horas

no TEATRO VASCO SANTANA (Junto à Feira Popular), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Paralisação de 24/1/79: em defesa da Reforma Agrária
2. CCTV
3. Campanha de Fundos

COMPARECE!

PARTICIPA!

Serão projectados filmes sobre a Reforma Agrária

Lisboa, 15/1/79

A DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

21 DE JANEIRO DE 1979 — 10.30 HORAS
CLUBE ATLÉTICO CAMPO DE OURIQUE

TRAVESSA DO CABO, N.º 3 — LISBOA

- PELA CONSTITUIÇÃO DE UM SINDICATO FORTE AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES!
- REFORÇAR A UNIDADE, CONSTRUIR O FUTURO!

QUE NENHUM TRABALHADOR FALTE!

Comissão Dinamizadora: Sindicatos da Panificação dos Distritos — Lisboa; Setúbal; Leiria; Santarém; Alentejo e Algarve e Doçaria

NOTA: Os participantes devem munir-se de documento de identificação como trabalhadores dos sectores (Cartão Sindical, Carteira Profissional, Folha de Salário, etc.).

As "coisas" não vão bem pelo S. Carlos...

As coisas não vão bem pelo S. Carlos, apesar do brilho das óperas...

Ainda na terça-feira, durante a recita popular de ópera que o Teatro S. Carlos promove habitualmente no Coliseu dos Recreios executava-se a «Traviata», os músicos fizeram 20 minutos de greve antes de o espectáculo começar.

Depois de apagadas as luzes da sala, o maestro entrou, cumprimentou o 1.º violino da orquestra, subiu ao **podium** de onde correspondeu à saudação do público, para de imediato se sentar. Começou a greve dos músicos da Orquestra do S. Carlos.

Atestando a heterogeneidade do público do Coliseu em noites de ópera, uma plateia invadiu a sala mas a posição inversa não se fez esperar: uma imensa e vibrante salva de palmas, gritos de «bravo!» e «apoiado!» se ergueram, saudando os que, pelos meios que dispõem, assim lutam pelas suas condições de traba-

lho. Por tal forma foram vibrantes os aplausos que a orquestra se pôs de pé. Quem estava nos camarotes asseverou que os aplausos abafaram a plateia, oriunda sobretudo da plateia.

Pouco antes de os músicos regressarem ao trabalho, de novo se fez a ouvir a plateia, desta vez revelando uma certa impaciência pelo começo da obra de Verdi, só que desta vez os aplausos ainda mais frenéticos se prolongaram para além dos apupos.

Antes de o espectáculo começar, o Sindicato dos Músicos distribuiu ao público um comunicado em que são expostas as razões da luta dos músicos da Orquestra do S. Carlos: o facto de não ter saído ainda a portaria que regulamentará as suas condições de trabalho, ainda que o respectivo projecto esteja concluído, pelo menos, desde o II Governo Constitucional, «jazendo numa qualquer gaveta da Secretaria de Estado da Cultura».

O projecto prevê a integração dos músicos na função pública e a atribuição de um salário mínimo que satisfaça as reivindicações dos músicos.

Os músicos da Orquestra do S. Carlos são os mais mal pagos do País, tendo de suportar, além do mais, o custo elevado dos seus instrumentos, que nas alfândegas são taxados como «objectos de luxo»...

SUSPENSÕES ARBITRÁRIAS

Outro sindicato, desta vez o da Função Pública da Zona Sul, voltou a trazer a público outra situação anómala no teatro lírico nacional: o despedimento arbitrário, em Julho passado, pela Direcção do Teatro, de cerca de duas dezenas de trabalhadores, incluindo um delegado sindical.

Alguns dos despedidos trabalharam seis anos no S. Carlos,

teatro dependente da Secretaria de Estado da Cultura. Primeiro enviados para férias por vinte dias e dispensados do serviço durante o mês de Agosto, e parte de Setembro, sem qualquer vencimento, alguns foram chamados em Setembro, para, depois de uma «tourné», serem de novo dispensados (em Novembro). Simultaneamente foram chamados dois trabalhadores do quadro de adidos para substituir dois dos suspensos.

O Sindicato da Função Pública diligenciou junto da Direcção do Teatro e da SEC obter o esclarecimento do assunto, mas nenhuma resposta foi dada. Considerando a situação ilegal, o Sindicato da FP da Zona Sul exigiu a imediata reintegração dos trabalhadores arbitrariamente suspensos e a clarificação jurídico-funcional da sua situação.

Continuará, paralelamente, a pressionar as entidades para resolver a situação.

Capitalistas da Smida aprovaram falência

Os principais accionistas da empresa de carpintaria Smida, a União dos Bancos Portugueses e a administração da empresa, decidiram votar favoravelmente pela apresentação da falência da Smida por ter sido rescindido o contrato de viabilização celebrado entre a UBP e a administração da empresa.

De acordo com a informação sindical, o contrato foi feito em termos fraudulentos, visto que continha metas impossíveis de cumprir pela empresa. Este facto era conhecido da UBP, em cujo conselho de gestão figura um elemento da administração da Smida.

Na reunião dos credores, no Tribunal da Comarca de Aveiro, o representante da UBP e o representante do grupo segurador (MSA) pressionaram para que o Tribunal declarasse o mais rapidamente possível a falência. Os pequenos e médios credores,

pelo contrário, prepararam-se para impugnar a hipoteca mercantil no valor de 80 mil contos, movida à Smida à data da rescisão do contrato de viabilização. Os pequenos e médios credores apontaram para a realização de uma reunião no próximo dia 31.

As estruturas representativas dos trabalhadores estão a diligenciar junto dos Ministérios do Trabalho, da Indústria e Finanças e da Secretaria de Estado da População e Emprego no sentido de evitar os despedimentos dos cerca de 200 trabalhadores da empresa.

Paralelamente foi constituída uma comissão técnica que apreciará todo o processo do ponto de vista jurídico e económico-financeiro, visando encontrar uma solução que salvaguarde os interesses dos trabalhadores e consequentemente a economia nacional.

AINDA ESTE MÊS

Plenário Nacional de Reformados debaterá problemas dos idosos

«A simples assinatura da Declaração Universal dos Direitos do Homem não basta para dignificar as instituições e uma sociedade que abandona as crianças e os idosos, os inválidos e as viúvas à sua triste sorte», declara o executivo do MURPI a propósito da situação em que vivem os reformados no nosso País. Essa situação será uma vez mais debatida no 1.º Plenário Nacional de Reformados, que se efectuará ainda este mês organizado pela comissão coordenadora do MURPI.

Este Movimento propõe-se diligenciar para que as autarquias locais cumpram a sua função comunitária e forneçam centros de dia aos reformados e idosos. O MURPI lutará também contra o menosprezo das instituições que criam dificuldades ao recebimento das pensões e ao andamento dos cem mil processos que aguardam despacho na Caixa Nacional de Pensões.

«O MURPI procurará despertar a consciência nacional e, em particular, dos trabalhadores no activo, para a problemática da velhice da invalidez e da sobrevivência, lutar para que seja posto termo a conceitos de sacrifício dos reformados como máquinas inúteis e pela sua

substituição pelo direito natural à protecção social desde a gestação à morte; lutar pela fixação de um mínimo garantido de subsistência condigna e para que o Estado assumam plenamente as suas responsabilidades no campo da segurança social como consignado na Constituição da República; lutar pela protecção e direitos das crianças, dando o seu apoio total ao Ano Mundial», afirma o executivo do MURPI no comunicado. A realização do Plenário Nacional é o corolário de toda a movimentação e organização dos reformados no ano passado, organização que inclui a constituição

Greve nos "Móveis Mouta"

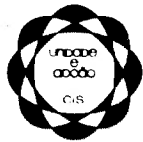
Entraram em greve total, na passada segunda-feira os 50 trabalhadores da fábrica de «Móveis Mouta», pertencente à firma José Joaquim Coelho da Silva e Filhos, de Lordelo (Paredes). A paralisação surge na sequência do não cumprimento do pagamento dos salários em dívida e pelo não cumprimento da PRT, nomeadamente a satisfação do subsídio de férias e 13.º mês, de 1977 e 1978.

do próprio MURPI.

Entre outras iniciativas são referidas o Natal do Reformado, a I Conferência Nacional dos Reformados, a elaboração e a apresentação a várias entidades do caderno reivindicativo dos reformados e a criação, nas freguesias cujas Juntas estão sensibilizadas para o problema dos idosos, de centros de dia.

O HORÁRIO INJUSTO DO PASSE SOCIAL

Os idosos da Freguesia de S. Domingos de Benfica, reunidos no Salão dos Fornos, aprovaram uma moção em que exigem às autoridades competentes que seja abolido qualquer horário impeditivo do uso do passe social para a terceira idade.



UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL

CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

PLENÁRIO

DE DIRIGENTES DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) ANÁLISE DA SITUAÇÃO SOCIAL
- 2) CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL
- 3) CAMPANHA DE FUNDOS

PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

PELA DEFESA DAS LIBERDADES DA DEMOCRACIA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

CONTRA O DIVISIONISMO

CAMARADA NÃO FALTES NO

SALÃO DOS FERROVIÁRIOS NO BARREIRO

SÁBADO, 20-1-79

— PELAS 10 HORAS —

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Plenário Distrital para o sector da Metalurgia e Metalomecânica abrangido pelo C.C.T.V.

Convocam-se os Delegados Sindicais do sector metalúrgico, para um Plenário a realizar no próximo dia 19, às 14.30 horas, no Salão do Inatel — Praça da República, em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Contratação
- 2 — Informações sindicais

Barreiro, em 11 de Janeiro de 1979

A DIRECÇÃO

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal

COMUNICADO N.º 1

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Usando da competência que me é atribuída pela alínea a) do artigo 31.º dos Estatutos, convoquei em 11/12/78 a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal, para exercer as atribuições previstas na alínea a) do artigo 31.º dos Estatutos em vigor.

(ELEGER OS CORPOS GERENTES)

Dia 26 de Janeiro de 1979, funcionando Mesas de Voto nos locais e com os horários que a seguir se indicam:

Montijo	Sede do Sindicato	das 9 às 24 H.
Montijo	Mundet & C.ª, Lda.	das 7 às 19 H.
Montijo	Total, Lda.	das 7 às 19 H.
Montijo	Soc. Rec. Afonsoalense	das 9 às 24 H.
Alcochete	Manuel J. Orav. (Herd.)	das 7 às 19 H.
Barcelos	Deleg. do Sindicato	das 9 às 24 H.
Barreiro	Soc. Dodge Cortic.	das 7 às 19 H.
Mota	Socorquax	das 7 às 19 H.
Alhos Vedros	Coop. de Consumo	das 7 às 24 H.
Alhos Vedros	Cortic. Ibérica	das 7 às 19 H.
Setúbal	Deleg. do Sindicato	das 9 às 24 H.
Setúbal	Mundet & C.ª, Lda.	das 7 às 19 H.
Setúbal	C. G. Wicander, Lda.	das 7 às 19 H.
Setúbal	Queimado & Pamp. Lda.	das 7 às 19 H.
Almada	Del. do Sindicato (Muteia)	das 9 às 24 H.
Grândola	Deleg. do Sindicato	das 9 às 24 H.
Erm. do Sado	(Casa do Povo)	das 9 às 24 H.
Sant. do Cacém	(Casa do Povo)	das 9 às 24 H.
Cóva da Pied.	Soc. Fil. U. A. Pied.	das 7 às 24 H.

NOTA: A identificação dos eleitores será efectuada de preferência através do cartão de sócio e, na sua falta, por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

O voto é secreto.

Não é permitido o voto por procuração.

É permitido o voto por correspondência desde que: a) A lista esteja dobrada em quatro e contida em subscrito fechado; b) Do referido subscrito conste o número e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa; c) Este subscrito seja introduzido noutro e endereçado ao presidente da Mesa da Assembleia de Voto por correio registado.

TRABALHADOR CORTICEIRO

É um dever votares no teu Organismo de Classe, no próximo dia 26 de Janeiro.

Votando, estarás a defender os teus interesses.

Montijo, 16 de Janeiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Aires Silva

CT da Xavier de Lima denuncia "barbaridades constatadas dia a dia"

— Proença de Carvalho assistiu à destruição de instalações

A Comissão de Trabalhadores da empresa António Xavier de Lima, desintervencionada em Maio do ano passado, denunciou mais uma vez, em conferência de imprensa, as situações que ali se verificam «verdadeiramente desafiadoras da própria legalidade democrática».

A citada conferência de imprensa foi realizada «não só com o intuito de denunciar as barbaridades constatadas no dia-a-dia, como também nos afirmar a disposição dos trabalhadores de darem um firme combate a esta situação».

Aliás, segundo apurámos junto de elementos da Comissão de Trabalhadores, tudo vem na sequência do que se verificou aquando da reentrada de António Xavier de Lima nas instalações da empresa.

Então, fazendo-se acompanhar de diversos homens que admitiu ao seu serviço, (entre os quais Proença de Carvalho, actual ministro da Comunicação Social, na altura advogado do «novo» patrão) A. X. de Lima comandou a destruição das instalações da Comissão de Trabalhadores, no sexto andar do edifício.

Actualmente, dos 250 trabalhadores a que a empresa foi reduzida depois do 25 de Abril, já foram despedidos 71, dos quais três delegados sindicais e outros tantos membros da Comissão de

Trabalhadores. O número de processos disciplinares vai em 31, os interrogatórios somam 40 e as agressões físicas foram

três. Trabalhadores forçados a despedirem-se temos dois.

Com o regresso de António Xavier de Lima foram retiradas regalias, como é o caso dos transportes e dos horários de trabalho. Esta «disciplina» é mantida por 12 «empregados» que entram com o patrão, dos quais quatro são guarda-costas. Dois advogados (incluindo o citado) asseguram a assistência jurídica a esta actuação.

De entre o pessoal metido por Xavier de Lima, afirmam elementos da CT e dirigentes sindicais, destaca-se Monteiro Santos, com o cargo actual de «secretário-geral» e que logo no início se vangloriava de ter sido inspetor da PIDE/DGS. Este elemento, segundo nos foi garantido, agrediu «barbaramente» no seu escritório, um pedreiro que tinha manifestado desacordo por só ser pago 25 por cento do 13.º mês.

FALSAS PROMESSAS

Segundo denunciam os trabalhadores e dirigentes presentes na reunião com os jornalistas, a empresa encontrava-se em si-

tuação económica difícil já em 25 de Abril. Então tinha 700 trabalhadores, mas o número desceu para 250 «devido à pouca capacidade de gestão do sr. António Xavier de Lima».

A empresa seria abandonada pelo patrão agora regressado

que não se importou de «a deixar num grau de adiantada falência». Depois disto, os trabalhadores esforçaram-se por transpor as dificuldades e conseguiram, pelo menos, manter os postos de trabalho e em alguns casos aumentá-los.

No caso concreto de Xavier de Lima, acusam aqueles elementos, a principal actividade antes do 25 de Abril, era a venda de terrenos ilegais, ou seja, «o enganar de milhares de emigrantes, e não só, que investiam o capital sacrificadamente amea-

lhado». O sistema parece continuar, agora, em moldes semelhantes. Uma circular enviada por Xavier de Lima aos compradores de lotes do Pinhal do General que ainda estão em dívida para com a empresa, assegura que o Comissariado do Governo assegurará a celebração das respectivas escrituras.

Contudo, o comissário do Governo ao tomar conhecimento do conteúdo da referida circular, escreveu a X. de Lima dizendo que tal promessa não corresponde à verdade, exigindo, entretanto, que Xavier de Lima a reponha, alterando aquele documento.

De facto, e reportamo-nos à resposta comissário, compete às autarquias locais o fornecimento da documentação indispensável para a constituição dos processos de legalização e de escrituras. O que, no caso presente, não será fácil dada a posição que os responsáveis pela Câmara do

Seixal têm assumido relativamente à construção clandestina na área de sua jurisdição.

Dai a habilidade do regressado patrão, procurando torner as dificuldades com o nome do comissário do Governo junto da sua empresa, admitem os trabalhadores que conosco contactaram.



Escritórios votam estatutos

Decorre desde as oito horas a votação dos projectos de estatutos do Sindicato dos Trabalhadores do Escritório do Distrito de Lisboa, em simultâneo com um referendo sobre a adesão (ou não) à central paralela UGT.

Uma boa afluência está a caracterizar este acto de consulta aos sócios, que têm à sua disposição 211 mesas de voto, a maior parte das quais instaladas nos locais de trabalho das zonas urbana e periférica.

Recorde-se que as opções de voto incidem sobre três projectos de estatutos, da responsabilidade da direcção pró-UGT («A»), dos sectores sindicais unitários («B») e da linha sindical do MRPP («C»). A forma como a votação foi organizada tem suscitado largas reservas e, até, duras críticas aos actuais corpos gerentes por parte de largos sectores de sócios, que temem que os resultados venham a ser viciados por uma série de anomalias e irregularidades já detecta-

das.

A votação, em Lisboa (Pavilhão dos Desportos) decorre até

às 23 horas. Nos locais de trabalho as urnas funcionam até às 18 e 30.

Greves nos têxteis e nos gráficos

Os trabalhadores têxteis e os da indústria gráfica e de transformação de papel estão hoje a fazer uma greve de um dia, empenhados em lutas por revisões salariais que, no geral, se situam dentro dos limites legais.

No caso dos trabalhadores têxteis, segundo apurámos ao fim da manhã junto da Federação sindical respectiva, no Porto, a adesão está a ser superior à verificada na paralisação de 16 de Dezembro e que oscilou entre os 75 e os 85 por cento.

No Porto, os trabalhadores têxteis concentram-se esta tarde, às 16 horas, junto das instalações locais do Ministério do Trabalho. Dirigentes sindicais contactaram ontem o comando da PSP no Porto para evitarem actuação violenta como a verificada na última paralisação/manifestação.

No sector gráfico o patronato tem usado diversos subterfúgios no sentido de boicotar as negociações do CCT e de impor aumentos salariais irrisórios.

EM AVEIRO

Juventude trabalhadora prepara encontros

As comissões de juventude do Distrito de Aveiro estão a preparar três encontros a realizar proximamente.

Foi já marcado o calendário dos encontros que será: do sector metalúrgico no dia 24 de Fevereiro, do sector corticeiro e tapeteiro, a 4 de Março e cordoeiro e redeiro no dia 24 de Março.

Os motivos que fundamentaram a decisão foram essencialmente o grande número de jovens desempregados (50 mil) e dos jovens que procuram emprego pela primeira vez (200 mil), bem como o empenho do Movimento Sindical Unitário na discussão, análise e resolução dos problemas da Juventude trabalhadora.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

CONCURSO PÚBLICO

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Intendência, Travessa de Santo António à Sé, nº 21 em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Público n.º 6/PAE/75, para aquisição do seguinte material:

n.º do concurso	material a adquirir	caução provisória	data limite para recepção das propostas	data de abertura d/propost.
6/PAE/75	Duplicadores eléctricos	3% s/o maior valor de custo proposto	26/JAN/79 às 18h	29/JAN/79 às 15h

O Caderno de Encargos do Concurso em referência poderá ser adquirido todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas, na sede da COMPAE/DSI, Travessa de Santo António da Sé, nº 21 r/c, em Lisboa.

A sessão pública de abertura das propostas terá lugar na aludida morada no dia e hora atrás indicado.

O PRESIDENTE DA COMPAE
ALFREDO A. CÂNDIDO DE MOURA
MAJOR

PREÇOS ESPECIAIS



CAMPANHIA LIMITADA

CONSULTE O

E ENTREPOSTO

AMOREIRAS, 24 DE JULHO, OLIVAIS, ARCO DO CEGO, CASCAIS, ALMADA, LEIRIA FARO E PORTIMÃO.

Concessionários em todo o País.

LEI DO ARRENDAMENTO RURAL

MARN discorda do projecto do PS

PORTO.— O MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) afirmou, ontem, em conferência de imprensa, estar de acordo com o projecto de lei do Arrendamento Rural, apresentado pelo PCP, «desde que sejam acrescentadas mais algumas alterações».

Relativamente ao projecto do PS, «o MARN discorda frontalmente de alguns pontos nele incluídos, dado que pouco virão a alterar a situação actual». Na verdade, o PS advoga que dois

anos após o fim do contrato o senhorio possa mover um processo de despejo alegando que necessita das terras para outro fim». A posição do PCP vem mais ao encontro dos anseios dos rendeiros na medida em que limita as possibilidades de despejo.

As alterações propostas pelo MARN visam, por outro lado, facilitar aos rendeiros a introdução de benfeitorias sem que para isso precisem do consentimento do senhorio.

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

Paralisação geral em defesa da Reforma Agrária

Através de moções aprovadas em plenários, os trabalhadores dos distritos abrangidos pela Reforma Agrária e de outras zonas do País têm vindo a manifestar o seu apoio à jornada de luta prevista para o próximo dia 24.

Assim, os Sindicatos do Distrito de Setúbal decidiram convocar uma paralisação de trabalho no período compreendido entre as 16 e as 18 horas. Também os reformados do concelho de Aljustrel aderiram à jornada de luta contra a política agrária

do MAP e «o Governo de direita de Mota Pinto».

Em Baleizão 171 cooperantes e 103 trabalhadores eventuais da UCP «Terra de Catarina» decidiram, em assembleia geral extraordinária, participar na paralisação geral e apelam a todos os outros sectores sócio-profissionais para apoiarem «esta grandiosa jornada de luta em defesa da Reforma Agrária e contra o aumento galopante do custo de vida».

Por outro lado, os delegados

sindicais da Lusalite anunciaram, também a sua adesão à jornada de luta levada a cabo pelos trabalhadores da Reforma Agrária «pela manutenção dos seus postos de trabalho».

Igual posição foi tomada pelos dirigentes sindicais do distrito de Aveiro, reunidos em plenário, que decorreu em S. João da Madeira. Nesta união os representantes dos trabalhadores decidiram afirmar a disposição de «não permitir que as grandes conquistas da Revolução sejam destruí-

das».

O Comité Executivo do PCP (R) emitiu um comunicado no qual apela à solidariedade e participação na jornada de luta marcada para o próximo dia 24. No documento sublinha-se que a destruição da Reforma Agrária, através da Lei Barreto, acarretaria graves consequências, pois os agrários voltariam de novo a ocupar as terras que hoje pertencem às UCP's e Cooperativas, o que viria a gerar a fome e o desemprego nos campos alentejanos.

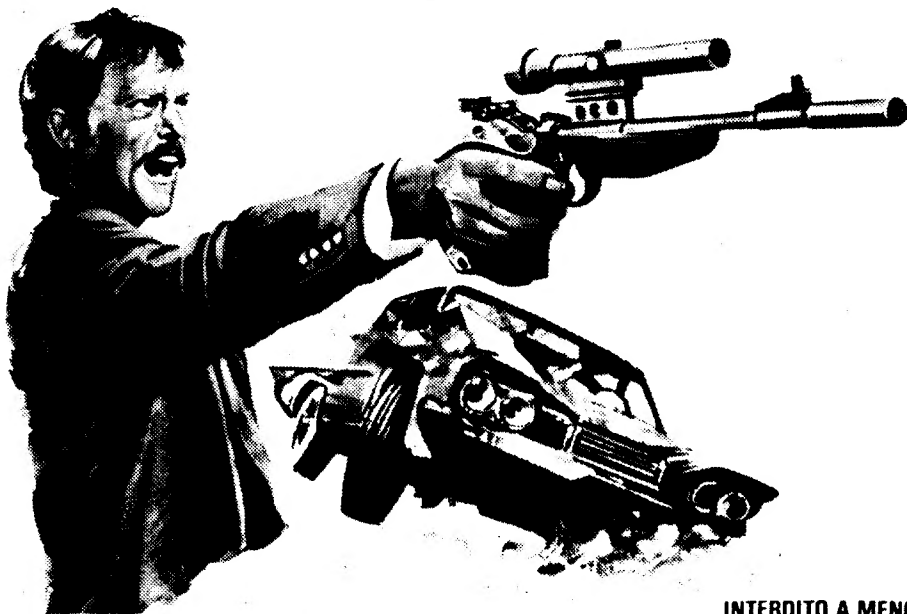
IMPERIO

3.ª SEMANA

uma aventura explosiva!

da Sicília a San Francisco

entre a Mafia e a C.I.A. a vida não conta, e a ordem é matar!



TALMA FILMES

ROGER MOORE

THE EXECUTORS

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

OS EXECUTORES

Aldeia de Juzo mais 200 casas

Por despacho de Mota Pinto, o Ministério da Habitação e Obras Públicas foi autorizado a conceder um empréstimo de 104 mil contos à Cooperativa de Habitação Económica do Concelho de Cascais (CHESOL).

A verba aponta para a construção de 200 fogos, a promover pela referida cooperativa na Aldeia de Juzo, entre Cascais, e Malveira. Foi nesse sentido que o Primeiro-Ministro despachou a autorização para o MHOP.

O mar galgou a Madeira

FUNCHAL, 18 — Foram vários os estragos provocados pelo mau tempo que voltou a fazer-se sentir em diferentes pontos do arquipélago.

Na vila de Santa Cruz, o mar devassou o campo de futebol, danificou o edifício da lota, havendo ainda casos de automóveis atingidos por calhaus na marginal.

Em Machiinterdita a vistas a estrada de acesso ao mesmo.

Finalmente, a Oeste do Funchal, o mar «comeu» a areia da Vila de Madalena do Mar que tem sido o principal fornecedor de areia para a construção civil, estando interrompida a estrada de ligação com a Ponte do Sol.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	12-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de maples (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200\$00	1 580\$00
Estante de cristaleira.....	18-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - CATUJAL - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) - Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS



SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores do 12.º Grupo da Zona da Grande Lisboa, para uma reunião geral a realizar no próximo dia 20 pelas 15,30 horas na Escola Secundária Marquês de Pombal com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Informações
- Eleição de nova Comissão Coordenadora
- Discussão e aprovação da proposta sobre habilitações do 12.º Grupo.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1979

Pela Comissão Dinamizadora do 12.º Grupo
José António de Abreu Correia

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

A N U N C I O

Pelo prazo de trinta dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» — para arrematação da seguinte empreitada:

«Execução das infra-estruturas de loteamento L/47, Charneca de Caparica»

Alvarás exigidos:

- IV — categoria — 1.ª Subcategoria
- V — categoria — 3.ª Subcategorias

O programa de concurso, cadernos de encargos e de mais peças desenhadas estão patentes nos Serviços do Equipamento Social, à Av. Professor Egas Moniz — 38 — Cova da Piedade.

As propostas serão abertas pelas 17 horas do primeiro dia útil após o termo do concurso nas instalações acima referidas.

Câmara Municipal de Almada, 10 de Janeiro de 1979

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

"NÃO DEU TEMPO DE OS FAZER DESCARRILAR"

Vagões "fantasmas" chegaram a 100 à hora

Um morto e nove feridos, é o balanço do acidente que ontem ocorreu em Santa Apolónia, um dos mais espetaculares registados numa estação ferroviária portuguesa. O desastre deu-se por volta das duas e meia da tarde de ontem, com dois pesados vagões «fantasmas» embatendo na plataforma de embarque a uma velocidade aproximada de 100 km/hora.

Os vagões da CP encontravam-se no ramal da Sociedade Nacional de Sabões (zona de Braço de Prata) a cerca de três quilómetros da estação, supostamente com calços a travar as rodas; no local, procedia-se à formação de composições e, durante as manobras, terá sido dado inadvertidamente um «toque» nos referidos vagões. Estes começaram então a movimentar-se e a ganhar velocidade, perante a surpresa e a impotência dos trabalhadores. «Quando passaram defronte da cantina (da CP) iam a cem à hora».

Fracções de segundo antes do embate (os vagões galgaram o cais, destruindo o «para-choques» da linha 3, uma cabina e um dos quadros de indicação de chegadas e partidas) pessoas que ali se encontravam para apanhar o «foguete», na linha 1, ou tomar uma «bica» no café da estação, mal tiveram tempo de

fugir, alertadas por autênticos urros lançados dos passeios laterais por indivíduos que «estavam a ver» o desastre iminente.

Um funcionário da CP, Agostinho Pedrosa Ferreira, que na circunstância desempenhava funções de porteiro, comentou que alguém antes dele se apercebera do perigo, dando-lhe um empurrão «providencial», e recorda-se de ter visto o homem que na altura lhe pedia uma informação, com uma perna cortada, e cheio de sangue.

Em posição estratégica, estavam os homens das bancas de jornais instaladas no enfimamento da linha, e que puderam aperceber-se rapidamente do que se passava, refugiando-se no abrigo mais próximo, uma das bilheteiras que dão para o átrio da estação.

Informações confiadas à reportagem do «DL» fazem supor que o avanço desenfreado dos vagões pela linha 3 foi casual, «calhou as agulhas estarem feitas para aquela linha», de onde saíra, pouco tempo antes, um comboio para o Porto. Admite-se que se as agulhas estivessem feitas para a linha 1, por exemplo, o balanço do desastre seria mais grave: nesta última, encontrava-se o «foguete», pronto para sair.

Refira-se, por outro lado, que a grande velocidade tomada

pelos vagões se deveu, também, ao peso dos mesmos, carregados de sacas de farinha (rações para animais) devendo cada um transportar umas trinta toneladas.

Um porta-voz da CP disse-nos que tudo se passou muito rapidamente, «não dando sequer tempo de os fazer descarrilar» (a colocação de calços de ferro próprios teria provocado o descarrilamento evitando vítimas pessoais).

Entretanto, o director de Exploração da CP já anunciou a abertura de um inquérito por uma comissão de que fazem parte os engenheiros Feio Borges e Biddarra Gomes e o inspector Horário.



Os vagões «fantasmas» só pararam contra a coluna da arcada que separa o átrio do cais. Pelo caminho, fizeram um morto e nove feridos

As vítimas

A única vítima mortal do desastre foi Isolina Cardoso da Silva Pinguinha, de 45 anos, natural do Porto e residente em Vila Franca de Xira.

Entretanto, pelo banco do Hospital de S. José passaram oito feridos, ficando internados apenas dois: Alberto Adelino de Jesus Sebastião (politraumatizado) e José Jorge Rodrigues (as duas pernas partidas).

Os feridos tratados a pequenas escoriações e que seguiram depois o seu destino, foram Maria Albertina Duarte Almeida, António Nunes Jesus, Amável da Assunção de Azevedo, Gabriel José Honorato, José Pedro Gracio e António Joaquim Fari-
nha.

PRÓXIMO DE MESSINES

Sete pessoas afogadas no despiste dum carro

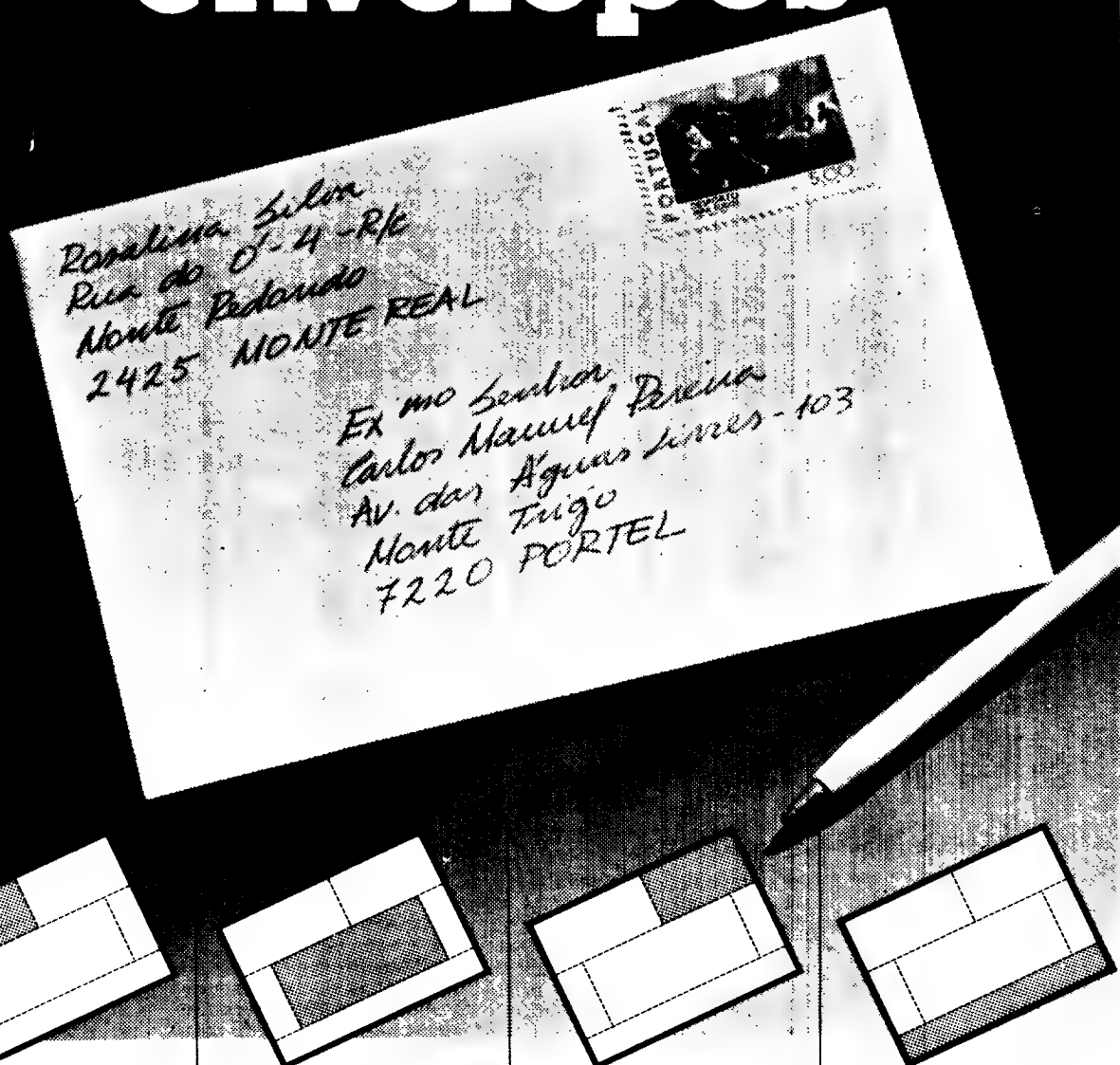
FARO, 18 — Sete pessoas, entre as quais duas crianças, encontraram a morte, possivelmente às primeiras horas da madrugada de anteontem, quando o carro em que seguiam se precipitou de uma ponte sobre o rio Arade, a cinco quilómetros de Messines. O carro, com as vítimas dentro, só seria porem encontrado, na manhã de ontem, por um grupo de crianças que se dirigia para uma escola daquela vila.

Segundo informações que colhemos junto da Brigada de Trânsito da GNR de Faro, que tomou conta da ocorrência, o

acidente teria sido provocado por despiste, encontrando-se afastada a hipótese do rebentamento de qualquer dos pneus. O veículo, um Vauxhall 1300, matrícula AF-70-41, derrubou uma das guardas da ponte antes de se precipitar nas águas do rio, ficando quase totalmente submerso.

As vítimas dirigiam-se de São Marcos da Serra, terra de naturalidade dos três últimos, para Portimão, onde Domingos Inácio estava a construir um prédio para David João e seus dois filhos.

Escreva assim os seus envelopes

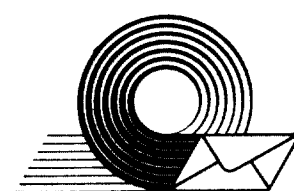


Escreva aqui a sua morada completa.
Não se esqueça de pôr o seu Código Postal na última linha.

Escreva aqui o endereço: o nome da pessoa a quem quer escrever, a morada completa e na última linha o Código Postal respectivo (quatro algarismos e o nome de uma localidade, sem pontos, nem traços separadores).

Este espaço é reservado aos selos.

Não escreva nada nesta zona. As máquinas de tratamento de correspondência precisam de a encontrar limpa.



CÓDIGO POSTAL melo caminho andado



**ERGIO SAMPAIO
SALDA**

Todos os artigos de fim de estação
para homem e senhora

DIAS: 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20

Av. da República 9 A — Telef. 55 35 79

Lisboa-1



ENSINO

AINDA EM APOIO DOS "15" Professores do Camões exigem eleições imediatas

«A manter-se o actual impasse que inviabiliza a criação da Federação, consideramos que é necessário a antecipação imediata das eleições no Sindicato da Grande Lisboa» — afirmam os professores do Liceu Camões.

Será bom esclarecer que é exactamente no Liceu Camões que se situa o grande apoio aos 15 elementos que se demitiram da direcção do Sindicato da Área da Grande Lisboa e afectos à linha «Contra uma escola capitalista» de que se destacam Eduarda Dionísio, Rui Canário e João Serra.

As críticas que levam a exigir a antecipação das eleições (facto aliás já confirmado pela direcção do Sindicato) aproxima-se bastante dos argumentos apontados pela direcção Norte. Se não vejamos: «consideramos que o adiamento do Congresso Constituinte da Federação pelas direcções sindicais do Norte e do Sul é resultante da orientação sindical prosseguida pelos actuais corpos gerentes do sindicato da Grande Lisboa que, desde Novembro de 78, impediram a apresentação dum projecto unificador de estatutos e plano de acção da Federação pelas direcções sindicais, promoveram a apresentação de 3 projectos de estatutos, puseram em causa o regulamento do Congresso que vinculava todas as direcções,

não dinamizaram a discussão dos materiais no processo preparatório do Congresso».

Quanto a outra questão, a da «desconfiança política» que assim viria a ser apresentada pela direcção Norte, também é colocada neste comunicado e identicamente a responsabilizando-se pelo adiamento do Congresso da Federação: «consideramos que os actuais corpos gerentes infligiram a política sindical prosseguida pela direcção no ano lectivo passado que se orientava pelo reforço da unidade dos professores e dos seus sindicatos, adoptando uma posição de comprometimento da criação da Federação a curto prazo, que é a principal responsável pela posição que viriam a tomar as restantes direcções». E tal como a direcção Norte querem a «clarificação da situação no Sindicato da Grande Lisboa em que se encontra uma direcção que os professores não elegeram, nem a orientação que votaram».

O fosso cada vez maior entre forças de esquerda no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, unidade que levou à vitória nas anteriores eleições, poderá servir nas próximas eleições para entregar este sindicato ao PSD. Aguarda-se agora a reunião de sindicatos no próximo domingo, decisivo para a concretização ou não da Federação.

NA MADEIRA João Jardim recebe oposição

A fim de auscultar as opiniões dos partidos políticos com assento na Assembleia Regional sobre a ampliação do Aeroporto de Santa Catarina, Lei das Finanças Locais e revisão constitucional, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, recebeu a seu pedido, representantes do PS, UDP, CDS e PSD na região.

No que se refere à ampliação do actual Aeroporto, os partidos foram unânimes em declarar a necessidade do seu alargamento, manifestando no entanto o PS e o CDS algumas reservas quanto ao processo em como tal vai ser efectuado, dada a ausência de informações sobre a matéria.

No que concerne à Lei das Finanças Locais, sobre a qual o chefe do Executivo deu a conhecer uma proposta de regulamentação que será hoje debatida na Assembleia Regional e que visa dotar o Governo Regional de poderes para que possa continuar a subsidiar e a participar os órgãos autárquicos, o PSD manifestou o seu apoio, o PS sublinhou não ser da competência dos órgãos regionais a alteração da referida Lei e o CDS e a UDP declararam que só no decorrer dos debates as suas posições seriam conhecidas.

Quanto à revisão constitucional, questão em que João Jardim solicitou a colaboração da oposição no sentido da elaboração de propostas de alternativa em matéria autonómica, a UDP frisou que é ilegal querer reformular a constituição antes do prazo previsto, o CDS referiu que essa política estava no programa da sua actuação e o PS não se pronunciou.

CONSELHO DE MINISTROS: MAIS DESINTERVENÇÕES NA C "Jornal de Notícias", "O Co Arcádia Editora, Moraes Edi

Reunido ontem em S. Bento, na residência oficial do Primeiro-Ministro e sob a presidência deste, o Conselho de Ministros decidiu fazer cessar a intervenção do Estado em duas empresas jornalísticas, duas casas editoras e duas organizações de distribuição de jornais, livros, e outras publicações.

Os jornais são o «Jornal de Notícias» e «O Comércio do Porto» e, segundo o comunicado emitido no final da reunião, «a desintervenção efectiva-se» — tal como aconteceu com a empresa «Diário de Lisboa» — por restituição aos respectivos titulares». Num caso e noutro, as decisões governamentais não constituem surpresa — desde a desintervenção do «DL», pelo menos. Com efeito, há algum tempo que as desintervensões ora decididas vinham sendo dadas como muito prováveis para brevemente.

As casas editoras são a Arcádia e a Moraes Editores. «O Governo pôs termo ao regime provisório de gestão que lhes vinha sendo aplicado há mais de dois anos e meio, sem que haja entretanto concretizado a reestruturação em que tal medida se fundamenta, nem sequer realizado o inquérito imposto por lei, vivendo as empresas numa indefinição prejudicial à sua viabilização» — diz o comunicado emitido no final da reunião do Conselho. Evidentemente, «esta medida terá como consequência a restituição da gestão aos seus legítimos titulares».

As distribuidoras são a Regimprensa e a Bloco Expresso. Aqui «a desintervenção terá como efeito a sua falência, a re-

querer de imediato pelo Ministério Público» — diz o comunicado.

«Estas empresas encontravam-se paralisadas desde meados de 1977, sem qualquer possibilidade realista de relançamento e o arrastar desta situação apenas vinha agravando as suas dificuldades e prejudicando os direitos dos seus trabalhadores».

EMPRESAS

Nas restantes resoluções tomadas ontem pelo Governo em plenário, avultam as que respeitam a várias empresas e, desde logo, uma alteração às «normas reguladoras da cessação da intervenção estatal em empresas privadas, com vista a conferir maior urgência à conclusão dos respectivos processos, a fim de se pôr termo às situações de intervenção ainda pendentes e que se arrastam com sucessivas prorrogações de prazos legalmente previstos». O comunicado não especifica de que alterações se trata.

Foram aprovados ainda decretos-lei, um «alterando algumas disposições no regime das empresas públicas, com vista ao maior controlo do Ministério das Finanças sobre a gestão económico-financeira daquelas empresas», e, outro, «relativo à gestão do património do extinto Banco Intercontinental Português». Ainda outro decreto-lei aprovado, este «fixando o regime jurídico da Sociedade Continental de Resseguros, SARL, que — diz o Governo — havia sido nacionalizada por lapso em 15 de Março de 1975».

Mais três resoluções, uma no âmbito da Reforma Administrativa, outra no domínio económico-financeiro, outra respeitante a política externa.

Política externa: aprovados vários decretos para ratificação de acordos internacionais, com destaque para um acordo entre os Governos de Portugal e da Bélgica contendo «medidas relevantes para apoio de emigrantes portugueses naquele país».

Domínio económico-financeiro: decreto-lei submetendo a autorização do Conselho de Ministros ou do ministro das Finanças as aquisições de imóveis pelo Estado e empresas públicas e nacionalizadas,

ASSEMBLEIA DA R Loureiro dos com a Comiss

O ministro da Defesa, Loureiro dos Santos, avistou-se esta manhã com a comissão parlamentar de Defesa, com vista à apresentação da proposta de lei que regulamenta o papel das Forças Armadas dentro do Estado democrático criado a partir do 25 de Abril e face ao que a Constituição estabelece neste domínio.

Entretanto, da agenda do plenário que esta tarde decorre na Assembleia da República conste a discussão e votação da Lei de Bases Gerais do Ensino Particular e Cooperativo, cujo texto definitivo foi elaborado pela comissão de Educação, Ciência e Cultura, com base no projecto de lei oportunamente apresentado pelo grupo parlamentar do PS e que já foi aprovado na generalidade.

Pr outro lado, ao fim da tarde, decorrerá em S. Bento a posse da comissão parlamentar nomeada para proceder ao inquérito requerido pelo PS às acusações feitas em alguns órgãos de informação ao presidente do partido, António Macedo, sobre um alegado negócio de café angolano.

ARRENDAMENTO RURAL

A comissão parlamentar de Agricultura e Pescas reuniu-se

Ciências do Porto: greve a cem por cento

PORTO, 18 — Os estudantes da Faculdade de Ciências desta cidade continuavam esta manhã, em greve, iniciada ontem, contra o despacho do MEIC 335/78 que impõe «Numerus Clausus» ao 4.º ano para os ramos educacionais. De acordo com a informação de um membro da Associação de Estudantes, a greve (que termina hoje) tem sido cumprida a 100 por cento.

Durante uma conferência de imprensa realizada esta manhã na escola, elementos da direcção da assembleia geral deram a

conhecer o trabalho associativo que está a ser desenvolvido no sentido de alargar a luta às restantes Faculdades, de Coimbra e Lisboa. Está já prevista uma reunião a nível nacional para ultimar aspectos relacionados com a jornada de luta.

Entretanto, elementos da comissão de luta solicitaram, ontem, através da Reitoria, uma audiência com o Ministro da Educação que amanhã se desloca a esta cidade.

Os estudantes estão dispostos a convidar o Ministro para um debate na televisão.

JS E UEC NO NORTE

Decidida uma luta comum contra fascismo nas escolas

Os secretariados do Norte da União dos Estudantes Comunistas e da Juventude Socialista decidiram emitir um comunicado sobre as actividades fascistas nas escolas. O comunicado foi redigido e posteriormente distribuído à imprensa e nas escolas.

«Foi com surpresa — esclarece a UEC num comunicado — que tomámos conhecimento através dos jornais de um desmentido proveniente das estruturas de direcção da JS em Lisboa sobre a aprovação de tal comunicado

por parte do Secretariado Executivo distrital do Porto».

«A UEC — conclui — não se pronuncia sobre as questões internas da JS, mas considera que o desmentido proveniente de Lisboa é susceptível de levantar dúvidas acerca da correcção do processo seguido na aprovação do comunicado conjunto. Somos, portanto, obrigados a clarificar a situação criada, reafirmando a vontade de prosseguir a cooperação entre as organizações regionais da UEC e da JS».

Esquerda ganha eleições em Medicina

A lista de esquerda ganhou as eleições para os órgãos de gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa, obtendo ainda a maioria absoluta na Assembleia de Representantes.

Concorrendo com a designação de lista C, obteve na AR 705

votos, contra 516 da B e 147 da A. No Conselho Pedagógico chegou aos 693 votos, contra 511 da B, 147 da A e 52 da D (que só concorria ao CP).

Conotação das outras listas: A, extrema-direita; B, centro-direita; e D, com elementos MRPP.

Autoridades da Guiné-Bissau preparam excepcional recepção ao general Ramalho Eanes

É esperada no próximo dia 31 em Bissau, uma delegação portuguesa de que farão parte o chefe do Protocolo do Estado, Rui Meira, e os assessores do Presidente da República, Luís Martins e Silva Costa, que vão tratar dos últimos pormenores da visita que Ramalho Eanes efectuará à Guiné-Bissau de 20 a 25 de Fevereiro.

Entretanto soube-se em Bissau que as autoridades guineenses apresentaram já à Embaixada de Portugal um esboço do programa da visita, cujos pormenores não foram revelados. São todavia dadas como certas deslocações do Presidente Ramalho Eanes a Canchungo, Cacheu, Gabu, e Bafatá.

De acordo com um telegrama da ANOP, as autoridades guineenses estão empenhadas em revestir a visita oficial o Presidente Eanes de uma importância talvez sem precedentes, havendo quem admita que a recepção reservada ao Presidente português ultrapassará tudo que os guineenses viram até agora.

Seis empreiteiros e mais de duas centenas de operários, distribuídos por diversos turnos, tentam cumprir uma «ordem expressa do Governo», no sentido de concluírem até ao dia 19 de Fevereiro seis novas moradias, de quatro «suites» cada uma que serão estreadas pela delegação portuguesa que acompanha Ramalho Eanes.

Um cargueiro da TAP, fretado para o efeito, descarregou no sábado em Bissau, cerca de 40 to-

neladas de materiais de construção civil destinados às obras que ficam situadas nos terrenos do Hotel «24 de Setembro» (antigo clube dos Oficiais do Exército colonial) e recebem diariamente a visita do comissário de Estado das Obras Públicas.

As moradias referidas foram mandadas construir devido à limitada capacidade de alojamento que Bissau podia oferecer e que deu problemas às autoridades guineenses aquando do

encontro Eanes-Neto.

Os operários trabalham dia e noite (à luz de projectores) para cumprirem a «ordem expressa» de as moradias estarem habitáveis quando Eanes chegar.

Por sua vez, o aeroporto e o Palácio da República estão a ser pintados, ao mesmo tempo que milhares de cartazes com o retrato do presidente português, e pequenas bandeiras portuguesas de papel, foram também encomendadas em Lisboa.

Aristides Pereira discursará na AR

O Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, que visita Portugal de 23 a 27 do corrente, discursará na terça-feira, dia da sua chegada, na Assembleia da República.

De acordo com o programa oficial ontem divulgado pela Presidência da República, Aristides Pereira efectuará visitas ao Instituto Hidrográfico e Laboratório Nacional de Engenharia Civil no dia 24, à Docapesca, no dia 25, e à Lisnave no dia 26. Inaugurará também uma exposição de livros científicos no dia 25, e receberá o corpo diplomático acreditado em Lisboa na quarta-feira, dia 24.

Trata-se da primeira visita oficial a Portugal de um presi-

dente cabo-verdiano. Em 1975, Aristides Pereira esteve em Lisboa mas na qualidade de secretário-geral do PAIGC, no poder em Bissau e na cidade da Praia.

CABRAL E NETO: RELAÇÕES COM PORTUGAL

O presidente cabo-verdiano viajará acompanhado de numerosa comitiva, estando prevista a assinatura de importantes acordos de cooperação entre os dois países, nomeadamente nas áreas da segurança social, função pública e comunicação social.

Luis Cabral, presidente da Guiné-Bissau analisou em Luanda com Agostinho Neto, e em S. Tomé com Pinto da Costa, as relações multilaterais com Portugal e confirmou à sua chegada a Bissau que analisará também a ideia da realização de uma cimeira de chefes de Estado dos países africanos de língua portuguesa.

Entretanto, segundo a France Presse, a Bélgica acaba de assinar dois importantes acordos, destinados ao alargamento do porto do Lobito e à formação de pessoal de caminho-de-ferro. No âmbito desses acordos, a Bélgica financiará uma parte desses trabalhos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comércio do Porto"

itores, etc.

sempre que os respectivos preços ultrapassem determinados montantes.

Reforma administrativa: aprovado um decreto-lei que cria o Instituto Nacional de Administração, «visando o aperfeiçoamento e a modernização da Administração do Estado». Ao Instituto competirá, (em especial, a realização de cursos de nível superior para preparação de técnicos e gestores públicos, a investigação neste domínio, etc.).

MOTA PINTO DESPACHA

Entretanto, e segundo uma informação da DGI, o Primeiro-

-Ministro, Mota Pinto, despachou ontem várias autorizações referentes a concessões a autarquias locais.

Está no caso a concessão dum empréstimo à Câmara Municipal de Penafiel, pelo Fundo de Fomento de Habitação, de 63 mil contos, um pedido de adiantamento de 24 mil contos para aquisição de equipamentos necessários a uma obra de beneficiação na estrada entre Chaves e Vidago, e a despesa da empreitada relativa à construção de 260 fogos em Beja, no valor global de 117 mil contos (FFH).

Outro despacho de Mota Pinto considera o Sport Clube Comnimbicense de utilidade pública.

REPÚBLICA

Santos reuniu

São Parlamentar de Defesa

ontem com o secretário de estado da Reestruturação Agrária, Ferreira do Amaral, o qual elucidou os deputados sobre alguns pontos relativos à regulamentação da lei do arrendamento rural em vigor.

A comissão de agricultura está a preparar um relatório, que vai acompanhar, na suvida ao plenário, os dois projectos, um do PS e outro do PCP, de alteração à referida lei.

Ontem também a comissão parlamentar de Trabalho encarregou uma subcomissão de apreciar na especialidade o projecto de ratificação do diploma que cria o Instituto do Trabalho Português.

A comissão de Economia continuou a apreciar o projecto de lei, apresentado por Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, que pede a revogação da resolução (do terceiro governo) que aumentou os preços dos combustíveis líquidos e gasosos.

Quanto à comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, apreciou um projecto de alteração a um decreto regulamentar da Lei Orgânica dos Tribunais, visando a permanência dos Juizes dos Tribunais de Trabalho nos quadros da magistratura geral. Uma vez aprovado, o referido projecto de alteração será objecto de votação final global no plenário do Parlamento.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

O presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, entregou ontem em S. Bento, aos deputados da comissão parlamentar de Saúde, o projecto do Serviço Nacional de Saúde daquela organização profissional.

António Costa (PSD), presidente da comissão, afirmou na ocasião que o referido projecto servirá à comissão apenas como base de trabalho.

Entretanto — acrescentou o deputado — Zita Seabra (PCP) foi encarregada pela comissão de elaborar um relatório respeitante ao projecto do SNS do CDS que seá hoje apresentado ao plenário.

A comissão de saúde recebeu ainda uma delegação da junta de freguesia da Ajuda (Lisboa) que lhe colocou o problema da concretização de um centro social num bairro daquela freguesia, a que se tinha comprometido a extinta Fundação Salazar.

Aquela comissão decidiu ainda solicitar ao ministro dos Assuntos Sociais o envio das conclusões da reunião da Organização Mundial de Saúde sobre cuidados primários de saúde, efectuada na União Soviética com a participação portuguesa.

Barreto define no "American Club"

quais são as "forças vivas" do país

Convidado ontem pelo American Club para um dos almoços que esta entidade organiza periodicamente num hotel de Lisboa, o ex-ministro da Agricultura e militante do PS, António Barreto, afirmou após o repasto, e já no decurso do período de perguntas e respostas, que os «agricultores, o sindicalismo democrático, os empresários portugueses (associados ao capital estrangeiro) uma vasta gama de intelectuais democráticos e um vastíssimo sector da Forças Armadas» são as forças «vivas» da nação portuguesa.

O ex-ministro, que pareceu lamentar ainda o facto de não poder vir a ser eleito deputado criticou a Lei Eleitoral, dizendo

que só os membros filiados em partidos podem ser candidatos, e afirmou a necessidade de «liderança institucional como tem vindo a acontecer desde os fins de 1978», no que poderá interpretar-se como claro apoio à maior intervenção política do actual Presidente da República.

Barreto, que atacou ainda o sector público da nossa economia, nomeadamente as nacionalizações considerou ainda que os anos de 1979 e 1980 serão cruciais e decisivos» e concluiu que «a estabilidade política construída a partir do actual figurino é má conselheira porque será fonte de desequilíbrio grave e poderá pôr este país à deriva».

Delegação da UDP recebida por Mota Pinto

Os dirigentes da UDP Acácio Barreiros e Armando Norte protestaram ontem de manhã junto do Primeiro-Ministro Mota Pinto, contra recentes medidas governamentais tomadas no âmbito de sectores como a Função Pública, a Comunicação Social, e as Finanças Locais. Isto ocorreu por ocasião duma audiência dada por Mota Pinto à delegação daquela organização, em S. Bento.

Segundo declarações aos jornalistas no final da audiência, o Primeiro-Ministro ouviu protestos da UDP por causa do «conjunto de saneamentos políticos contra as vozes que na Comunicação Social são contra o Governo e a política de direita». O deputado da UDP classificou de «extremamente grave que para o aparelho de Estado sejam tomadas medidas que vão colocar os trabalhadores à mercê de um Código Administrativo do tempo

do fascismo».

Ainda segundo este dirigente, o Primeiro-Ministro Mota Pinto, comentou a recente desintervenção decidida em relação ao «Diário de Lisboa», dizendo-se de opinião que o «DL» deveria aguentar a concorrência como os restantes outros jornais privados».

A audiência de ontem à delegação da UDP foi a última duma série desencadeada dois dias antes, com os partidos representados na Assembleia da República. De assinalar que estes contactos foram da iniciativa do próprio Mota Pinto.

FINANÇAS LOCAIS PESAM NO OGE

Implicará um agravamento da ordem dos 16,6 milhões de contos no Orçamento Geral de Es-

tado, a implementação da Lei das Finanças Locais — segundo Mota Pinto terá dito às delegações partidárias com que esteve reunido nos últimos dias.

O Executivo está naturalmente preocupado com as perspectivas que se levantam: o défice do OGE já é extremamente elevado, mesmo sem este agravamento; e — mais importante, ao que parece — o aparelho administrativo do Estado não está

preparado para a lei em questão, que poderá implicar, entre outras consequências, a desocupação de cerca de 50 mil funcionários do Estado.

O Governo deverá ter brevemente reuniões de trabalho com os partidos, a fim de trabalhar com eles um melhor apuramento do texto do OGE que a AR deverá discutir e aprovar. Tais reuniões deverão começar em princípios de Fevereiro.

Unanimidade na Belcor

Durante um plenário de trabalhadores da empresa têxtil de Felgueiras («Belcor») foi aprovada por unanimidade uma moção em que se repudia «a decisão ilegal da administração, que não cedeu o refeitório ou outro lugar minimamente digno para que os trabalhadores se reunissem» e, ainda, «a decisão do «grupo de divisionistas», que

tenta por todos os meios dividir os trabalhadores e, embora diga o contrário, passa por cima da comissão sindical da empresa, legítima representante dos trabalhadores, que a administração se recusa receber», e responsabilizam «a administração por qualquer anomalia de trabalho que venha a surgir na Belcor».

O lar que você pensou e a Compave realizou para si!



Perto do Barreiro mas... entre o verde saudável do pinhal

S.º António da Charneca

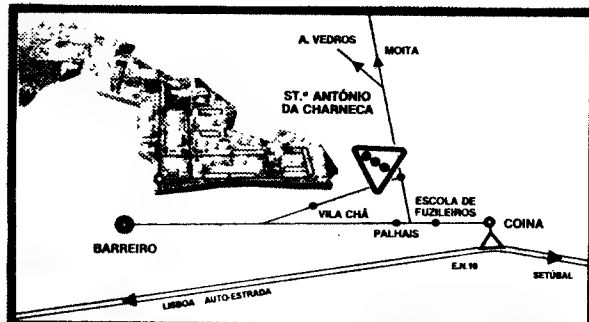
1 244 fogos num vasto plano de urbanização, em que nada foi esquecido! Para sua comodidade e bem estar, S.º António da Charneca dispõe de bons arruamentos, zonas comerciais e parques de estacionamento. Para os seus filhos, grupos escolares e zonas ajardinadas completam as condições excepcionais deste empreendimento. Veja e comprove nos andares modelo.

Contacte no local o nosso Departamento de Vendas: Lote 31-1.º Dt.º Telef.: 205 369. Aberto todos os dias úteis e também aos Sábados e Domingos (de tarde)



COMPAVE

Av. Fontes Pereira de Melo, 39 a 43
Lisboa - 1 — Telef.: 56 10 31/23



MICHEL GALABRU
MARIE-HÉLÈNE BREILLAT
JEAN LEFEBVRE

um filme de Claude Vital

2.ª SEMANA ROMA

A euforia dos anos 30, na vida trepidante do mais famoso restaurante de Paris.
O tango, as mulheres galantes, os violinos e...

o porteiro do MAXIM'S

LE CHASSEUR DE CHEZ MAXIM'S



EASTMANCOLOR

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

SELECÇÃO sacil

DEFESA DO CONSUMIDOR

DECO lança revista e prepara Jornadas

A Associação de Defesa do Consumidor (DECO) apresentou ontem à imprensa o número zero da sua nova revista «Proteste», ao mesmo tempo que anunciava a próxima realização de Jornadas que visam alertar o público para a defesa dos seus direitos enquanto consumidor.

A revista «Proteste», que se destina à distribuição entre os associados da DECO, procura ser o porta-voz daquela Associação junto dos consumidores e um elemento de dinamização do movimento de defesa dos seus direitos.

Quanto às Jornadas, terão lugar de 25 a 27 deste mês na Rua da Estrela, n.º 8, em Lisboa, estando abertas à participação do público em geral.

UM ALERTA AO CONSUMIDOR

Os elementos da DECO que presidiram à conferência de imprensa — dra. Manuela Silva, José Dias Coelho e Francisco Mota Veiga — chamaram a atenção para a necessidade dos consumidores se organizarem e lutarem pela defesa dos seus direitos.

Lembrou a dra. Manuela Silva que «os produtores contam com a ignorância dos consumidores».

pelo que cometem todo o tipo de abusos, desde porem no circuito comercial produtos com qualidade e quantidade inferior à anunciada nas embalagens, até fraudes que podem ser nocivas à saúde.

A inexistência de leis adequadas para repressão de abusos por parte dos produtores, e a falta de conhecimento das leis existentes, por parte do consumidor, têm permitido uma situação em que o público está indefeso ante os produtos que lhe dão a consumir.

A DECO propõe-se denunciar junto dos poderes públicos e privados toda a série de abusos que estão a ser cometidos por comerciantes sem escrúpulos procurando ao mesmo tempo ser um elemento de pressão para que sejam aprovadas leis que defendam realmente os interesses do consumidor.

A título de exemplo, citou aquela Associação o facto de no nosso País se encontrarem à venda produtos que foram proibidos noutros países, por não satisfazerem as condições impostas pelas leis sobre consumo público.

Os interessados em participar nas Jornadas ou obter mais elementos de informação sobre a DECO podem dirigir-se à sua sede, na Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º DTO. sala II Lisboa.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETUBAL

SEDE Praça de Bocage, 111-1 — SETÚBAL — TELEF. 22605-24682

PRE-AVISO DE GREVE

Às ASSOCIAÇÕES PATRONAIS dos sectores RODOVIÁRIOS
A todas as EMPRESAS do sector RODOVIÁRIO
Ao CONSELHO DE GERÊNCIA DA RODOVIÁRIA NACIONAL
Aos DIRECTORES DOS CEP da RODOVIÁRIA NACIONAL
A todas as EMPRESAS de outros sectores que tenham ao seu serviço trabalhadores RODOVIÁRIOS
Ao MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
Ao MINISTÉRIO DO TRABALHO

CONSIDERANDO:

1 — Que o aumento do custo de vida desde Janeiro de 1977 a Dezembro de 1978 foi de cerca de 58%, enquanto os aumentos de salários, na maioria dos trabalhadores rodoviários ficou aquém dos 20%, o que traduz uma diminuição do poder de compra da ordem dos 40%
2 — Que as tabelas salariais negociadas foram manifestamente baixas tendo em atenção algumas dificuldades do sector e muito especialmente a conservação de todas as regalias já existentes nos actuais CCTV's e ACTV's.

3 — Que tanto as ASSOCIAÇÕES PATRONAIS como o CONSELHO DE GERÊNCIA da RODOVIÁRIA NACIONAL continuam a insistir na pretensão de retirar regalias aos trabalhadores, nomeadamente no que se refere a horários de trabalho.

4 — Ainda que, os despedimentos aumentem assustadoramente, a repressão e perseguição nas empresas já não é palavra vã, com carácter muito especial na zona de intervenção da REFORMA AGRÁRIA, onde as agressões e usurpações tomam carácter de graves escândalos.

Os Trabalhadores RODOVIÁRIOS do DISTRITO DE SETÚBAL em vários plenários realizados ao longo do distrito,

DECLARAM:

Tornar público que para os efeitos do n.º 2 do Art.º 8.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, decidiram recorrer à greve pelo período de uma hora no próximo dia 24 de Janeiro de 1979 das 10 às 11 horas.

Dando seguimento a estas decisões subscrevem este pré-aviso de greve:

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO NACIONAL DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

Rua Andrade Corvo, n.º 19-Lisboa

Para os devidos efeitos se comunica que, por procuração outorgada no 8.º Cartório Notarial de Lisboa em 14/3/1978, a «Portugal Previdente», Companhia de Seguros, S.A.R.L. outorgou ao s/ empregado Dr. Sebastião Caldeira Ramos, residente na Rua Fernão Lourenço, 5-1.º-Esq.º, em Almada, poderes para, em conjunto com um administrador ou procurador também com poderes para o efeito, a obrigar em contratos de arrendamento quanto aos imóveis que possui em Lisboa, e bem assim em cheques e correspondência bancária, e ainda para a representar em qualquer processo crime por emissão de cheque sem cobertura em que seja queixosa.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1979

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

Rua Andrade Corvo, n.º 19-Lisboa

Para os devidos efeitos se comunica que, por cartas de 19/9/78 e 27/7/78, os Snr.s José da Piedade Júnior, residente na Rua Comandante Tavares de Melo, 8, em Paço d'Arcos e Mário Arnaldo Rodrigues Fonseca, residente na Rua D. Fernando II, 3-1.º-Dt.º, em Queluz, renunciaram aos poderes que a «Portugal Previdente», Companhia de Seguros, S.A.R.L. lhes conferiu para a obrigar, poderes a que se referem as procurações outorgadas no 8.º Cartório Notarial de Lisboa em 16/12/64 e 13/9/61, respectivamente.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1979

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS

Café diminui vendas por "crise de imagem"

O café está a sofrer uma crise de imagem — afirma a respectiva organização internacional (OIC), segundo a qual muitos consumidores estão a recusar-se a comprar o produto, apesar de os preços estarem a baixar pela primeira vez desde que em 1975 a geadas devastou a colheita no Brasil.

O grupo dos países produtores e consumidores de café terminou na passada sexta-feira um trabalho sobre a propaganda do café e prepara-se para utilizar o fundo de promoção de vinte milhões de dólares pela primeira vez. A «O.I.C.» tenciona movimentar o fundo numa base de país por país para publicidade e pesquisa dos hábitos dos consumidores e das suas atitudes para com o café.

«O problema é de imagem, não é económico» — disse Carl Eijgendaal, presidente da Associação Europeia dos Torrefactores de Café.

O café é um dos únicos produtos nas prateleiras dos supermercados cujo preço está a descer, mas o consumo, que desceu vinte por cento ou mais depois da geadas, está a recuperar em alguns países e recuar noutros, especialmente nos Estados Unidos.

Os Estados Unidos são um dos poucos países do mundo onde o consumo de café tem descido desde a década de sessenta — notou o presidente da «OIC», A. F. Beltrão, numa conferência de imprensa. Mas o consumo por parte dos adultos desceu em 1977 de 5,5 quilos por pessoa para cerca de 3,6 quilos quando os preços subiram de 1,87 para 3,4 dólares por libra-peso (453 gramas).

Beltrão disse que «não é preciso encorajar o consumo de café na Alemanha Ocidental», por exemplo, embora os preços tenham subido de 1,33 para 5,52 dólares por libra após a geadas, mas considera necessário que «a pausa para o café seja promovida agressivamente em França, principalmente».

EUROPA

Direita espanhola desunida

A direita espanhola apresenta-se dividida em três formações políticas nas eleições gerais de 1 de Março.

A CD, Coligação Democrática, e a Direita Democrática Espanhola (DDE) e União Nacional (UN) candidataram-se em separado às eleições.

A CD agrupa a Aliança Popular, reduzida a Fraga Iribarne (depois do abandono progressivo dos outros seis líderes fundadores da AP), e coligada definitivamente, na segunda-feira passada, com os partidos de Acção Cidadã Liberal, de José Maria de Arelliza, a Democrata Popular (cristã) de Afonso Osório e outros pequenos grupos autodenominados de «sociais-democratas».

160 MIL GREVISTAS

Estiveram em greve em diversas regiões da Espanha cerca de 160 000 trabalhadores da in-

dústria automobilística, da metalurgia e da hotelaria.

A greve da hotelaria, iniciada segunda-feira à meia-noite terminou quarta-feira à tarde com um acordo entre patrões e sindicatos, mas os 70 000 empregados do sector só voltaram ao trabalho ao fim do dia.

No ramo automobilístico, havia 66 000 trabalhadores em greve nas oficinas da Chrysler de Madrid, da SEAT em Barcelona e Pamplona, da Michelin em Vitória e da Fasa-Renault de Vigo e Orense.

Entretanto, foram dadas outras ordens de greve às oficinas Ford de Valencia (10 000 operários) para 20 do corrente e à Companhia Nacional dos Telefones (Telefónica), com 56 000 empregados no conjunto do país, para 31 de Janeiro e 2 de Fevereiro.

Estes movimentos traduzem a intenção dos sindicatos de con-

seguir para 1979 aumentos de salários superiores à limitação de 11 a 14 por cento fixada por decreto governamental.

PROTESTO

Mais de sessenta presidentes de municípios da província basca da Guipuzcoa fecharam-se ontem num edifício oficial de San Sebastian para protestar contra a prisão dum dos seus colegas. Ignacio Aristizabal, presidente da Câmara de Oyarzun, que foi preso pela Polícia sob a acusação de ser membro dum comando de informação da ETA.

Aristizabal encontra-se desde então incomunicável, invocando a Polícia a lei antiterrorismo para lhe recusar qualquer entrevista com o seu advogado.

As Comissões Pró-Amnistia da Guipuzcoa deram para hoje uma ordem de greve geral de solidariedade com o presidente do Município de Oyarzun.

OREJA EM MOSCOVO

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, manteve ontem conversações no Kremlin com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, e declarou que a sua visita oficial à URSS constitui «mais um grande passo» no estreitamento das relações entre os dois países.

Entrevistado pela televisão soviética, Oreja disse que o objectivo destas reuniões com os dirigentes da URSS era «acima de tudo, permitir uma troca mútua de opiniões e o desenvolvimento das relações bilaterais e ainda conseguir um posterior progresso nas relações internacionais».

Segundo a agência TASS, os dois ministros debateram entre outros, problemas internacionais de interesse mútuo, especialmente questões de desarmamento e segurança europeia.

Gronelândia:

"sim" à autonomia

O povo da Gronelândia disse «sim» por esmagadora maioria (70,1% dos sufrágios expressos) ao projecto de autonomia, que, dentro de cinco a seis anos, converterá o seu sólido país num Estado semi-soberano, só dependente da Dinamarca em matéria de política externa, defesa, segurança e finanças.

Uma das possíveis consequências desta autonomia será a

ASIA

OS ACONTECIMENTOS NO IRAO

Apelo de Carter a Khomeiny

O presidente dos EUA, James Carter, fez ontem um apelo ao «ayatollah» Khomeiny, manifestando a esperança de que o dirigente chiita iraniano (chefe da fila da oposição religiosa ao regime do xá) dê uma oportunidade ao governo de Shapur Bakhtiar. Este apelo de Carter foi proferido na sua primeira conferência de imprensa deste ano, que era aguardada com enorme expectativa, não só devido aos acontecimentos no Irão mas também por causa da situação no Camboja.

Para os observadores em Washington, este apelo de Carter revela que a Administração está cada vez mais pessimista não só em relação ao futuro do governo Bakhtiar, mas, sobretudo, quanto às hipóteses de sobrevivência de qualquer forma de regime monárquico em Teerão.

Afirmando insolitamente que o seu país não tenciona interferir nos assuntos iranianos, Carter declarou que continuará a enviar armas para Teerão, pois o novo governo nada disse contra esses fornecimentos. Carter disse depois que a interrupção prolongada dos fornecimentos de petróleo iraniano provocaria de certo grave escassez no mercado internacional.

Enquanto isto, o xá, que saiu anteontem de Teerão, teve ontem conversações no Egipto com o presidente Sadat, e fontes diplomáticas bem informadas referem que dali irá ao Marrocos antes de se deslocar para os EUA. Enquanto o governo Bakhtiar cava um fosso cada vez maior entre os iranianos, depois dos violentos incidentes que causaram vários mortos, vítimas da repressão (que não se está afinal a distinguir da anterior) o ministro dos Negócios Estrangeiros pôs termo à missão de

nove embaixadores (entre os quais os de Washington e Paris), e 14 deputados, incluindo quatro da extrema-direita, apresentaram a sua demissão.

Notícias de última hora informam que o chefe do Conselho de Regência (que substitui o xá na sua ausência) partiu hoje para Paris, a fim de contactar com o «ayatollah» Khomeiny. Este declarou ontem numa mensagem ao povo iraniano que a Assembleia Constituinte e o governo provisório por eles constituídos vão começar em breve os seus trabalhos para preparar a nova Constituição.

Focando ainda a conferência de imprensa de Carter, resta

acrescentar que o presidente dos EUA lançou uma severa advertência aos governos de Hanói e Moscovo contra os «perigos» que poderiam fazer correr à Tailândia no seguimento dos acontecimentos no Camboja. O chefe da Casa Branca prometeu dar garantias sobre a «segurança e a paz na Tailândia» ao primeiro-ministro deste país, Chomana, que visitará os EUA de 4 a 12 de Fevereiro.

Por último, informações provenientes da Tailândia referem tiros que se teriam registado no Camboja. Anuncia-se também que os «khmers vermelhos» constituíram uma frente anti-Vietname.

ESCANDALO EM ITÁLIA

Criminosos neofascistas fugiram da prisão

A fuga do neofascista italiano Giovanni Ventura, um dos principais incriminados no processo de Catanzaro, provocou uma explosão de protestos de grande parte das forças políticas de Itália.

O desaparecimento de Ventura ocorreu na passada segunda-feira, sem a Polícia se aperceber do facto senão no dia seguinte, quando o advogado de defesa do réu soube, pela mulher deste, que ele já não se encontrava em Catanzaro aguardando a conclusão do processo.

O fugitivo, juntamente com Franco Fredda e Guido Giannet-

tini, está a ser julgado por um tribunal daquela cidade, pela sua participação num atentado à bomba contra o Banco da Agricultura de Milão, perpetrado em 12 de Dezembro de 1969, e que custou a vida a dezasseis pessoas.

Ao ser instaurado o processo, o procurador público solicitou para os três incriminados do que é já considerado um dos crimes políticos mais importantes da história de Itália, uma pena de prisão perpétua.

O julgamento dos réus terminará dentro das próximas sema-

Ref. Com.

PRÉMIOS POR CONDUÇÃO DE MÉRITO — 1978 PARA MOTORISTAS MOBIL

Desde 1969 que a MOBIL OIL PORTUGUESA contempla anualmente os seus motoristas pela boa condução.

Esta acção da MOBIL tem como principal objectivo incentivar estes profissionais a uma boa condução e autodisciplina.

Em cerimónia realizada no dia 16, nas instalações da empresa em Cabo Ruivo, em que foi salientado o interesse de que se reveste uma iniciativa destas, foram premiados os seguintes 14 motoristas da área de Lisboa:

Amândio Alves de Melo
António M. Vila Viçosa
António Vital Gonçalves
Armando Rodrigues
Fernando C. Santos
Fernando G. Cardoso
Germano Canelas Silva
Ilídio Magalhães

J. Marques de Oliveira
J. Almeida Martinho
J. Madueno Dias
J. Santos Marques
Manuel Romão Silva
Rui Fernando Pereira

No dia 18 realizou-se, no Porto, idêntica cerimónia em que serão premiados os seguintes motoristas daquela área.

Alfredo M. P. Pinto
António G. Cerqueira
António Irineu Oliveira
Fernando A. Carvalho
Ilídio Augusto Álvaro
Jorge Conceição Ferreira
J. M. Pereira dos Reis
Manuel Costa Oliveira
Manuel Ribeiro Pinto
Manuel Vieira de Sá
Eduardo Lopes dos Santos
Joaquim F. Soares
Lindolfo José Osório

COMUNICADO CHRYSLER

REPRESENTAÇÕES AUTOMÓVEIS CHRYSLER comunicam a todos os seus estimados clientes e fornecedores que a partir desta data os telefones da nossa Oficina II foram alterados para:

57 50 37 (5 L.)
55 75 92 (só balcão de peças)

OFICINA II — Rua Alves Redol 3A a 5B



FADOS E GUITARRADAS

de Coimbra

Entrada — 20\$00

Dia 19 — 21,30 / 1 h.

Dias 20 e 21 — 17,30 / 1 h.

C.M.L. — Casa das Beiras

SEMANA REGIONAL DO DISTRITO DE COIMBRA — SUL

Condeixa - a - Nova, Figueira da Foz, Gois, Lousã, Montemor-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Penela, Vila Nova de Poiares, Soure e Coimbra.

Dias 19, 20 e 21 de Janeiro

ARTESANATO: mantas de Almagues, loiças da região, ferro forjado, artigos de lavoura, barros, etc.

GASTRONOMIA: sardinhas, chanfana, leitão assado, enchidos, broa, doces e vinhos regionais.

FOLCLORE: ranchos de Belide, Salineiras de Lavos e Camponeses do Mondego; Filarmónicas das Alhadas e de Gois.

BAILE — Conjunto TEMA 5



Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Ordinária)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no art.º 37.º, a), de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, CONVOCO para os efeitos do determinado no art.º 67.º, todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão ordinária, se realizará em Lisboa na Sociedade de Instrução e Beneficência VOZ DO OPERÁRIO (sita na Rua Voz do Operário, n.º 13), no dia 19 de Janeiro corrente, pelas 20 h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Apreciação da proposta de orçamento geral para 1979

Lisboa, 11 de Janeiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Manuel Augusto Paulo Catarino)

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, CONVOCO, ao abrigo dos art.ºs 33, n.º 3 e 37.º a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral, que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, na Sociedade de Instrução e Beneficência VOZ DO OPERÁRIO (sita na Rua Voz do Operário n.º 13), no dia 19 de Janeiro corrente, pelas 21,30 h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações e ponto da situação da PRG
2 — Acções em defesa da Reforma Agrária
3 — Conferência Nacional de Organização: Ratificação dos Delegados à Conferência.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1979.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Manuel Augusto Paulo Catarino)

MÉDIO ORIENTE

Síria e Iraque unificam política externa

Notícias provenientes de Damasco anunciam que os ministros dos Negócios Estrangeiros e Defesa da Síria e do Iraque decidiram unificar a sua política externa e criar uma comissão conjunta para a segurança nacional. Os acordos foram alcançados após três dias de intensas conversações.

A surpreendente aproximação entre dois regimes que até há pouco se hostilizaram frequentemente resultou da sua oposição comum, em Outubro passado, às «iniciativas de paz» egípcio-israelitas que ameaçaram modificar a favor de Israel o equilíbrio de forças na região.

ARAFAT APOIA KHOMEINY

O Conselho Executivo da OLP reuniu em Damasco. O seu presidente, Yasser Arafat apresentou o «programa de Unidade Nacional» elaborado por todas as organizações palestinas onde é sublinhada a necessidade de ser prosseguido o diálogo bilateral com a Jordânia na base das resoluções de Rabat, Argel e Bagdad. Em resposta aos acordos de Camp David é proposta multiplicação das actividades nos territórios ocupados. A situação no Irão foi também abordada, tendo Arafat expressado o apoio do povo palestino ao ayatollah Khomeiny e ao povo iraniano. Entretanto a posição da OLP aparece reforçada com o facto de um movimento político de árabes israelitas lhe ter pedido que «prossiga até final a luta contra o sionismo e Israel».

BOMBA EXPLODE EM JERUSALÉM

Uma bomba presumivelmente colocada por guerrilheiros palestinos explodiu hoje no principal mercado ao ar livre de Jerusalém, ferindo dezasseis pessoas — anunciou a Polícia. Enquanto isto, as discussões para o reatamento das «negociações de paz» entre o Egipto e Israel foram ontem reiniciadas em Jerusalém. O enviado especial dos EUA, Alfred Atherton, iniciou as conversações com um encontro com Ben-Elisar, director-geral do Gabinete do primeiro-ministro israelita. Contudo, e um tanto inesperadamente, o emissário americano pediu em seguida uma reunião com Begin, que, conjuntamente com o ministro dos Negócios Estrangeiros Moshe Dayan, conferenciou com Atherton.

Afastando as especulações que imediatamente surgiram em relação a um «grande salto em frente» nas negociações, Atherton declarou que tinha aproveitado «para passar em revista os objectivos da visita». O enviado americano declarou ainda que ele e Begin discutiram a situação do Médio Oriente «à luz dos recentes acontecimentos» (aparente referência à situação iraniana). Finalmente, Atherton afirmou que não exprimira quaisquer preocupações norte-americanas quanto aos planos israelitas para estabelecer colonatos para militares na margem ocidental.

Enquanto decorria a visita, funcionários israelitas tinham reagido com irritação às notícias provenientes de Washington que o presidente Carter teria enviado uma violenta carta a Begin a propósito do estabelecimento desses colonatos.

AMÉRICA LATINA

Reféns libertados em San Salvador

As cerca de 80 pessoas que eram mantidas como reféns, desde há dois dias, na Embaixada mexicana em S. Salvador, por guerrilheiros da «Frente de Acção Unificada», foram libertados esta manhã pelos seus captores.

O Governo salvadoreño decidiu conceder salvos-condutos aos trinta ocupantes da Embaixada que partirão, em breve, para a capital mexicana na condição de refugiados políticos.

A decisão foi tomada depois de negociações que tiveram início na passada terça-feira e que foram conduzidas pelo embaixador do México — que se encontrava fora das instalações da Embaixada na altura do assalto.

O chefe do comando da «FAU» declarou ao jornal «Excelsior» que a ocupação se destinava a «protestar contra a violação dos direitos humanos» e a «despertar as consciências ante a onda de violência desencadeada pelo Governo do Salvador».

A acção foi desencadeada horas antes do presidente salvadoreño, Carlos Humberto Romero, partir para o México em viagem oficial.

BRASIL

Greve nos autocarros

Apesar do pedido do presidente do respectivo sindicato, os motoristas de autocarros não regressaram ao trabalho e poucos veículos circulavam hoje no Rio de Janeiro.

Os que faziam eram apedrejados por populares e pelos motoristas partidários do prosseguimento da greve.

Muitos dos condutores negaram-se hoje a sair das empresas, alegando falta de segurança, não tendo o Governo cumprido a promessa de colocar um soldado da polícia militar em cada autocarro.

O ministro brasileiro do Trabalho, Arnaldo Prieto, qualificou a greve de «ilegal», pois o sector de transportes colectivos é considerado «essencial» por um re-

cente decreto governamental antiparalisações.

Os condutores reivindicam 56,5 por cento de aumentos salariais (equiparação aos motoristas interestaduais) e a não obrigatoriedade de fazer horas extraordinárias, pois algumas empresas exigem que trabalhem 14 horas e mesmo 16 horas diárias.

Os empresários exigem do governo um aumento de 27 por cento nos preços das passagens, para «atender às reivindicações dos motoristas».

A greve, iniciada no Rio de Janeiro, já começa a estender-se por cidades vizinhas.

Hoje, alcançou a cidade de Niterói, a segunda mais importante do estado do Rio de Janeiro.

AFRICA

Angola assina acordos com a França e a Bélgica

A República Popular de Angola concluiu importantes acordos económicos com dois países europeus: a França e a Bélgica. Anteontem em Paris o ministro angolano do Petróleo, Jorge de Morais, assinou um acordo com uma filial da Total (companhia francesa de petróleo) para efectivação de novas pesquisas petrolíferas em território angolano. Esta companhia tinha já efectuado prospecções em Angola na década de 60, e agora fá-lo-á sob o controlo da companhia nacional angolana, Sonangol.

Por outro lado e em consequência da visita de uma missão belga a Angola, Bruxelas e Luanda assinaram agora dois importantes acordos referentes ao alargamento do porto do Lobito e à formação de pessoal dos caminhos-de-ferro.

Enquanto isto, foram ontem empossados em Luanda mais quatro membros do governo: Faustino Muteka, ministro dos Transportes e Comunicações, Ilídio Machado, vice-ministro dessa pasta, Humberto Alves Machado, vice-ministro da Agricultura para os Recursos Florestais e Pedro Vandunem, coordenador dos ministros provinciais.

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação

Fundo de Fomento da Habitação ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS N.ºs 23/78 E 24/78, DE CONSTRUÇÃO DE «170 FOGOS + 12 LOJAS» E «48 FOGOS», NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA — ENCOSTA SUL — SEGUNDO TERÇO.

Emp.ªs n.º	N.º fogos	Preço base	Caução prov.	Prazo Execução (dias)
23/78	170+12, 1.	125.073.288\$70	3.126.832\$50	600
24/78	48	28.597.869\$00	714.947\$00	420

- Alvarás exigidos:
 - 1.ª Subcategoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.
 - Categoria única para Indústrias da Construção Civil.
 - Classe e subclasse correspondentes aos valores das propostas apresentadas.
- Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17,00 horas do dia 22 de Fevereiro de 1979, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar em Lisboa.
- Local, dia e hora do acto público do concurso:

No mesmo local, 8.º andar, simultaneamente, pelas 15,00 h do dia 23 de Fevereiro de 1979.
- Local e horário para exame dos processos:

No mesmo local, 1.º andar (biblioteca), às horas normais de expediente.
- Chama-se a atenção dos concorrentes para o ponto 1.7 do Programa de Concurso do Caderno de Encargos.

Fundo de Fomento da Habitação, em 15 de Janeiro de 1979
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS,
Serafim de Oliveira
Engenheiro



SINDICATO DOS TRANSPORTES

RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Aos trabalhadores dos transportes rodoviários e à população do distrito de Setúbal COMUNICADO

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal ao analisar a actual ofensiva que recai sobre os trabalhadores em geral e contra a REFORMA AGRÁRIA em particular, CONCLUIU:

O actual Governo insiste de uma forma generalizada na política antipopular, iniciada pelos seus antecessores, a partir do VI Provisório, e continua a atacar as transformações sócio-económicas, realizadas no nosso País com o derrube do fascismo.

O custo de vida aumenta assustadoramente, ao mesmo tempo que se limita e impede os aumentos salariais, são congeladas as Reformas e Pensões, levando já o espectro da fome a muitos lares, porque o orçamento familiar se torna insuficiente para alimentar e educar os nossos filhos.

O Desemprego é um quebra-cabeças para todos os trabalhadores, que vêm alastrar os despedimentos que atiram para a miséria milhares de famílias.

Entretanto sucedem-se as falências de pequenas e médias empresas, que ressentindo-se com a debilidade do poder de compra do nosso Povo, e sobrecarregados com elevadas taxas de juros, não têm possibilidades de sobrevivência.

Nos campos do Alentejo e Ribatejo, a corrupção, as ilegalidades e a repressão, cometidas com a «aplicação» da INCONSTITUCIONAL «Lei Barreto», continuam a aumentar, agravando seriamente a economia do País.

E REPUGNANTE ESTA POLÍTICA!

De acordo com as conclusões saídas da 3.ª Conferência da Reforma Agrária, o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal DECIDE:

CONVOCAR PARA O PRÓXIMO DIA 24 DE JANEIRO 79, A PARALISAÇÃO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS, DE TODOS OS SECTORES DO DISTRITO, ENTRE AS 10,00 HORAS E AS 11 HORAS.

Tivemos em atenção não prejudicar grandemente os trabalhadores que têm necessidade de se deslocar para os seus empregos, e APELAMOS à população em geral e particularmente às Donas de Casa, que compreendam a situação embaraçosa que porventura lhes possamos criar, mas a LUTA É DE TODOS NÓS, e SÓ UNIDOS faremos mudar esta política desastrosa, que nos traz miséria e repressão.

PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA A REPRESSÃO E O DESEMPREGO!
PELA DEFESA E MANUTENÇÃO DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
PELA DEFESA DO NOSSO CONTRATO!
PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!
EM UNIDADE VENCEREMOS!

Setúbal, 17 de Janeiro de 1979
Pela DIRECÇÃO

Canal da Crítica

Igrejas Caeiro: na ordem do dia ou na ordem da noite?

MARIO CASTRIM

Na segunda parte do «Directíssimo» a participação portuguesa esteve a cargo de Igrejas Caeiro.

Sabe-se da maneira arbitrária e vergonhosa como Igrejas Caeiro foi saneado da Radiodifusão, onde ocupava o cargo de director de programas. Sabe-se da indignação com que essa medida foi considerada pelos trabalhadores da Rádio, em particular, e pelos democratas em geral. Sabe-se do repúdio que teve no Conselho de Informação, o pesar de abstenção (!) do Partido Socialista, ao qual Igrejas Caeiro pertence e pelo qual é deputado — partido que nem sequer teve a coragem de justificar a abstenção...

Certamente este e outros factos terão contribuído para o clima de desânimo, de tristeza e de melancolia que imperou nos primeiros momentos da entrevista. Clima que atingiu o seu maior significado quando Joaquim Leiria o apresentou como sendo um homem na ordem do dia e Igrejas Caeiro comentou rápido e feroz como o ácido sulfúrico:

— ... Ou na ordem da noite...

A partir de certa altura, enveredaram pelo álbum das recordações. Não terá sido em vão, não senhores. Quem possui alguns anos vividos, conhece aquelas coisas de fio a pavio. Mas há gente, há as novas gerações para as quais alguns dados sobre a biografia de Igrejas Caeiro terão sido novidade.

Assim mesmo, as pessoas de agora mal podem imaginar o que representou, como acto de levantar o moral colectivo, o perfil do artista. Mal podem fazer uma ideia da popularidade de Caeiro nos **Companheiros da Alegria**, programa que trouxe vida e interesse às horas mortas da Rádio daquele tempo. Foi dessa popularidade que o fascismo teve medo. O fascismo teve medo do exemplo de convívio, de comunicação, de simpatia colectiva que representou o programa dos «Companheiros da Alegria».

Ontem assistimos à prova de que Igrejas Caeiro não embarca no catastrofismo. A medida que o atingiu não o cegou ao ponto de a equiparar ao seu saneamento

em 1948. Hoje, acentuou, depois do 25 de Abril, ainda pode vir a público defender-se, proclamar os seus protestos, a sua defesa e a sua condenação.

Até quando, nós não sabemos. As liberdades não se defendem a si próprias: Temos de as defendermos nós. Foi exactamente por ontem, em certa ocasião, se ter fugido a defender o 25 de Abril, que a entrevista de Igrejas Caeiro veio a conhecer afinal uma terrível carga negativa.

**SALAZARISTAS FALAM
DEMOCRATAS CALAM**

Mais uma vez, o telefone não funcionou. Mas havia ligação directa para o Ginásio Clube Português. Estava lá o Machado. De lá faziam perguntas. Machado chamava a atenção para a última intervenção. Seria uma surpresa. Esta arte do «suspense» sempre funciona...

Era o presidente daquela agremiação. Que de repente acusa Igrejas Caeiro de demagógico. Que de repente se lança num discurso fascista de elogio a Salazar e de descrédito do 25 de Abril!!! Só isso, porque a respeito de perguntas, não fez nenhuma...

Ter sido apanhado à traição não justifica nem perdoa o silêncio de todos os presentes. Ninguém respondeu à provocação. Nem o Machado, nem o Leiria,

nem o Igrejas Caeiro — o Igrejas Caeiro deputado da República no 25 de Abril, com responsabilidades face ao povo antifascista que o elegeu.

Parecia um golpe de teatro. Em poucos minutos, a propaganda fascista metia no bolso uma hora de emissão. Perante uma passividade que deve fazer corar de vergonha todos os que se demitiram, naquele instante, da tarefa pedagógica de mostrar quem fora Salazar e qual o rosto e as bases do tal «saneamento financeiro».

Foi muito triste. Se a propaganda fascista fala e a democracia cala, oh meus amigos, horas bem negras nos esperam, negras e ferrugentas espadas nos ameaçam.

E só a nossa unidade e determinação podem vencê-las. Não podemos aceitar a «ordem da noite». Que seria, mais uma vez, a noite da desordem.

**ESCRITÓRIOS:
TELEPATRÃO
DÁ UMA MÃOZINHA**

Na hora em que esta crónica sair para a rua, estarão os trabalhadores dos escritórios a votar o seu destino. A eles cabe decidir, em consciência de classe, uma data de coisas: os estatutos que mais lhes convêm, a central sindical que, desligada dos interesses do patronato, melhor defende os seus interesses, etc. Para isso analisarão uma data de informações para avaliar de que lado está a seriedade; a coluna vertebral sem dobradiças; os pés bem assentes no chão do trabalho; as provas dadas, nos bons e nos maus momentos, para a defesa dos trabalhadores; o espírito de devoção e de sacri-

fício e a ausência do blá-blá carregado de ódio, de agressividade, de conflitos.

Eles terão a palavra. Mas a televisão achou por bem prestar uma ajuda, dar mais uma mãozinha a quem já tinha duas. E a todos os trabalhadores honestos, esta atitude da televisão não deixará de aparecer como aquilo que é na realidade: uma inadmissível ingerência, um paternalismo inadmissível.

Não me refiro ao capítulo propriamente informativo. Cada lista teve o seu tempo de intervenção, aproveitou-o da maneira que teve por mais conveniente. Embora a mim me pareça que o serviço de TV mais deficiente, mais frouxo, contemplou a lista B, particularmente durante a intervenção de Luis Santos, desprovido de qualquer impacto televisual. Não fora a quase invisível legenda e dificilmente se compreenderia qual era a lista em causa. Mas enfim, a quem está de fora é muito difícil saber a quem pertencem as culpas...

O pior vem depois, com o comentário de um pobre indivíduo ligado a um partido apoiante da lista A. No comentário faz-se abertamente a defesa dos princípios das mãozinhas misteriosas.

Lá foi dito que as assembleias gerais são um convite ao desinteresse dos trabalhadores — e isto apenas uma hora depois de termos ouvido pela mesma TV a informação de que, em determinado referendo, a abstenção fora da ordem dos 80 por cento...

Lá foi dito que, com o processo agora utilizado nos Escritórios, se revelava melhor interpretação da democracia sindical estando assim reunidas condições para uma participação activa dos trabalhadores.

Lá foi dito — e agora os leitores mais incrédulos destas artimanhas — que estamos face a um grande teste para a jovem UGT, esperança para uns, criticada por outros, enfim, jamais alguém será perfeito...

Desprende-se desta verborreia um sabor a redacção de menino da terceira classe. Mas desprende-se também o mau cheiro dos pés mal lavados, quando se tiram as peúgas.

A Televisão portuguesa está, no essencial, ao serviço do imperialismo, do capitalismo, do abismo. Os trabalhadores dos Escritórios, face a esta posição claramente assumida na **Telepatrão**, podem ver claro para onde pretendem empurrá-los...

Hoje



Uma cena de «Holocausto» que hoje se inicia no II Programa

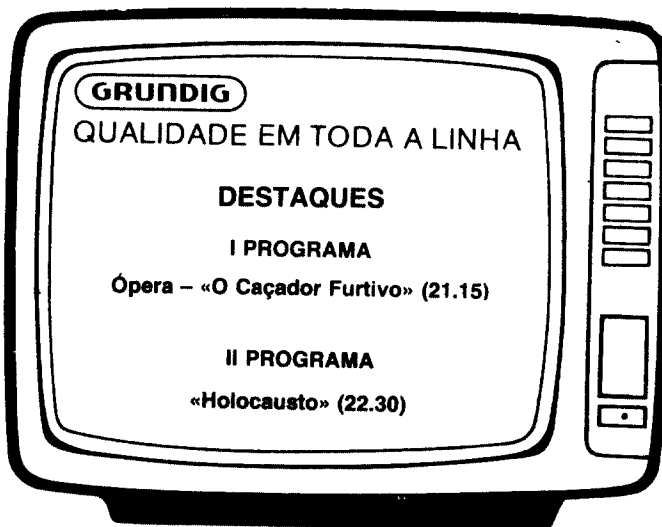
I PROGRAMA

- 18.30 Sumário
- 18.35 Clube do Rato Mickey
- 19.05 País, País — os acontecimentos regionais através da notícia e da reportagem.
- 19.25 Comarca das Artes — magazine literário e artístico.
- 20.00 Jornal RTP-1 — as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
- 20.35 «O Astro» — episódio n.º 69.
- 21.15 «O Caçador Furtivo» — ópera, intérpretes: Herman Prey, Charlotte Berthold e Verner Wremen.
- 23.20 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 23.35 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.32 Aqui Jazz — hoje com Billy Evans.
- 21.00 As Grandes Batalhas do Passado — Dardanelos.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Série Dramática — «Holocausto» (1.º episódio) (1.ª parte).
- 23.45 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.30: Os Olhos Abertos — jardins zoológicos do Mundo; 19.05: País, País; 19.25: As Novas Escolas Superiores; 20.00: Jornal RTP-1; 20.40: «O Astro» — episódio n.º 70; 21.30: Enigmas; 22.25: «Will Shakespeare»; 23.45: 24 Horas, 00.05: Fecho

II PROGRAMA

20.32: Sol a Sol; 21.00: «Palavras e Música»; 22.00: Informação/2; 22.30: Cine/Clube; 23.20: Fecho.

TRINDADE INATEL

Teatro de Almeida Garrett
Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
Antonio Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS

27.ª feira e Sábado às 21.30 h
Domingo às 16 h
27.ª feira de descanço

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

Música Aberta
Segunda-feira
22 h

22 Janeiro
Carlos Alberto Moniz
Maria do Amparo
e
Samuel

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA
PARA TODOS

ou isto ou aquilo

OTC

De 3.ª a sábado às 21.40, sábados e domingos, às 16.30

Edifício do Elevador da Bica a R. S. Paulo
Tel. 365035

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÊMIO CAU FERRAT
XI FESTIVAL INTERNACIONAL
SITGES. Espanha 78

A BARPACA conta

7.º MES

ZELO TELHADO

HOJE 21.30
DOMINGO (16) 16.00 HORAS

DEFINITIVAMENTE
ÚLTIMA SEMANA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (m/13) SUB. SEC

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P. JOSÉ FONTANA 12B
TEL. 574037 METRO: PICOAS
(DEFRENTE DO LICEU CAMÕES)

APRESENTA

AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de VALLE-INCLÁN
«UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO»

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
FOLGA ÀS 2.ªs
NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

FERNANDO MIDÕES
(DIÁRIO POPULAR)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CICLO DE CINEMA HUNGARO

JORGE LEITAO RAMOS

"UM ESTRANHO PAPEL" de Pál Sándor

Título original: Herkulesfurdoi emléx
Realização: Pál Sándor (1976)
Argumento: Zsuzsa Tóth
Fotografia: (eastmancolor): Elemér Ragályi
Música: Zdenko Tamássy
Interpretação: Endre Holman (o rapaz) Erzsébet Kútvolgyi (enfermeira Zsófi), Ildikó Pécsi (massagista-chefe) Sándor Szábo (dr. Wallach), etc.
Duração: 89 minutos.

Como quem passa, com infeliz constância, ao lado dos vários caminhos aflorados, Pál Sándor deixa cair este filme com inegável evidência.

Querendo fugir ao imediato estreito do *fait-divers* que lhe serve de base (um militante comunista que, após a queda da República dos Conselhos em 1919, se refugia numa clínica disfarçada de mulher e acaba abatido ao tentar a travessia da fronteira), Pál Sándor povoa o seu filme de um clima *fin-de-siècle* decadente e moribundo, com

sugestões sensuais, na ambiência de geral derrocada. Pode dizer-se que Sándor procurou erguer um pequeno espaço de salvação, um pequeno paraíso em vias de morrer, sustentado apenas por uma teia com odor a preversão. Empresa condenada. Não à partida, uma vez que nada impedia que tais propósitos se tornassem em acto, mas pela chamada, em gíria, «falta de unhas» para tocar as difíceis guitarras em presença. Um dos óbices, talvez o mais evidente, ancora-se na incapacidade de Sándor em descolar de um discurso naturalista, em se desembaraçar da «pequena história» para se lançar, arrojadamente, no palco dos alegóricos fantasmas. Com um pé no naturalismo figurativo e outro no discurso do imaginário, Sándor acaba não ficando em sítio nenhum com firmeza bastante.

O resultado é uma queda algo aparatosa e flagante no único filme definitivamente falhado deste ciclo.

Raul Brandão em Viana do Castelo

O Teatro Estúdio de Arte Realista-TEAR - vai estreiar em breve no Teatro Estúdio de Viana do Castelo a peça de Raul Brandão, «O Doido e a Morte». Aquele grupo de teatro prepara também para o próximo mês de Maio, um espectáculo

com um original português do Sec. XVIII, cuja encenação está a cargo de Castro Guedes.

Entretanto, o Teatro Experimental do Porto - TEP - deslocar-seá a Viana do Castelo para apresentar a peça «O Espertalhão» de Rjzzante.

ACADEMIA ALMADENSE

GRUPO DE CAMPOLIDE

A SAPATEIRA PRODIGIOSA

de F. GARCIA LORCA

encenação de JOSÉ MARTINS

com os actores de MARIO ALBERTO

Sexta - 19.e Sábado 20, às 21.30

Domingo, 21 às 16 h

Espectáculo notável

Uma festa. Um regalo

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se

na TABACARIA LUSA

Rua Joaquim

Sabino Faria, 16



Um filme a meia haste, a meio fôlego, a meio caminho é sempre um filme falhado

Dino de Laurentis: "nunca respeitei orçamentos"

LOS ANGELES - O célebre produtor Dino de Laurentis declarou em Los Angeles que nunca, nos cerca de seiscentos filmes que já financiou, o orçamento inicial foi alguma vez respeitado.

O seu «King Kong» passou dos 18 previstos para 25 milhões de dólares, «Hurricane», de 18 para 22 milhões (embora não esteja ainda concluído), e o seu projecto 1979 mais audacioso, «Flash Gordon», programado

para 20 milhões de dólares, vai já nos 34 milhões, embora a rodagem só comece no próximo mês de Abril em Londres.

Mas isto não prejudica em nada o seu valor: as grandes companhias de Hollywood consentem-lhe metade dos lucros conseguidos na América do Norte, e 60% dos alcançados no estrangeiro. De Laurentis escolhe pessoalmente o enredo do filme, o realizador e os actores, antes de propor as obras aos «chefões» de Hollywood.

EDEN

Amanhã estreia às 21.30

Wang Yu/Chiang Yang

O LUTADOR IMPLACÁVEL

—The Spiritual Boxer—

um filme de Liu Chia-Liang

ARTES MARCIAIS

no seu mais alto expoente!

COLORIDO - NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 11 ANOS

"A Sapateira Prodigiosa" mais três dias em Almada

O Grupo de Campolide, apresenta, durante mais três dias (19, 20 e 21), no Teatro da Academia Almadense, em Almada, o espectáculo da sua secção de amadores, «A Sapateira Prodigiosa», de Frederico Garcia Lorca, traduzido por Luis Francisco Rebelo.

Até este momento, a «Sapateira Prodigiosa» já realizou mais de vinte espectáculos em vários pontos do País - nomeadamente em Coimbra, Santarém, Carvoeiro e Seixal. Após uma curta série de espectáculos em Almada, os amadores de Campolide continuarão a percorrer com o seu espectáculo as localidades para onde forem solici-

tados.

«A Sapateira Prodigiosa», que foi um dos quinze espectáculos seleccionados para a final do I Festival de Teatro Amador organizado pela CGTP-Intersindical, em colaboração com a APTA, foi considerado pela generalidade da crítica teatral como um dos melhores espectáculos de amadores do ano de 1978.

Esta série de representações em Almada do espectáculo, que foi encenado por José Martins - um dos elementos que há oito anos fundaram o Grupo de Campolide - tem cenários e figurinos de Mário Alberto.

Exposição colectiva na "Árvore"

PORTO - É inaugurada amanhã, pelas 18 e 30, na «Árvore», à Rua Azevedo de Albuquerque, 1, a «Exposição Colectiva Janeiro-79», em que participam vários jovens pintores desta ci-

dade. A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 7 de Fevereiro, todos os dias, das 15 às 19 e 30, e das 21 às 23 e 30, incluindo sábados e domingos.

MARIO ALBERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30

DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de **LUIS DE STTAU MONTEIRO**

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO

CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

COM: ADELAIDE FERREIRA * ALEXANDRE MELO * ANTONIO MARQUES * CARLOS GONÇALVES * FATIMA PADINHA * HELENA ISABEL * HENRIQUETA MAYA * MANUEL CAVACO * MANUEL MENDONÇA * MORAIS E CASTRO * PAULO DE CARVALHO * RUI MENDES

CINEPOLIS

ESTREIA AMANHÃ ÀS 12.30H.

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PORNOGRÁFICO

O SEXO QUE FALA

LE SEXE QUI PARLE

Beatrice Arnois - Jean Loup Philippe

realização **FREDERIC LANSAC**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS PORNOGRÁFICO

EASTMANCOLOR

RE

Recenseie-se na freguesia onde reside habitualmente

Inscriva-se no recenseamento só recenseado poderá voar

MAI/STAMP

Cinema infantil e juvenil

«O panorama da exibição de cinema para crianças e jovens no nosso País dá-nos números lamentáveis. Por exemplo, a percentagem de filmes com a classificação de «Para maiores de 6 anos» estreados no ano de 1977 foi o irrisório 5,7 por cento. Se pensarmos que este número se refere às estreias em Lisboa e a percentagem de filmes com a mesma classificação que são exibidos na província será bem menor» — afirma, num comunicado, o Centro de Cultura Popular de Tomar, que decidiu organizar de 25 a 28 a 1.ª Mostra do Filme para a Infância e Juven-

tude.

Durante quatro dias serão projectadas 22 longas metragens, sendo cerca de 12 para crianças, 7 para jovens e 3 para educadores. As sessões decorrerão em duas salas da cidade, escolas primárias, casas do Povo, Cooperativas, etc.

Entre os filmes a apresentar destacam-se «No Fantástico Reino da Fantasia», de Walt Disney; «O Menino», de Nagisa Oshima; «O Menino Selvagem», de François Truffaut; e «Mandy» de Alexander Macendrick.

Família de Jean Gabin processa (e ganha a) Paris-Match

Um tribunal francês condenou a revista Paris-Match por publicar uma fotografia do falecido actor francês Jean Gabin no seu leito de morte.

sem a autorização da família. O editor da revista, Daniel Filipacchi, foi multado em seis mil francos (cerca de 66 contos) e o fotógrafo Philipps Sav-

nhat em dois mil francos (cerca de 22 contos). O tribunal deliberou que a intimidade deve ser salvaguardada mesmo, depois da morte e concedeu

à família Gabin o franco simbólico de danos e prejuízos que tinha solicitado. Os Gabin processaram o Paris-Match por intrusão na sua vida íntima.

HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA

UM LIBELO ACTUAL!

QUANDO A JUVENTUDE RESVALA NO ABISMO...

UM FILME DE CARLO LIZZANI

Amanhã Estreia

estúdio

21e30

INTERDITO A MEN. 18 ANOS

A MAIS JUSTA E SURPREENDENTE VINGANÇA!

OLHO POR OLHO... DENTE POR DENTE

LEE VAN CLEEF • JIM BROWN

JOHN MARLEY • CLYNNIS O'CONNOR

Realização de JOE MANDUKE

HOJE ÀS 21.30

GRANDE ESTREIA

cinema Camões

INTERDITO a menores de 13 anos

SONORO FILME

ATENÇÃO!

Este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de

SENSURROUND

Os espectadores irão ver, ouvir e sentir o impacto meteorico das guerras espaciais

Não se assume a responsabilidade pelas consequências de ordem física ou emocional que possam daí resultar para qualquer espectador mais sensível

A UM BILHÃO DE ANOS LUZ DA TERRA, A RAÇA HUMANA LUTA PELA SUA SOBREVIVÊNCIA!

Batalha no ESPAÇO

'BATTLESTAR GALACTICA'

Uma Produção de GLEN LARSON

com **RICHARD HATCH • DIRK BENEDICT • LORNE GREENE**

Argumento de GLEN A. LARSON • Realização de RICHARD A. COLLA

Produção de JOHN DYKSTRA e LESLIE STEVENS Produtor Executivo GLEN A. LARSON

Não aconselhável a menores de 13 anos

© 1978 UNIVERSAL CITY STUDIOS, INC. ALL RIGHTS RESERVED

TECHNICOLOR®

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H.

TIVOLI

UNIVERSAL PICTURE • CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Aveiro sem árbitros para jogos regionais

«Uma comissão de árbitros, eleita e representativa dos mesmos», remete de Aveiro o seguinte comunicado público:

«Os árbitros de Aveiro, reunidos em plenário no dia 17 do corrente, decidiram não actuar em qualquer jogo de qualquer categoria, a nível regional, a partir da presente data e até resposta da Assembleia da República e do Governo às petições apresentadas pelo Conselho Nacional de Arbitragem, apoiados pelos Conselhos Regionais, por não concordarem com a integração nas Associações Regionais, nos moldes em que foi exarada a Portaria n.º 17/79, da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.»

SEMPRE CASTIGOS

O Conselho de Disciplina reuniu-se para apreciar os relatórios dos árbitros que dirigiram os jogos da eliminatória da Taça de P.

O Conselho de Disciplina reuniu-se para apreciar os relatórios dos árbitros que dirigiram os jogos da eliminatória da Taça de Portugal disputados no último fim-de-semana. O médio bracarense Quinho e o seu clube foram dos mais abrangidos pelas decisões do CD da FPF. Mas outros também não escaparam como se verá. Três jogos de suspensão: Quinho; um jogo Inácio e Meneses, ambos do Sporting. Quanto a clubes e no que respeita a multas: Sp. Braga, 6800\$00; Mar. F. C., 6600\$00; Odivelas, 4000\$00.

TAÇA: MAIS QUATRO APURADOS

Cuf, Barreirense, Portalegrense e Paços de Ferreira passam a nova eliminatória da Taça de Portugal, depois de jogos-desempate efectuados ontem que tiveram os seguintes resultados: CUF - Freamunde, 2-0 (1-0 ao intervalo); Barreirense - Oliveirense, 2-1; (1-1 ao intervalo); Seixal - Portalegrense, 3-4 (1-1 ao intervalo); 3-3 no final dos 90 minutos), e Paços de Ferreira - Anadia 4-1 (3-1).

No Estádio Alfredo da Silva sob arbitragem de Fernando Laje, de Lisboa:

CUF - Castanheira, António João, Oliveira, Malta e Cruz; Octaviano (Hilário), Melo e Renato (José Augusto); Venâncio, Rogério e Leonel.

Freamunde: Sousa; Ribeiro, Júlio, Viana e Justino; Faria, Martinho e Pinto; Abel (Laurindo), Rolando e Nani (Barbosa).

Marcadores: Melo (41 m) e Rogério (81).

No campo D. Manuel de Melo dirigiu o encontro Vitor Correia de Lisboa:

Barreirense: Quim Pereira; Romão, Frederico, Cansado e Amaral; Andrade (ndio), Carlos Manuel e Arnaldo, Serginho (estreia depois Diallô), Coentro Faria e Albino (estreia).

Oliveirense: Frederico; Ramalheira, Isalmar, Eduardo e Vitor, Cândido, Jaime (Amadeu), Sousa e Hilton; Augusto e Jordão (Tono).

Marcadores: Serginho (17 minutos), Jordão (25) e Coentro Faria (68).

No campo do Bravo, arbitrou Augusto Bailão, de Lisboa:

Seixal: Carvalho; Rui Rebelo, Raul Neto (Jorge Figueiredo), Armando e Severino; Norberto, Helder e Eugénio; Joel, Cravo e Loureiro (Américo).

Portalegrense: Jorge Almeida (Figueiredo); Rodrigues II, Catinana, Beiró e Rodrigues, I; Gilberto, Zinho (Baptista) e Lopes; Nelinho, Graça e Multatinho. Marcadores: Nelinho (29 m), Cravo (34), Eugénio (47), Jo-

el(50), Graça (62), Gilberto (73) e Baptista (112).

Em Paços de Ferreira, com arbitragem de Santos Luís, de Coimbra:

P. Ferreira: Luz (Zé); Carlos Alves, Artur, Braga e Abel; Rubério, Bites e Cassanga, Celton, Malheiro e Ribeiro (Dias).

Anadia: Viriato; Roça, Castro, Lopes e Américo; Pinto (Piloto), Martins e Sérgio; Campolargo (Guilherme), Carlos e Simões.

Marcadores: Celton (8 e 44 m), Malheiro (20 e 60) e Sérgio (40).

Próximos embates deste quadrangular de apurados: Montijo - Cuf, Barreirense - Gil Vicente, Portalegrense - União de Coimbra e Paços de Ferreira - Infesta. Encontros a 4 de Fevereiro.

Hoje (a partir das 15 horas) processam-se outros embates para desempate da anterior eliminatória: União de Santarém - Covilhã (no campo Chã das Paideiras, em Santarém) e Chaves - Vila Real (no campo do Calvário, em Vila Real).

BENFICA EM APRONTO

Ao mesmo tempo que José Luis era novamente operado ao



Benfiquistas à espera do Porto: nas primeiras linhas Alinho e Shéu, Alberto e Nené

joelho direito (um quisto bem grande) outros colegas benfiquistas tinham melhor sorte: Pietra (recuperado de uma tendinite e de gripe) mais Reinaldo (a caminho de cura total) voltaram ao trabalho activo.

«CHICOTADA» NOS OLIVAIS

Para substituir Victor Orje, o Sport Lisboa e Olivaes contratou o técnico Pedro Silva, antigo jogador do Benfica.

PORTALEGRE: OUTRA «CHICOTADA»

O brasileiro Luis Carlos foi despedido do comando técnico dos jogadores do Desportivo de Portalegre, passando o cargo para a dupla Catinana-Figueiredo, elementos do «plan-tel» da colectividade.

SANJOANENSE VERSUS FEIRENSE

A respeito de eventual corte de relações entre Sanjoanense e Feirense, a ANOP ouviu um dirigente do Feirense (Américo Ribeiro, secretário da direcção), que classificou os incidentes de «coisas sem importância» e disse que o seu clube desconhece, ainda, oficialmente, a deliberação dos dirigentes da Sanjoanense. «Nada nos foi comunicado nesse sentido e não podemos, para já, fazer qualquer comentário», acentuou.

Américo Ribeiro declarou, também, que a direcção do Feirense assume, para já, uma posição de expectativa. «Aguarda-

mos uma eventual comunicação oficial da Sanjoanense, para a apreciarmos em próxima de expectativa. «Aguardamos uma eventual comunicação oficial da Sanjoanense, para a apreciarmos em próxima reunião de direcção e só nessa altura poderemos definir a nossa posição no caso».

PALHARES: OUTRA VEZ SPORTING?

Parece muito assente que o dianteiro setubalense Palhares regressará ao Sporting, no termo da corrente temporada.

ATLÉTICO CONTRATA

Alberto Rosalino, «ponta de lança» do First Portuguese, do Canadá, ingressou no Atlético Clube de Portugal.

Rosalino, de 25 anos, começou a jogar no Lusitano de Évora, representando também o Esperança de Lagos, Atlético de Reguengos e First.

No seu contrato com o Atlético, existe uma cláusula que lhe permitirá regressar ao Canadá e ao First em Maio do corrente ano.

BISCATE EM CHAVES

O «internacional» júnior Almeida, (do Boavista) que deverá

participar na campanha do futebol júnior em Tóquio, assinou um compromisso que o liga até final da presente temporada ao Desportivo de Chaves. Almeida regressará a Bessa no início da próxima época.

VETERANOS EM ACÇÃO

No próximo sábado, às 11 horas realiza-se na Tapadinha, o jogo Atlético-Peniche entre equipas de veteranos. Findo o encontro, os jogadores, reúnem-se num almoço de confraternização. Os do Atlético entregam nessa altura a taça que conquistaram à direcção do seu clube.

BOAVISTA NA GUINÉ-BISSAU

A equipa de futebol do Boavista foi convidada pelo governo da Guiné-Bissau para disputar dois jogos de carácter particular naquele país. O único problema que existe é de datas, tudo dependendo da presença da equipa «axadrezada» na «Taça de Portugal».

CARNAVAL INFANTIL

Durante todo o próximo mês de Fevereiro, decorrerá, em Lisboa, um torneio de futebol infantil, denominado «Torneio Carnaval». Esta competição é aberta a todos os jovens, principalmente aqueles que pertencem a núcleos e estabelecimentos de ensino espalhados por todo o distrito de Coimbra.

JUVENIS NO ALGARVE

O Segundo Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve disputa-se nas cidades de Faro e Portimão, de 24 a 27 do próximo mês de Fevereiro. Participam no certame as selecções de Portugal, Dinamarca, Bélgica e Finlândia, do respectivo escalão etário.

O calendário dos jogos é o seguinte: 24 de Fev. (Faro): Finlândia - Portugal e Dinamarca - Bélgica; 25 Fev. (Portimão): Finlândia - Bélgica e Dinamarca - Portugal; 27 Fev. (Portimão): Finlândia - Dinamarca e Bélgica - Portugal. Os primeiros jogos efectuam-se às 14.30 horas e os segundos às 15.30 horas.

Uma tristeza pegada

Centenas de adeptos das equipas dos Santos e da Portuguesa envolveram-se, ontem, em verdadeira batalha campal, quando assistiam a um encontro de juniores entre as formações de ambos os clubes brasileiros. A refrega, que causou 30 feridos, foi transmitida em directo e com bastante detalhe por câmaras de televisão instaladas no estádio.

O jogo era decisivo para a atribuição da «Taça São Paulo» em futebol júnior. Desconhece-se qual o facto que esteve na origem do confronto...

Dezanove feridos e três pessoas detidas é o balanço da batalha campal em que se envolveram os espectadores do desafio entre o Francfort e o Schke 04, integrado no campeonato de futebol da RFA da 1.ª divisão.

DISTÚRBIOS EM SÃO SALVADOR

Três pessoas ficaram feridas durante uma cena de tiros registada num encontro de futebol entre o «Once Lobos», de Chal-

chuapa, e o «Roble» de Ilobasco, em desafio da «liguila» de subida à 1.ª divisão do futebol de São Salvador.

O incidente surgiu durante o intervalo, numa altura em que as equipas estavam empatadas a um gol. Os futebolistas estavam ainda nas cabanas quando um indivíduo entrou em campo com uma arma e desatou aos tiros, ferindo três pessoas, entre as quais duas crianças. Desconhecem-se ainda os motivos que levaram à « reacção armada» do espectador.

AGORA COM MORTES

Três pessoas morreram e outra ficou ferida num violento tiroteio durante um jogo de futebol disputado entre as equipas amadoras do Cruzeiroinho e Morro Agudo, no município de Nova Iguaçu (Brasil). O incidente ocorreu entre elementos das «torcidas» das duas equipas que se hostilizaram durante o encontro e a polícia deteve várias pessoas suspeitas de terem participado no tiroteio.

O Município de Nova Iguaçu, próximo do Rio de Janeiro, é considerado um dos mais violentos do país, integrando a chamada «baixa fluminense», região com alto índice de criminalidade e área principal de actuação da conhecida organização parapolicial «esquadrão da morte».



Mortimore na Luz: para orientar, mas ainda sem poder comandar o treino. Regressado de Londres, a convalescer de uma operação à vista direita (descolamento da retina) o técnico britânico estará no banco no próximo domingo, mas a seu lado terá um bom colaborador (Peres Bandeira) que dirigiu a equipa nos últimos jogos

Futebol espanhol continua de porta aberta a estrangeiros

O futebol espanhol continua aberto aos profissionais estrangeiros nas próximas temporadas, com uma única restrição no que respeita ao número de jogadores naturalizados (oriundos) por equipa.

O presidente da Federação Espanhola de Futebol (Pablo Porta) que acaba de se reunir com os presidentes dos clubes da 1.ª divisão, apresentará no prazo de 30 dias um «dossier» ao Conselho Superior do Desporto relativamente à manutenção de dois jogadores estrangeiros por equipa (1.ª e 2.ª divisões) e ainda de dois «oriundos» que não tivessem actuado na selecção do país de origem antes de adquirirem a nacionalidade espanhola. Abre-se uma excepção para os jogadores naturalizados que, entretanto, tenham defendido as cores da Espanha, caso dos argentinos Ruben Cano e Juan Carlos Herédia. A partir do momento em que um «oriundo» envergue a camisola da selecção espanhola, deixa de ser considerado «jogador naturalizado» do seu clube.

Assim, por exemplo, o Barcelona poderá alinhar na próxima temporada cinco «estrangeiros»: o holandês Johan Neeskens e o austríaco Hans Krankl (estrangeiros propriamente ditos), o «oriundo» brasileiro William Silveiro Modesto («Bio») ex-setubalense, casado com uma espanhola, o argentino Rafael Zuvirio (naturalizado) e o argentino Juan Carlos Herédia, que já foi chamado duas vezes à selecção espanhola.

Numa primeira fase os fedrativos espanhóis pretendem reduzir o número de efectivos estrangeiros no futebol espanhol para favorecer o aparecimento de um escol na perspectiva do mundial de 1982.

«Kubala já expôs as suas razões (precisou Pablo Porta). Não quer muitos estrangeiros. Mas, também disse (e com razão) que Di Stefano e Rial é que ensinaram Gento a jogar. Acrescentarei que o próprio Kubala criou Luis Suarez».

Recorda-se que só dois clubes espanhóis se opõem à presença de estrangeiros, precisamente Atlético de Bilbao e Real Sociedad (de San Sebastian) que utilizam exclusivamente jogadores bascos, treinador incluído.

Em relação a todos os outros clubes, porém, a limitação do número de estrangeiros implicaria sérios prejuízos no plano financeiro. Com efeito, num total de 2.300 profissionais em todo o país, há menos de 149 jogadores «não seleccionáveis» sob con-

trato. Só na 1.ª divisão (20 clubes) eleva-se a 28 o número de estrangeiros e a 44 o de «oriundos», enquanto que na 2.ª divisão militam 19 estrangeiros e 34 «oriundos».

As restrições vão (sobretudo) incidir na naturalização de determinados «oriundos», a qual se tem processado até agora em condições particularmente flexíveis que já deram lugar a vários escândalos.

Estas medidas vigorarão (provavelmente) até ao ingresso da Espanha no Mercado Comum, altura em que a livre circulação dos jogadores profissionais deverá ser uma realidade.

A propósito Pablo Porta indicou que o orçamento da Federação Espanhola de Futebol para 1979 é da ordem dos 910 milhões de pesetas (cerca de 660.000 contos).

KUBALA «SUPERMILIONÁRIO»

O treinador da selecção espanhola de futebol, Ladislao Kubala, tornou-se num dos mais bem pagos directores técnicos do mundo - anuncia o vespertino madrilenho «Pueblo». Segundo aquele jornal, Kubala acaba de receber, pela «brilhante actuação no mundial de 1978», um cheque de milhões, cerca de 1.282.500 escudos.

No entanto, a este valor deverá ser acrescentado o salário mensal que recebe como seleccionador e que monta a 600.000 pesetas, o que perfaz um total anual de 7.200.000 pesetas (4.228.250 escudos).

Para além disso, há que entrar em conta com os prémios dos quatro jogos particulares efectuados em 1978 pela selecção espanhola e que atingiram 750.000 pesetas (481.500 escudos) e ainda os prémios dos três jogos realizados no mesmo ano a contar para o campeonato da Europa, no montante de 900.000 pesetas (578.250 escudos).

Por isso, o «Pueblo» diz que Kubala é «super-milionário» e um dos mais bem pagos treinadores de futebol do Mundo.

TORNEIO DE CAMPEÕES

O Milão será a quarta equipa participante no torneio de futebol a organizar pelo Real Madrid, estando assim posta de parte a presença do Benfica no troféu.

Milão, Ajax (de Amsterdão), Bayern (de Munique) e o próprio Real Madrid serão os participantes no «Torneio Santiago Bernabeu».

MODALIDADES EM DESFILE

XADREZ

Organizado pela Federação, realiza-se no próximo fim-de-semana, em Vilamoura, um torneio internacional «open» de xadrez. O torneio compreende duas provas de partidas rápidas, uma individual e outra colectiva. Prevê-se a participação de xadrezistas espanhóis.

O Grupo de Xadrez da Guarda classificou-se para a 2.ª eliminação da «Taça de Portugal» de xadrez, ao vencer (em São João da Madeira) o clube de Camismo local, por 4-0. A equipa foi formada por António Ferreira, Marino Ferreira, Carlos Amaral e Fausto Coutinho.

RÁGUEBI

Acaba de ser formado o «Núcleo de Veteranos de Raguebi do Benfica», que se propõe realizar jogos com equipas de veteranos de outros clubes e, se possível, encontros de nível internacional.

Qualquer antigo praticante da modalidade que tenha representado o Benfica poderá fazer parte do «Núcleo», assim como qualquer sócio simpatizante, desde que tenha, pelo menos, 37 anos. As inscrições estão abertas na Comissão de Raguebi do Sport Lisboa e Benfica.

HÓQUEI PATINADO

A Sanjoanense ficou qualificada para a fase seguinte da Taça de Portugal de Hóquei em Patins, por a Federação Portuguesa de Patinagem ter considerado que o Alenquer e Benfica abandonou o ringue no jogo que as duas equipas efectuaram no passado sábado, em São João da Madeira.

O Alenquer e Benfica venceu o jogo da 1.ª «mão» (por 8-1) e no encontro de retribuição, quando faltavam dois minutos para o final do prolongamento e o Sanjoanense vencia por igual marca (8-1), verificaram-se vários incidentes que levaram à suspensão da partida.

A equipa de São João da Madeira defrontará no próximo sábado, em jogo da 1.ª «mão» dos quartos de final, a Oliveirense no recinto deste.

TÊNIS DE MESA

A selecção nacional de seniores de ténis de mesa vai participar na Liga Europeia da 3.ª Divisão e no Torneio Internacional do País de Gales, que se desenrolará em Cardiff, entre 5 e 7 e de 9 a 12 de Fevereiro, respectivamente.

Os jogadores convocados são os seguintes: José Alveiro (Sporting), José Barroso e José Marques (Palmeiras), Olga Me-

neses e Anabela Fernandes (Benelenses). O responsável pela orientação da equipa portuguesa é o treinador Humberto Gaspar.

ANDEBOL

Uma treinadora, uma guardaredes e sete jogadoras de campo integram a comitiva do Liceu Maria Amália, que parte amanhã para a RDA, onde defronta a turma do TSC Berlim, no domingo, em jogo da 1.ª «mão» dos oitavos de final da Taça dos Vencedores das Taças, em andebol de sete.

A equipa portuguesa desloca apenas nove elementos, porque não dispõe de verba para as viagens de mais jogadores. O único subsídio que o Maria Amália contou foi com o da Direcção-Geral dos Desportos (90 contos).

A caravana é composta pela professora Fátima Antunes (treinadora) e as jogadoras Isabel Costa (guarda-redes), Maria da Graça, Alice Fonseca, Isabel Cruz, Joana, Maria João Martins, Teresa e Pepa.



Liliana Santos: luandense, 16 anos, 14 «records» nacionais. A campeã benfiquista que foi excluída da representação natatória portuguesa que partiu para o estrangeiro

BASQUETEBOL

O FC do Porto venceu (por 91-47) a equipa de um barco norte-americano que se encontra em Matosinhos, o «Patterson U.S. Navy», em jogo de basquetebol de carácter particular disputado no pavilhão das Antas.

ATLETISMO

O prof. António Gromicho renunciou ao cargo de director técnico do Atletismo nacional.

O segundo «Grande Prémio de Pevidem», em atletismo será

disputado em 28 do corrente, numa organização dos «Amigos do Atletismo» do Grupo de Trabalhadores das Indústrias de Pevidem. Colaboram nesta iniciativa a Associação de Desportos de Braga, a Comissão Técnica Distrital de Juizes e Cronometristas e o Clube Recreativo de Candosa. Participarão cerca de 1.500 atletas.

Militares representantes das quatro regiões e duas zonas militares do país vão participar na «meia maratona militar», prova de 21 quilómetros a disputar em S. Miguel, no dia 12 de Fevereiro. O apuramento da equipa representante da zona militar dos Açores realiza-se no próximo dia 25, na meia maratona regional.

VOLEIBOL

Para o desenvolvimento do voleibol, a nível distrital, há necessidade de se criarem escolas da modalidade — afirmou Jorge Florêncio, coordenador distrital da Guarda e director-técnico da Federação de Voleibol, no decorrer de uma reunião efectuada com os clubes do distrito. Aquela técnica referiu, ainda, que várias acções estão programadas para o corrente ano, destinadas à formação de animadores e colaboradores técnicos.

LUTA

Sete clubes do distrito da Guarda deverão iniciar em 1979 a prática de um plano de actividades de lutas amadoras, a nível federado. Entretanto, a DGD está a apoiar 11 núcleos da modalidade naquele distrito, a partir dos quais se formarão os clubes a inserir na Comissão de Lutas Amadoras da Associação de Desportos da Guarda.

PUGILISMO

O Conselho Nacional de Controlo do Boxe da África do Sul anunciou a eliminação da discriminação racial no boxe sul-africano com a abolição dos títulos separados para brancos e negros. O presidente do Conselho declarou que no futuro a África do Sul, terá apenas um campeão profissional e um provincial em cada categoria.

Anteriormente, a África do Sul tinha três campeões em cada categoria: um campeão branco, um negro e um campeão supremo.

Segundo o novo sistema, todos os campeões são despossuídos dos seus títulos, mas terão prioridade na marcação dos combates para disputa do título sul-africano da categoria.

RALI DE PORTUGAL De novo os grandes nomes na melhor prova do «Mundial»

Com uma extensão de 2600 quilómetros, divididos em quatro etapas, e 45 provas especiais de classificação, num total de 736 quilómetros, o Rali de Portugal — Vinho do Porto, que se realiza de 6 a 11 de Março próximo, é um dos mais importantes acontecimentos desportivos que têm sido organizados em Portugal e sem dúvida aquele que maior expressão internacional alcança. Nos últimos três anos foi considerado o melhor rali do mundo e ultrapassou organizações com uma longa tradição e possibilidades financeiras muito superiores.

Para fazer algumas revelações sobre a edição deste ano do Rali de Portugal, César Torres, director da prova e o seu grande impulsor, reuniu ontem a imprensa e numerosos convidados, nas instalações do Automóvel Clube de Portugal.

Este rali, que conta para o Campeonato do Mundo de Ralis conjuga na sua organização acções promocionais do Vinho do Porto, do turismo português e ainda de outras companhias, como é o caso da TAP.

Sendo uma prova de envergadura mundial, nem por isso os concorrentes nacionais foram esquecidos ou preteridos. Os «amadores», uma categoria mal definida na estrutura do automobilismo desportivo mas que, genericamente, pode considerar-se constituída pelos concorrentes que não fazem parte de equipas oficiais, além de uma redução de 50% no valor da inscrição dispõem de um prémio de 100 mil escudos, que se destinam 25% ao primeiro classificado, 15% ao segundo, 10% ao terceiro e 50% a dividir por todos os concorrentes que terminem a prova, sem prejuízo dos prémios anteriores nos casos dos três primeiros classificados.

CONCORRENTES

Faltam ainda dois meses para a prova. Em termos de equipas

de marca as participações são definidas com bastante antecedência, mas muitas vezes há confirmações importantes que são feitas já um pouco tarde.

Em todo o caso são conhecidos os planos da maioria das grandes marcas. Directa ou indirectamente quase todas estarão presentes na prova portuguesa.

A FIAT, com largas tradições no Rali de Portugal, apenas participa em quatro dos doze ralis que fazem parte do Campeonato do Mundo e não estará representada em Portugal a nível oficial, mas está praticamente assegurada a presença de Markku Alen, num Fiat Abarth 131, semi-oficial.

A Lancia participará com dois Stratos, inscritos pela Publino Racing, para Bernard Darniche, e Fulvio Bachelli.

A Opel inscreverá um carro oficial para Anders Kullang e terá uma representação a nível nacional confiada a Carlos Peres.

A Vauxhall, que no ano passado foi à última hora impedida de alinhar com os novos Chevrolet em virtude de estes não terem sido homologados a tempo, estreará finalmente o carro em Portugal. O piloto será «Mé-képé», que é hoje um dos mais cotados pilotos de ralis e a nível internacional tem igualmente um lugar de destaque.

A Toyota, outra marca com grandes tradições no Rali de Portugal, vai inscrever dois novos Toyota (Grupo 4). Um será conduzido por Ove Andersson ou por Leif Astherag, o outro será tripulado pelo francês Jean-Luc Therier, um piloto que já inscreveu o seu nome na lista dos vencedores do Rali de Portugal quando este ainda se chamava TAP.

A Datsun, que de várias formas sempre tem animado esta prova, não só através de equipas profissionais de primeiro plano como de representações nacionais, foi a primeira marca a treinar a prova de 1979. O seu chefe de equipa, o inglês Andy Daw-



César Torres, apresentou à imprensa o «Rali de Portugal 79»

son, já efectuou um reconhecimento, acompanhado do seu co-piloto, o jornalista Martin Holmes.

A Ford terá uma equipa constituída por três dos melhores pilotos mundiais de ralis: Waldegard, Mikkola e Vatanen, que conduzirão os Escort RS. São equipas fortíssimas que sempre figuraram na lista dos superfavoritos.

Uma atracção, até porque se trata de uma novidade ao nível mundial, é a participação da equipa polaca Polonaise, com carros produzidos naquele país pela Polski-Fiat, que farão a sua primeira apresentação em ralis. Não se trata dos anteriores modelos Fiat, aliás já conhecidos pela participação em diversos ralis, europeus, mas de veículos inteiramente novos, quer quanto à carroçaria quer quanto à mecânica.

A par destes, outros nomes de prestígio internacional deverão estar presentes no Rali de Portugal. O italiano Carello contactou já a organização da prova manifestando a sua intenção de inscrever um Ford Escort preparado por David Sutton. A Chrysler United Kingdom, a Chrysler Bélgica e a Chrysler Espanha, solicitaram já à organização a documentação, prevendo-se que venha a inscrever algumas viaturas.

A Renault deverá confirmar em breve a presença de dois R5, um conduzido pelo francês Jean Ragnotti e outro para o português Manuel Gomes Pereira, que regressará assim à actividade.

No que respeita aos portugueses espera-se naturalmente a presença dos pilotos de primeiro plano que têm animado as provas nacionais.

Brasil: milhões para o desporto

A Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) concedeu a quantia de 23 milhões de cruzeiros (mais de 45 milhões de escudos) para a preparação da comitiva desportiva que participará nos Oitavos Jogos Pan-Americanos, a disputar em Porto Rico, em Julho próximo.

O Brasil apresentará atletas e equipas nas modalidades de atletismo, pugilismo, tiro com arco, basquetebol, ciclismo, ginástica, hipismo, hóquei em patins, patinagem artística, esgrima, natação, vela, halterofilia, judo, voleibol, tiro e remo.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNOSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 DE 21 DE JANEIRO DE 1979

Boa Nova, 2x1 11x 1x1 1x1x; Cardeal Saraiva, 2x1 111 111 111x; Cavalcada do Ritmo, 211 1x1 111 112x; Rádio Totobola, 1x1 111 1x1 1x12; Correio de Coimbra, 2x1 111 111 112x; o diário, 22x 121 111 2121; Correio do Vouga, 211 1x1 111 1121; Diário de Coimbra, 2x1 121 111 1x21; Ecos do Cacia, 2x1 111 11x 1121; Eu Sei Tudo, 211 111 11x 1x21; Folha do Domingo 2x1 1x1 111 11x; O Jornal de Felgueiras, 211 1x1 1x1 1x12; Jornal de Santo Thyrsio, 111 111 1x1 1x2; Linhas de Elvas, 211 1x1 1x2 1x21; Litoral, 2x1 121 11x 212x; Maria da Fonte, 2x1 111 111 1x21; Notícias de Chaves, 2x1 111 11x 21x; Notícias de Évora, 2x1 111 11x 112x; Notícias de Felgueiras, 111 111 11x 1x1; Notícias de Gouveia, 2x1 1x1 1x1 1x12; Reconquista de

Castelo Branco, 111 111 11x 122x; Renovação, 211 11x 1x2 2122; Compacto, 2x2 1x1 11x 1x1; Dispositivo, 2x2 1x1 1x2 222; RDP — Secção Desportiva, 211 1x1 1x1 112x; A Voz das Beiras, 111 1x1 11x 111x; A Voz do Domingo, 111 111 11x 1x2x; Voz de Lamego, 111 111 1x1 11x1; A Voz de Palmela, 1x1 111 1x2 1212; Auto-Rádio, 2x2 211 11x 211x; A Comarca de Arganil, 211 111 11x 111x; Clube do Ar, 211 111 1x2 1111; O Comércio de Leixões, 2x1 1x1 111 212x; Diário do Porto, 111 1x1 11x 11x1; Estrela da Manhã, 221 1x1 111 1x2x; Estúdio 64, 112 1x1 11x 2221; Gazeta das Caldas, 211 121 11x 222; Jornal da Beira, 2x1 12x 121 112x; O Jornal da Lixa, 211 1x1 11x 1x1; Manchete Desportiva, 111 111 11x 1x22; Mundo Desportivo,

2x1 111 111 1x12x; O Norte Desportivo, 211 111 11x 1x1x1; Notícias de Guimarães, 221 111 11x 11x1; A Ordem, 211 1x1 11x 1x21; Penalti, 2x1 111 1x1 11x; Placard Desportivo, 2x2 111 1x2 2x11; Panorama, 22x 11x 112 2112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 211 1x1 111 2x22; Ritmo e Amizade, 2x1 111 1x1 1x11; Diário Desportivo, 1x1 1x1 1x1 1x11; Alvo Desportivo, 111 111 12x 1x11; O Comércio do Porto, 111 111 1x1 1121; Jornal de Gaia, 111 111 112 1x2x; Jornal da Graça, 2x1 111 121 11x2; O Primeiro de Janeiro, 2x1 111 1x1 1x22; Rádio Alvo, 1x1 111 11x 111x; Rádio Sports, 111 111 111 1x22; A Voz dos Rídiculos, 1x1 1x1 1x1 1x2x; O Diabo, 211 111 11x 1122; O Diário de Lisboa, 111 111 1x2 1x2x.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	X	2	1	X	2 a)
1. SETÚBAL - SPORTING	5	16	40	1	3	8
2. BOAVISTA - GUIMARAES	31	25	5	6	5	1
3. VARZIM - ESTORIL	52	4	5	10	1	1
4. ACADÉMICO - FAMALICAO	53	7	1	10	1	1
5. MARITIMO - BEIRA-MAR	39	17	5	8	3	1
6. BELENENSES - AC.VISEU	56	5	0	11	1	1
7. BRAGA - BARREIRENSE	58	3	0	11	1	1
8. BENFICA - PORTO	40	18	3	8	3	1
9. VIANENSE - SALGUEIROS	28	24	9	6	4	2
10. P.FERREIRA - LEIXOES	29	22	10	6	4	2
11. TORRIENSE - COVILHA	45	11	5	9	2	1
12. C U F - JUVENTUDE	13	12	36	3	2	7
13. SACAVENENSE - MONTIJO	24	24	13	5	5	2

a) Nos termos do 142.º Artº, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:

211 111 111 121ouX

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento do dia é a representação da peça «**As Feras**», de Manuel Laranjeira, na SPA. Representada por Fernanda Lapa, Maria Emília Correia, Mário Viegas e António Anjos, esta obra, escrita em 1905, é apresentada por Carlos Porto, o que permitirá a quem estiver presente localizar culturalmente a obra de Manuel Laranjeira e compreender o papel por ele desempenhado no avulso do teatro português. Um acontecimento, portanto, que julgamos não poder deixar de interessar os leitores deste Roteiro Cultural, pois nos dá a oportunidade de conhecermos o teatro de Manuel Laranjeira e compreender o papel por ele desempenhado no avulso do teatro português. Um acontecimento, portanto, que julgamos não poder deixar de interessar os leitores deste Roteiro Cultural, pois nos dá a oportunidade de conhecermos o teatro de Manuel Laranjeira e compreender o papel por ele desempenhado no avulso do teatro português.

Os nossos leitores do Porto podem ver hoje a peça

«Mímica del Oprimido», que o grupo mexicano Nandyelli-Cleta apresentará na sede do Coral de Letras da cidade.

Os nossos leitores da área de Évora podem ver hoje a peça «Ma-Liang», que subirá à cena em Nossa Senhora de Machede. Como já tivemos ocasião de referir, esta peça é a teatralização de um conto tradicional chinês, feita por Domingos de Oliveira, e é a última produção do grupo Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora, dirigido por Manuel Guerra.

Gostaríamos de informar que os problemas da Comunidade, problemas que deram origem à interrupção da carreira de «Homem morto, homem posto» no seu teatro da Praça de Espanha, tinham sido resolvidos e que a peça podia, novamente, ser vista pelo público. Infelizmente, porém, não podemos fazê-lo, porque as questões que dividem os actores da companhia continuam em discussão. Sem querermos fazer sermões (nem nos compete fazê-los, nem desejariamos ter tal encargo), chamamos a atenção dos homens da Comunidade para a responsabilidade contraída por essa companhia para com o público e o teatro. Seria trágico para todos que o esforço feito pela Comunidade e a seriedade artística revelada por toda a sua gente ao longo de seis anos fossem por água abaixo. A Comunidade tem de subsistir.

«A crónica atribulada do

Esperançoso Fagundes» continua a atrair gente e a fazer rir no Teatro Aberto. «Ninguém — Frei Luís de Sousa» prossegue a sua carreira no Trindade. «As alegres comadres de Windsor» continuam em cena no D. Maria II. O «Zé do Telhado» está em cena na Barraca. Tudo isto

bom teatro.

Se a representação de «**As Feras**» é o acontecimento teatral do dia, o acontecimento do dia no sector das Belas-Artes é a «Performance» seguida de uma acção e instalação» que José Conduto realizará hoje na Galeria Quadrum. Trata-se de

tem desenvolvido uma actividade intensa no sector.

Fora do campo dos «happenings» há muita coisa a ver em Lisboa. Os leitores deste Roteiro interessados no sector podem ir à exposição de José Rodrigues que apresenta, na Galeria Tempo, os

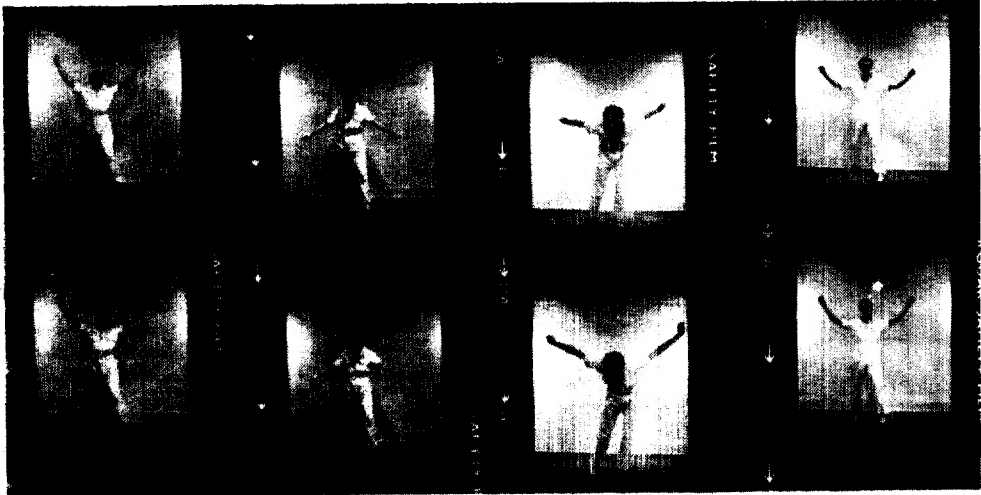
las-Artes, um grupo de jovens pintores expõe obras que vale a pena ver, e Patrício, um artista que iniciou, agora, a sua carreira, expõe na Opinião. Também neste sector, como se vê, há muita coisa a ver e a fazer...

Aproveitamos para dar algumas notícias referentes aos próximos dias, para que os nossos leitores possam organizar as suas agendas. Albrecht Dürer é o objecto de uma exposição documental que vai ser inaugurada amanhã no Museu Nacional Soares dos Reis. No âmbito desta exposição, Fernando Pernes profere uma conferência no dia 1 de Fevereiro, às 18 horas.

Outra exposição do Museu Nacional Soares dos Reis para que chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro é a da Arte Britânica de Hoje», que é inaugurada amanhã com a colaboração do Instituto Britânico e da Fundação Gulbenkian.

O Museu Nacional de Arte Antiga volta a exhibir, a partir do dia 21, as colchas bordadas que fizeram parte da exposição patente nesse museu em Setembro do ano passado.

Na SNBA é inaugurada amanhã, a primeira exposição do Grupo Internacional Phases, e no Porto, o Grupo Puzzle inaugura uma exposição na Fundação António de Almeida. Outra exposição marcada para amanhã, no Porto é a Exposição Colectiva Janeiro 79, na Árvore.



José Conduto fotografado durante os ensaios da «performance» que hoje estreia na galeria Quadrum

revela que há muita coisa a ver em Lisboa, muita coisa que nem todos os leitores deste Roteiro possivelmente viram. Voltamos a aconselhá-los a irem ao teatro. Quem se queixou, durante nos, de não haver «nada a ver em Lisboa» perdeu esse argumento e não tem desculpa para se privar agora, de ver

um «happening», senão no sentido rigoroso da palavra, pelo menos no seu sentido comum, já que não acontecem coisas destas muito frequentemente em Lisboa. Inútil será dizer que os nossos leitores interessados no sector das Belas-Artes não deverão perder esta ocasião de ir à Quadrum, uma galeria que

desenhos que levou à I Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira. Continuam patentes ao público, na Galeria S. Mamede, as serigrafias de Vieira da Silva, a que nos temos referido largamente neste Roteiro, e não há dúvida de que esta exposição foi um dos eventos mais importantes da temporada. Na Escola de Be-

JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA

Faleceu

Sua mulher, irmãos, filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza dia 19, às 11 horas, da Sociedade de Educação e Recreio «Os Unidos de Leceia» Barcarena

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO LUSO FOOT-BALL CLUBE DO BARREIRO

Ao abrigo do n.º 2 do Art. 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária na Sede Social do nosso Clube no próximo dia 19 de Janeiro de 1979 em primeira convocação às vinte horas e em segunda convocação uma hora depois, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único.

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1979

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco Domingos Mota Bogalho

rádio

1.º Programa

17.00: Gira-discos; 18.00: O povo e a terra (RDP/Sul) — música portuguesa; 19.00: A criança (RDP/Centro); 19.30: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 7.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; 21.20: Contraponto; 23.30: Temas de desporto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

17.30: O maestro Erich Leinsdorf; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Orquestras de câmara; 21.00: Canções de Schubert; 21.30: «Os Planetas», de Gustav Holst; 22.30: Música de arco; 23.00: O pianista Sviatoslav Richter; 23.30: Música de câmara; 00.35: Árias de ópera, de Wagner; 01.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

18.00: Vertical; 18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matêdes; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 20.10: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

4.º Programa

Local (187,5m)
16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de saúde; 21.00: Fecho.

5.º Programa

Emissão Total em Estereofonia
17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.55: Fecho.

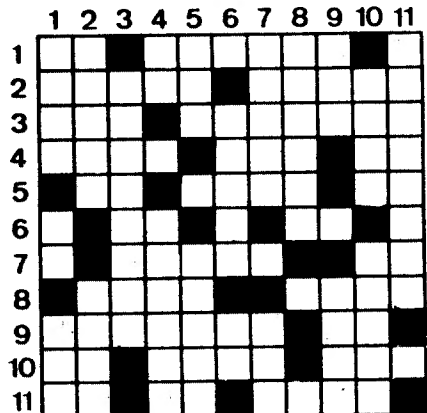
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 240

HORIZONTAIS:

- Carta de jogar. Investigar.
- Louvar. Destruição.
- Gemido (Bras). Poupar.
- Ilha do Pequeno Belt. Espádua. Caminhar.
- Sufixo que designa estado. Ladrão do mar. (inv). Mulher criminosa.
- Nota musical (inv). Campeão.
- Desgastes. Rio de Itália.
- Sobrado. Costumes.
- Dá topada. Erbio (sq).
- Nesse lugar. Aversão. Preposição.
- Nota musical. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Transpiras.



VERTICAIS:

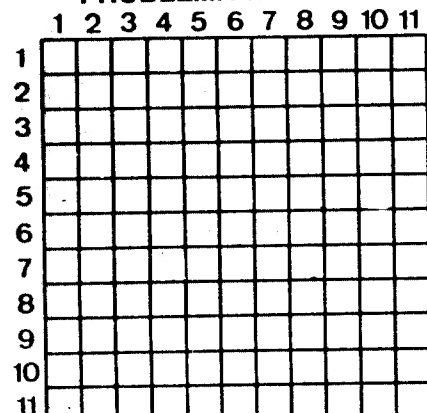
- Embriaguez (Bras). Preposição. Bigorna de ourives.
- Grande sala. Educa.
- Lareira (Fam).
- Bário (sq). Fios tênues.
- Larva das fendas dos animais. Tudo o que representa um valor pecuniário.
- Marco fontenário. Cento e um em romano.
- Intervalo de meio tom. Preposição e artigo.
- Madrugada.
- Zombar. Estiagem.
- Undécimo mês do calendário árabe. Qualquer pequeno orifício (pl).
- Corcundas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 300

HORIZONTAIS:

- Divulgações.
- Cidade de Portugal. Espiga.
- Letra grega. Campeão. Rádio (sq).
- Antepassado. Utensílios.
- Encolheriza. O lado do vento (inv).
- Larva do escaravelho. Doçura.
- Prender. Adornava.
- Greda branca. Chefe etíope.
- Sinal. Mil e cinco em romano. Quinhentos e um em romano.
- Lavras. Faço doação de.
- Grande sala. Transpiras.



VERTICAIS:

- Bala pequena. Bário (sq). Chefe etíope.
- Marca. Conduzir para cá.
- Batráquio. Entontecer. Chiste.
- Povoação do concelho de Condeixa. Grande quantidade. Irmã da mãe.
- Usas. Costuro.
- Coragem.
- Gostaremos de.
- Senhoras.
- Pronome reflexo. Cidade de Portugal. Quinto filho de Jacob.
- Artigo definido (ant). Nobres.
- Extremidade dos braços. Género de insecto que ataca os géneros alimentícios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 239

HORIZONTAIS:

- Dá. MAL. Pará.
- Orçamentos.
- São. Ibo.
- Olvidar. Cs.
- Aedo. At.
- Cornaca. Ara.
- EC. Ai. Aar.
- Siasses.
- Ha. Um.
- Arre. Amaras.
- Provérbio: Mal dos vencidos.

VERTICAIS:

- DOS. Acanhar.
- Arão. Are.
- Colares. Ri.
- Má. VENCIDOS.
- AR. Ida.
- Lê. Docas. Ta.
- Mia. Ais. Am.
- Pobre. Erra.
- Aso. Aas. Ar.
- Cará. Use.
- Avistaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 299

HORIZONTAIS:

- Sacre. Álmás.
- Amuar. Reima.
- Barrelas. Ar.
- Ar. Em.
- Sovacos.
- Fa. Viramos.
- Cascadas. Co.
- Olá. Rasavam.
- At. Ma.
- Relatavas.
- Aias. Osso.

VERTICAIS:

- Sabão. Coara.
- Amor. Faltei.
- Cura. Asa. La.
- Raros. Cás.
- Erê. Ovar.
- Levitação.
- Aramaras. VS.
- Lês. Casacas.
- Mi. Tom. Só.
- Am. Socam.
- Sara. Somara.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto nas regiões do Sul e pouco nublado nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	3º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	2º
PORTO	6º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	8º
ÉVORA	7º
SINES	11º
BEJA	6º
SAGRES	8º
FARO	12º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.56 3,8 m 11.36 1,3 m	18.17 3,6 m 23.48 1,4 m
Dia 19	
6.29 3,7 m	18.53 3,5 m 12.17 1,5 m
Dia 20	
7.07 3,6 m 0.32 1,6 m	19.03 3,4 m 13.04 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas do Sul; vento fraco ou moderado de Leste; possibilidades de chuva no Baixo Alentejo e Algarve.



NAScer AS 7.52
OCASO AS 17.43



DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 12

Programa de Cinema

Lisboa Permanente ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (Alfama); ANTOLIN, Av. Almirante Reis, 88-B-C (Anjos-Chile); NOVALUZ, R.D. Domingos Jardo, 28-A (Alto de S. João); ALENTEJO, Av. da Igreja, 28-B (Alvalade); CARDOTE, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Av. da República); URBANO DE FREITAS, R. Silva Carvalho, 1-9 (Cemitério dos Ingleses); FRAZÃO, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (Coliseu); GOMES, SUC., R. da Junqueira, 326 e 328 (Belém-Altinho); MATOS VIEGAS, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Lumiar-Quinta das Mouras); LARANJEIRAS, R. Filipe da Mata, 160-162 (Rego); MIRAMAR, R. Ernesto da Silva, 83 (Algés); AMADORA, Pl. 28 de Maio, 3-A (Amadora); CORREIA, E. Principal, lote 172 (Brandão); CENTRAL ODIVELAS, Al. Infante D. Henrique, 1 (Odiveiras); NOVA, R. Guiné, 15-B (Olivais-Basto); SOARES, R. José Luis Morais, 15-A (Sacavém).	Linha de Cascais ALGÉS: Almeida Nito, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); ALCABIDECHES: Carvalho, Alé às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Alé às 21 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839); Alé às 22 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691); Alé às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Alé às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Alé às 22 horas; Vilar, Alé às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085); Alé às 21 horas; PAREDE: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785); Alé às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Alé às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186); Alé às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314); Alé às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044); Alé às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (T. 280078); Alé às 24 e das 0 às 9 horas.	abCINE 803055 Centro Comercial de Alvalade SALA A — 18 anos 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 PIRANHA SALA B — (M. 13 anos) Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas A VINGANÇA DA PANTERA ALVALADE 897480 Av. de Roma Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas Não acons. men. 13 anos LUTANDO PELA JUSTIÇA Com: Dharmendra e Sara Banu APOLLO 763319 Av. Júlio Dinis, 10-A Atenção: 5 sessões diárias 13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24 Peter Ustinov, Jane Birkin e Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em: MORTE NO NILO Int. men. 13 anos Um filme de John Guillemin Technicolor AVIS 547163 Av. Duque D. Avila, 45 15.30, 18.30, 21.30 Int. men. 13 anos Rivals no amor. Aliados na guerra ACQUA SANTA JOE Lincoln Tate, Richard Harrison BERNA 776096 Av. Marques de Tomar 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 Int. men. 18 anos — Technicolor Dino de Laurentis apresenta LIPSTICK — Baton Vermelho — com Margaux Hemingway, Chris Sarandon e Anne Bancroft CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 Int. men. 13 anos — Colorido John Travolta, Karen Lynn Gormey em SATURDAY NIGHT FEVER Febre de sábado à noite 22.ª semana CASTEL 580194 Rua Castilho Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas Int. men. 13 anos Liberdade condicional... e altura de um homem perder ou ganhar! Dustin Hoffman em BECO SEM SAÍDA 3.ª semana	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 Int. men. 18 anos —Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977— Pornográfico PAZES SUPREMOS Às 24 h — Int. men. 18 anos LODO NA CIDADE CINE CAMÕES 324194 Rua do Loreto, 15 Atenção hoje estreia Às 21.30 — Para todos OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE Últimas sessões: 14.15, 16.30 Não acons. men. 13 anos DO ÓDIO NASCE O AMOR Às 19 h — Não ac. m. 18 anos A TERRÍVEL VINGANÇA CITY CINE 549999 Rua Tomás Ribeiro, 34 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h Para todos SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME Pierre Richard, Aldo Maccione Às 23.45 horas LILITH E O SEU DESTINO CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 Não acons. men. 13 anos CHAMAM-ME DOLARES O cíclope chamado Terence Hill DOIS MIL 210055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Alges Às 15.30, 18 e 21.30 horas Não acons. m. 13 anos O LADRÃO DE BAGDA D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaia Às 21.15 horas Int. menores de 18 anos OS REVOLTADOS DO ANO 2000 EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h. Não acons. men. 13 anos Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em: TUBARÃO 2 5.ª semana ESTÚDIO 555134/5 Av. Afonso Henriques, 35 Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos ROMEU, JULIETA E AS TREVAS Com Dana Smutna, Ivan Mistrík, Jirina Sejbálava Um idílio amargo, torturado e patético Realização de Jiri Weiss ESTÚDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15.30, 18.30 e 21.30 h. Int. men. 13 anos MORTE NO NILO Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo 5.ª semana EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 Às 15.15 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos A mais bela história de amor. O filme imortal! O MONTE DOS VENDAVAIS Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven Hoje às 18.15 horas Não acons. men. 18 anos DARLING LILI Com Julie Andrews e Rock Hudson	IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 15.15, 18.30, 21.30 horas Int. men. 13 anos OS EXECUTORES (Gli Esecutori) Um filme de Maurizio Lucidi LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A 14, 16.30, 19 e 21.45 VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO Não acons. men. 13 anos Com: Jean Rochefort, Claude Brasseur e Guy Bedos MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha 15.15, 18.15 e 21.30 h. Não acons. men. 13 anos A mais explosiva aventura! OS COMANDOS DE NAVARONE Projectão do filme oito minutos após o início das sessões 4.ª semana MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.30 Int. a men. 13 anos Um filme de Jon Davison PIRANHA Chamam-lhe o peixe do diabo... — Por onde passam e o inferno! Bradford Dillman — Heather Menzies — Kevin Maccarty NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas Não acons. men. 18 anos Galardoado com 7 Óscares PROVIDENCE A obra-prima de Alain Resnais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 Às 15.15, 21.15 Ela vivia para o luxo e para o crime A PERVERSA Com Ryan O'Neal e Leigh Taylor-Young ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas Int. men. 18 anos Suspense e violência num filme de Aldo Lado O ÚLTIMO COMBOIO DA NOITE Aviso: Contem cenas eventualmente chocantes PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Int. a men. 13 anos BOMBA NO COLEGIO com Renzo Montagnani-Alvaro Vitali POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas (Maiores 6 anos) Cantinfias em O POLÍCIA 777 (O mais giro polícia do Giro...) NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no último espectáculo QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1—14.30, 16.45, 19.15, 21.30 Não acons. men. 13 anos Filme de qualidade ALTA ANSIEDADE Realiz.: Mel Brooks SALA 2 — 15, 17, 19, 21, 23.30 Não acons. men. 13 anos DELITO DE AMOR Realiz.: Luigi Comencini SALA 3 — 15, 17, 19, 21, 23.30 Para todos A GUERRA DO ANO 2000 Com Buster (Flash Gordon) Crabbe SALA 4—14.30, 16.45, 19.15, 21.30 Não acons. men. 18 anos O EXPRESSO DA MEIA NOITE Realiz.: Alan Parker	RESTELO 610375 Av. Torre de Belém Às 15.30 e 21.30 horas Int. menores de 13 anos Um drama de acção violenta! O GOVERNADOR DE FERRO Com Giuliano Gemma, Claudia Cardinale ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB 15.30, 18.30, 21.30 Não acons. a men. 13 anos O PORTEIRO DO MAXIM'S A euforia dos anos 30 na vida trepidante do mais famoso restaurante de Paris ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20, 4 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 Int. men. 18 anos Aviso ao público: filme pornográfico — Soft Core Gisela Schwartz, Margot Mahler, Peter Asam em O VALE DO AMOR Um filme de Alois Brunner — Eastman-color SÃO JORGE 579144-579344 Av. da Liberdade, 175 Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.30 h Int. a men. 13 anos Chamam-lhes os peixes do diabo, onde aparecem e o inferno! PIRANHA de Joe Dante com Bradford Dillman - Heather Menzies SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas Int. men. 13 anos A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie MORTE NO NILO Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow, Projectão do filme imediatamente após o início das sessões STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 Não acons. men. 13 anos Um filme de Billy Wilder O SEGREDO DE FEDORA 10.ª semana TERMINAL 371573 Estação do Rossio Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas Int. men. 18 anos — Technicolor Dino de Laurentis apresenta LIPSTICK —Baton Vermelho— Com Margaux Hemingway, Chris Sarandon, Anne Bancroft TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 Int. men. 18 anos — Technicolor Dino de Laurentis apresenta LIPSTICK —Baton Vermelho— Com Margaux Hemingway, Chris Sarandon, Anne Bancroft VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 8/9 Às 14.15, 16.30 e 19.21.45 horas Int. men. 13 anos Uma espectacular aventura!!! SAHARA CROSS Com: Franco Nero e Michel Constantin PALÁCIO F02 367031 P. Restauradores Ciclo «Made in USA» — 3) O Western — 1.ª série Filme: O REPTIL Realização: Joseph L. Mankiewicz Classificação: Maiores de 17 anos Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural
Reforço VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (Alcântara); VERA CRUZ, P. Afonso Peixoto, 2-B (Areeiro); SANTA CRUZ, Av. Gomes Pereira, 34-B (Benfica-Estação); SANTAS, P. Luis de Camões, 22-24 (Camões); NOVA IORQUE, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Campo Grande); OLIVEIRA, R. de Campolide, 54-A (Campolide); ASCENSO, P. do Norte, 11-A (Encarnação); SALUTAR, R. Conde Redondo, 9-B (Gomes Freire); MONTE, R. Senhora do Monte, 30-A-B (Graça); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B (Picheleira); NOVAIS, Av. Luis Bivar, 11-13 (São Sebastião); CONCEIÇÃO, C. D. Gastão, 30-32 (Xabregas-Madre de Deus); CLABEL, R. António Sardinha, 23-D (Amadora); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (Buraca); D. JOÃO V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Damaia); BANHA, Av. Moscaide, 22-A (Moscaide); PONTINHA, E. Santo Elói, 4, lote S E (Pontinha); MATOS, T. Prioras (Viv. Morgadinho-Prior Velho).	Linha de Sintra AMADORA: Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Permanente; Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551); Alé às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); CAMARATE: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103); Alé às 24 horas; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Alé às 20.30; MERCES: Claro Rouro, Alé às 21 horas; RIO DE OURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); Permanente; SINTRA: Simões, Estefânia (T. 2930832); Permanente; COLARES: Abreja (T. 299068).	Porto (De dia e só até às 22 horas) PASTELARIA, R. André de Rezende, 92 (T. 687011); ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327 (T. 24874); SAMPÃO, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); BIRRA, P. da Liberdade, 125 (T. 26463); MAFALDA, R. do Monte Aivo, 444 (T. 481687); SÃO JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); CARDONA DOS SANTOS, R. D. Manuel II, 90 (T. 315051); ORIENTAL, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878). (De dia e toda a noite) CONTUMIL, R. de Contumil, 540 (T. 485755); MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 487118); COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 60806); VAZ TEIXEIRA, R. do Heroísmo, 56 (T. 52851); SAUDE, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689. (De dia e toda a noite) CONTUMIL, R. de Contumil, 540 (T. 485755); MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 487118); COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 60806); VAZ TEIXEIRA, R. do Heroísmo, 56 (T. 52851); SAUDE, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.	COIMBRA (Des 9 horas às 9 do dia seguinte) LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 41 (T. 22634); OLIVAIS, R. Bernard de Albuquerque, 159 (T. 72904).	OUTRA BANDA ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); LARANJEIRO: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).	OUTROS CINEMAS Lisboa OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos) JARDIM — «O Mecânico», 21.15 (18 anos) PROMOTORA — «A rapariga da casa isolada», 21.15 (18 anos) ROYAL — «Rito sexual», 21.30 (18 anos) LUMIAR — «Tinku», 21.30 (13 anos) CINEARTE — «O cordeiro enfurecido», 21.30 (18 anos) Linha de Cascais ALGÉS — Stadium — «O Caminho da Felicidade», (13 anos)
OUTROS CINEMAS Lisboa OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos) JARDIM — «O Mecânico», 21.15 (18 anos) PROMOTORA — «A rapariga da casa isolada», 21.15 (18 anos) ROYAL — «Rito sexual», 21.30 (18 anos) LUMIAR — «Tinku», 21.30 (13 anos) CINEARTE — «O cordeiro enfurecido», 21.30 (18 anos) Linha de Cascais ALGÉS — Stadium — «O Caminho da Felicidade», (13 anos)	Porto VALÉ FORMOSO — «O Tubarão 2», 21.15 (18 anos) CHARLOT — «Um amor de adolescência», 21.30 (18 anos) CARLOS ALBERTO — «O Policia 777», 21.30 (6 anos) BATALHA — «Piranha», às 21.30 (13 anos) SALA BEBE — «O Setimo Selo», às 21.30 (18 anos) FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos) JULIO DINIS — «Prestige Real», às 21.15 (13 anos) RIVOLI — «A Maldição», 21.30 (18 anos) AGUIA — «A mulher cobra», 21.30 (18 anos) COLISEU — «21 Horas em Munique», às 21.30 (13 anos) LUMIERE-A — «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos) PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos) CHAPLIN — «A primeira vez», 21.30 (13 anos) SÁ DA BANDEIRA — «A Virgem da Neve e os Sete Matulões», às 21.30 (18 anos) TRINDADE — «O toque da medusa», 21.30 (18 anos) OLIMPIA — «Trinitá, cowboy insolente», 21.30 (13 anos) S. JOÃO — «A Mãe», 21.30 (13 anos) ESTÚDIO — «Blue Boy e Companhia Lda», 21.30 (18 anos) LUMIERE (L) — «A Herdeira», 21.45 (18 anos)	OUTRA BANDA ALMADA — Academia — «Sepultada Viva», às 21.15 (18 anos) ALMADA — Incrível — «Duas Almas, Dois Destinos», às 21.15 (13 anos) SETUBAL — Júpiter — «A Dama e o Vagabundo», às 21.15 (6 anos) Outros Espectáculos ALHANDRA — Salvador Marques — «Sirvam-se Dessas Senhoras», às 21.30 (18 anos) POVOA DE SANTO ADRIÃO — S. José — «A Porta do Fundo do Corredor», 21.30 (18 anos)	OUTROS CINEMAS Lisboa OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos) JARDIM — «O Mecânico», 21.15 (18 anos) PROMOTORA — «A rapariga da casa isolada», 21.15 (18 anos) ROYAL — «Rito sexual», 21.30 (18 anos) LUMIAR — «Tinku», 21.30 (13 anos) CINEARTE — «O cordeiro enfurecido», 21.30 (18 anos) Linha de Cascais ALGÉS — Stadium — «O Caminho da Felicidade», (13 anos)	OUTROS CINEMAS Lisboa OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos) JARDIM — «O Mecânico», 21.15 (18 anos) PROMOTORA — «A rapariga da casa isolada», 21.15 (18 anos) ROYAL — «Rito sexual», 21.30 (18 anos) LUMIAR — «Tinku», 21.30 (13 anos) CINEARTE — «O cordeiro enfurecido», 21.30 (18 anos) Linha de Cascais ALGÉS — Stadium — «O Caminho da Felicidade», (13 anos)	OUTROS CINEMAS Lisboa OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos) JARDIM — «O Mecânico», 21.15 (18 anos) PROMOTORA — «A rapariga da casa isolada», 21.15 (18 anos) ROYAL — «Rito sexual», 21.30 (18 anos) LUMIAR — «Tinku», 21.30 (13 anos) CINEARTE — «O cordeiro enfurecido», 21.30 (18 anos) Linha de Cascais ALGÉS — Stadium — «O Caminho da Felicidade», (13 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS

ESTÁ UMA CHUVA MIUDINHA...

VÊ LA' SE MOLHAS O GESSO...

3-20

2990



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
- TELEFONES: 654312/3
- REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
- RUA 112, SOBRADO, 44
- TELEFONES: 321154/5, 328211/2, 328278, 327812
- PUBLICIDADE: 384749
- SERVIÇO NOTI: (DEPOIS DAS 21)
- PORTUGAL 321156
- REPRODUÇÃO: 328278
- ENDEÇO TELEGRÁFICA: OMBA, TEL: 12363
- (LISBOA PORTUGAL)
- DELEGACAO DO PORTO
- RUA DO ALMADA, 38-2 - TELEFONES 29944/5

Armas e homens do MDLP descobertos em Espanha

Quatro portugueses (um ex-pide e os restantes elementos da GNR) encontram-se, desde ontem, presos em Pontevedra, após uma operação efectuada pela polícia espanhola na residência de um deles, em Tui, e que levou à descoberta de 22 espingardas e 25 mil cartuchos de fabrico alemão. Numa casa de campo próximo de Tui, em Aránas, teriam sido ainda descobertos mais 83 armas tipo «Mausers», pertencentes ao mesmo grupo, sendo delas depositário o elemento da ex-Pide-DGS.

As armas, já transferidas para o quartel de Artilharia de Pontevedra, encontravam-se no citado local desde 1975, e em bom estado de conservação, sendo de admitir que se tratava de armamento pertencente ao ELP/MDLP, movimento de extrema-direita liderado por Spínola e Alpoim Calvão.

Nenhum cidadão espanhol parece envolvido no caso e o sigilo sobre a identidade dos presos é da responsabilidade das autoridades militares do país vizinho que estão a conduzir todas as investigações referentes ao caso.

Mercenários portugueses

Continuação da pag. 1

de «cães de guerra» continua a efectuar-se no nosso País. As autoridades portuguesas, quando instadas a comentar esta situação, dizem ignorar oficialmente a existência de tal recrutamento.

A angariação de mercenários para diversos pontos do globo, com especial incidência nos últimos tempos na África Austral, é feita através de uma vasta rede internacional que se estende dos Estados Unidos (Califórnia) e à África do Sul (Durban e Cape Town), passando por Londres, Paris, Madrid, Santiago do Chile e Lisboa. «Clubes» de mercenários existem em diversas capitais, sendo conhecidos das respectivas autoridades policiais. Contudo, nenhuma acção concreta foi até hoje tomada, acusando-se diversos serviços secretos ocidentais de estarem por detrás deste processo — o que justificaria a impunidade com que actuam.

POR ACUSAÇÕES FEITAS PELO DIÁRIO DA MANHÃ

Mourão-Ferreira manda abrir inquéritos na SEC

David Mourão-Ferreira vai mandar instaurar inquéritos às actividades da Secretaria Geral e da Direcção-Geral da Acção Cultural. Os inquéritos foram solicitados pelos responsáveis daqueles serviços ao actual secretário de Estado da Cultura na sequência de acusações feitas pelo diário da manhã da capital, de que DM-F foi em tempos director, e assentam em hipotéticas irregularidades no funcionamento dos respectivos departamentos.

A decisão de instaurar os refe-

ridos inquéritos foi tornada pública pelo dr. David Mourão-Ferreira no decurso de uma reunião ontem efectuada com todos os funcionários da Secretaria de Estado da Cultura. Afirmou o titular da SEC só ter provas para, em princípio, reiterar absoluta confiança nas entidades visadas. David Mourão-Ferreira sublinhou, todavia, que o rigor dos inquéritos deverá averiguar, «até aos mínimos pormenores possíveis», o fundamento das acusações levantadas pelo «Dia».

Durante a reunião de ontem

com os funcionários da SEC, o seu responsável-mor considerou, por outro lado, estar a ser alvo de uma campanha movida pelo facto de ter vindo a desempenhar o seu cargo sem «instintos revanchistas» e propósitos saneadores» de que «muito erradamente julgariam capaz de determinadas forças empenhadas em primárias segregações».

No acordo com David Mourão-Ferreira tais forças não lhe perdoariam o facto de procurar respeitar democraticamente o carácter pluralista das actividades e das instituições culturais».

APU denuncia contestação do Governo à aplicação da Lei das Finanças Locais

Conforme noticiamos noutra local da nossa edição de hoje, o Executivo chefiado por Mota Pinto está a contestar a aplicação da Lei das Finanças Locais, com base na elevada sobrecarga que pressuporia no Orçamento Geral de Estado.

A esse respeito, a Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da APU divulgou um comunicado em que manifesta a sua preocupação e alerta em re-

lação ao facto de «poder estar a ser transaccionada nos gabinetes» a não aplicação da Lei das Finanças Locais, aprovada por unanimidade na Assembleia da República.

A Comissão Coordenadora salienta que a Lei das Finanças Locais, exigindo vasta aplicação complementar e tendo importantes incidências a todos os níveis da Administração Pública «tem de ser aplicada em diálogo com

todos os interessados, designadamente com as autarquias locais e as organizações representativas dos trabalhadores da função pública (sindicatos e comissões de trabalhadores)».

«O Governo e as forças políticas que o apoiaram por acção ou omissão — conclui o comunicado — contrairão sérias responsabilidades se negociarem nos gabinetes a não aplicação total ou parcial da Lei das Finanças Locais em 1979».

EM VISITA PARTICULAR

Garcia Leandro visita Pequim

O coronel Garcia Leandro, que recentemente abandonou o cargo de governador de Macau, encontra-se em Pequim, para uma visita particular de seis dias.

É o primeiro alto funcionário português a visitar a República Popular da China, depois de uma delegação que incluía alguns deputados ter visitado aquele país, já depois do 25 de Abril.

Garcia Leandro, que se recusou a fazer declarações à chegada à capital chinesa, foi recebido por um representante da agência de viagens internacionais chinesas e por um intérprete, tendo-se notado a ausência de qualquer funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Recorde-se que parece estar

iminente o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a China, ao mesmo tempo que foi recentemente desmentida a possibilidade de Macau, para cujo governo está indigitado o general Melo Egidio, voltar para a soberania chinesa.

Segundo declarações dos governos portugueses posteriores ao 25 de Abril, Macau é um «território chinês sob administração portuguesa».

Grã-Bretanha à beira do "estado de emergência"

O governo britânico tomara ainda hoje uma decisão sobre a eventual proclamação do estado de emergência para enfrentar as dificuldades provocadas nas empresas e nos mercados pela greve dos camionistas. A proclamação de uma situação de emergência permitiria ao Executivo trabalhar a requisição dos camiões necessários para assegurar o fornecimento dos produtos essenciais pelo exército. Tudo indica, contudo, que o primeiro-ministro, James Callaghan, tenciona adiar o recurso a uma tal solução, pressionando ao mesmo tempo os sindicatos no sentido de moderarem a acção dos piquetes de greve.

A saída de uma reunião com o primeiro-ministro no n.º 10 de Downing Street, o secretário geral da Confederação Sindical (TUC), Len Murray, afirmou que o governo continua a examinar a

situação e que não esperava medidas da excepção. Por seu lado, Moss Evans, presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes, o maior da Grã-Bretanha, afirmou que tinha rejeitado uma proposta do patronato dos camionistas no sentido de que a disputa fosse submetida a arbitragem governamental. Mas acrescentou que os piquetes de greve irão observar à risca as instruções oficiais.

Confirma-se, assim, que Callaghan decidiu evitar o mais possível o confronto e jogar a carta da conciliação. Apesar de pressionado pela líder conservadora na oposição, Margaret Thatcher — que num discurso televisivo ontem proferido propôs ao governo uma frente comum na base de um plano de três pontos destinado a limitar o poder dos sindicatos — o governo pretende preservar a sua margem de manobra eleitoral. Ora ninguém ignora que o arquétipo eleitoral supremo dos trabalhistas é o de que são capazes de manter mais eficazmente a «paz social» devido às suas relações privilegiadas com os sindicatos.

Além disso o governo necessita de se libertar para o combate noutras frentes designadamente a Irlanda do Norte. Com efeito ainda ontem a região londrina foi abalada por duas violentas explosões — uma no terminal petrolífero de Canvey Island e outra em Grenwich — cuja responsabilidade foi reivindicada pelo IRA (provisório).

MARCO NA LUTA ANTIFASCISTA

Evocado na Marinha Grande o "18 de Janeiro" de 1934

As comemorações do «18 de Janeiro» na Marinha Grande tiveram esta manhã o seu ponto mais alto e o momento mais significativo quando trabalhadores daquele concelho, e em particular da indústria vidreira, foram em romagem ao cemitério da vila, onde depositaram flores nas campas dos operários que participaram na histórica e sangrenta revolta daquela data de há 45 anos.

O «18 de Janeiro» de 1934 foi até aos anos 60 o desafio mais ousado (pois que a população da Marinha Grande ocupou a esquadra da vila, e por isso mesmo o mais sangrento), contra a repressão salazarista-fascista que então se fazia sentir, e sobretudo nos meios laborais, depois da ascensão ao poder do «tirano de Santa Comba». Levado a cabo oito anos depois do «28 de Maio», esse repto, consubstanciado numa tentativa de greve geral que a GNR e as forças de choque combateram de armas na mão contra centenas de tra-

balhadores, veio a saldar-se com trágicas e graves consequências depois da ocupação do posto das forças repressivas locais.

Daí as comemorações de hoje, cuja evocação começou há já alguns dias naquela vila com programas culturais e provas desportivas. Esta manhã ainda, e depois da romagem, os participantes promoveram um almoço de confraternização e a venda de produtos da Reforma Agrária, enquanto a Banda da Ilha (Pombal) percorria as artérias da Marinha Grande.

Entretanto, à tarde, e no cumprimento do programa estabelecido pela comissão promotora do «18 de Janeiro» (data inesquecível dos trabalhadores portugueses como acto de luta antifascista) houve uma intervenção político-sindical a anteceder uma sessão recreativa e musical na qual deverão participar Alice do Carmo, Fernando Farinha, Luisa Basto, Daniel Garcia, Tino Costa e outros.

CAMARA DE VALENÇA

Falta de "quorum" pode dar origem a novas eleições

A demissão dos representantes do PSD e do CDS na Câmara Municipal de Valença deixou sem «quorum» este órgão autárquico.

Apenas os dois elementos eleitos pelo PS continuam na edilidade daquela vila do Minho, pelo que se deverão realizar brevemente novas eleições.

A Câmara que vier a ser eleita assegurará a gestão dos negócios municipais apenas até ao próximo mês de Novembro, altura em que se realizarão eleições gerais de âmbito nacional para o Poder Local.

A demissão dos dois PSD e do único CDS da Câmara de Va-

lença deve-se a discordâncias com a actividade do presidente da Câmara, independente eleito pelo PS, que actualmente tem apenas a solidariedade de um seu colega de lista, filiado do Partido Socialista.

Entretanto fontes de MAI revelaram-nos que este departamento governamental ainda não recebeu o pedido de inquérito às actividades do presidente da Câmara, pedido que teria sido formulado por 1/3 dos membros da Assembleia Municipal em reunião efectuada há dias.

(Hoje 24 páginas)

"ISTO AGORA É OUTRA LOIÇA"

Parque põe Pavão K.O.

Foram suspensas «as emissões e os trabalhos de produção» do programa televisivo «Isto agora é outra loiça», uma evocação do teatro de revista feita por Vítor Pavão dos Santos. O autor diz hoje ao semanário «Sete», de que é colaborador regular, ter recebido a notícia «com estranheza».

«Isto agora é outra loiça» já ontem não foi para o ar, contrariamente ao que estava programado pela RTP-1. Aliás corriam desde há dias rumores segundo os quais alguns autores de rábulas e/ou músicas utilizadas por Pavão dos Santos na sua evocação dos anos 30/40, «grosso modo» centradas sobre a figura de Salazar, iriam levantar obstáculo de monta ao nível dos direitos autorais, embora a oposição fosse de clara índole política.

O gesto não espanta, dada a permeabilidade do meio revisiteiro ao reacção mais cru, mas até à última hora Pavão dos Santos terá pensado que as críticas geralmente muito favoráveis

à primeira emissão, única transmitida, impedissem os «atingidos» de passar à acção.

Tal não aconteceu. Levantado o problema, o presidente da CA da RTP, Soares Louro, despachou no sentido de «Isto agora é outra loiça» ser suspenso. Depois de aceitar que não só o programa teve «críticas unanimemente favoráveis», como se deseja «uma televisão viva, discutida, controversa, sobretudo, e como é o caso, na área da programação cultural», faz notar o aparecimento de «reparos de alguns espectadores, intérpretes, autores e empresários teatrais» e, mais importantes como obstáculo, também «questões de fundo em matéria de direitos autorais».

Essas «questões» encontram-se agora em fase negocial. A «loiça» recolhe à prateleira sob a forma de bobines. O Parque, onde afinal só houve «democratas» no tempo de uma pessoa que afinal não houve (Salazar), respira fundo.

Callaghan desiste da conferência

A conferência com a participação de todas as partes envolvidas no conflito rodésiano já não se realiza, pelo menos para já, declarou ontem na Câmara dos Comuns o primeiro-ministro britânico, James Callaghan.

Dando conta aos deputados da digressão efectuada o mês passado na África Austral pelo seu enviado especial Cledwyn Hughes, o primeiro-ministro indicou que o momento «não era propício».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio — 30 778 — 12000 contos
- 2.º Prémio — 8 983 — 2400 contos
- 3.º Prémio — 115 — 1200 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA PORTO-COIMBRA BRAGA-SETÚBAL

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

ou quaisquer outros móveis, executamos por desenhos todos os modelos e medidas

ARMAZENS
MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Perto da Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

Já está à venda o livro



TIRE A MÃE DA BOCA

João de Sousa Monteiro

os textos do programa radiofónico "o homem no tempo"

pedido à editora
assirio e alvim
RUA PASSOS MANUEL 67 - B / LISBOA / TEL 562743